

PROGRAMA DE CAPACITAÇÃO DOS AGRICULTORES E DE PROMOÇÃO DA LITERACIA EM PRODUÇÃO E CONSUMO SUSTENTÁVEIS

SECRETARIA REGIONAL DA AGRICULTURA E DO DESENVOLVIMENTO RURAL

DIREÇÃO REGIONAL DA AGRICULTURA

Agosto de 2025

1.ª Revisão



ÍNDICE GERAL

Índice Geral	2
Índice de Figuras	6
Índice de Tabelas	6
Abreviaturas	10
1 ENQUADRAMENTO E OBJETIVOS	12
2 CONCRETIZAÇÃO DOS OBJETIVOS	17
2.1 OBJETIVO 1 - DESENVOLVIMENTO DE UM “PROGRAMA DE CAPACITAÇÃO DOS AGRICULTORES PARA O DESEMPENHO SUSTENTÁVEL DAS EXPLORAÇÕES AGRÍCOLAS”	17
2.1.1 Enquadramento e Objetivos	17
2.1.2 Orientações Relevantes dos Planos Estratégicos Setoriais Regionais.....	18
2.1.2.1 Orientações dos Planos Estratégicos Regionais para a Bovinicultura	18
2.1.2.2 Orientações do Plano Estratégico Regional para a Fruticultura.....	19
2.1.2.3 Orientações do Plano Estratégico Regional para a Horticultura	20
2.1.2.4 Orientações do Plano Estratégico Regional para a Vitivinicultura.....	20
2.1.2.5 Orientações do Plano Estratégico Regional para a Floricultura	21
2.1.2.6 Orientações do Plano Estratégico Regional para a Apicultura.....	21
2.1.2.7 Orientações do Plano Estratégico Regional para a Produção em Modo de Produção Biológico (MPB)	22
2.1.2.8 Outras Orientações dos Planos Estratégicos Regionais	22
2.1.3 Breve Caracterização da Situação Atual.....	23
2.1.3.1 As atividades de formação e aquisição de competências desenvolvidas na RAA	23
2.1.3.2 Os principais destinatários do “Programa de Capacitação”	25
2.1.3.2.1 As explorações agrícolas	25
2.1.3.2.2 Os produtores agrícolas	34
2.1.3.2.3 A mão-de-obra agrícola	38
2.1.4 Principais Necessidades e Problemas Identificados	41
2.1.5 Proposta para a Estrutura e Operacionalização do “Programa de Capacitação”	43
2.1.5.1 Público-alvo, Temas a abordar, Tipologias de ações a desenvolver e Entidades Executantes.....	44
2.1.5.2 Esquema Geral e Operacionalização do “Programa de Capacitação”.....	50
2.1.5.3 Gestão e Controlo da Execução do “Programa de Capacitação”	52
2.1.5.4 Divulgação, Monitorização e Avaliação do “Programa de Capacitação” ..	53
2.1.5.5 Orientações Gerais para a Definição dos Custos Totais do “Programa de Capacitação”	55
2.1.5.6 Caracterização Geral e Programação Indicativa das Ações a Desenvolver	61
2.1.5.7 Estimativa dos Custos Totais do “Programa de Capacitação”	62

2.1.5.8	Estimativa do Universo e Número Potencial de Destinatários do “Programa de Capacitação”	65
2.1.5.9	Cronograma Indicativo do “Programa de Capacitação”	66
2.1.5.10	Elementos a considerar para a Avaliação das Entidades Externas Responsáveis pela Execução das Ações	67
2.1.6	Demonstração do Cumprimento do Princípio de “Não Prejudicar Significativamente”	69
2.1.7	Especificações Técnicas a Integrar os Cadernos de Encargos para a execução das Ações	72
2.1.8	Entidades Auscultadas e Resultados das Auscultações	74
2.1.8.1	Santa Maria	75
2.1.8.2	São Miguel	75
2.1.8.3	Terceira	76
2.1.8.4	Graciosa	77
2.1.8.5	São Jorge.....	77
2.1.8.6	Pico	77
2.1.8.7	Faial	78
2.1.8.8	Flores	78
2.1.8.9	Corvo	79
ANEXO:	Listagens das Ações a Desenvolver	80
	ENTIDADE EXECUTANTE: DRAg/SDAs	81
	ENTIDADE EXECUTANTE: Entidades externas à DRAg/SDAs	98
2.2	OBJETIVO 2: DESENVOLVIMENTO DE UM “PROGRAMA DE PROMOÇÃO DA LITERACIA DA POPULAÇÃO EM PRODUÇÃO E CONSUMO SUSTENTÁVEIS”	111
2.2.1	Enquadramento e Objetivos	111
2.2.2	Orientações Relevantes dos Planos Estratégicos Setoriais Regionais.....	112
2.2.2.1	Orientações dos Planos Estratégicos Regionais para a Bovinicultura	112
2.2.2.2	Orientações do Plano Estratégico Regional para a Floricultura	113
2.2.2.3	Orientações do Plano Estratégico Regional para a Apicultura.....	113
2.2.2.4	Orientações dos Planos Estratégicos Regionais para a Fruticultura	114
2.2.2.5	Orientações do Plano Estratégico Regional para a Horticultura	115
2.2.2.6	Orientações do Plano Estratégico Regional para a Vitivinicultura	115
2.2.2.7	Orientações do Plano Estratégico Regional para a Produção em Modo de Produção Biológico (MPB)	116
2.2.3	Breve Caracterização da Situação Atual.....	117
2.2.3.1	Santa Maria	118
2.2.3.2	São Miguel	118
2.2.3.3	Terceira	119
2.2.3.4	Graciosa	119
2.2.3.5	São Jorge.....	119

2.2.3.6	Pico	120
2.2.3.7	Faial	120
2.2.3.8	Flores	120
2.2.3.9	Corvo	121
2.2.4	Principais Necessidades e Problemas Identificados	121
2.2.5	Proposta para a Estrutura e Operacionalização do “Programa de Literacia”	122
2.2.5.1	Público-alvo, Temas a abordar, Tipologias de ações a desenvolver e Entidades Executantes	122
2.2.5.2	Esquema Geral e Operacionalização do “Programa de Literacia”	128
2.2.5.3	Gestão e Controlo da Execução do “Programa de Literacia”	130
2.2.5.4	Divulgação, Monitorização e Avaliação do “Programa de Literacia”	130
2.2.5.5	Orientações Gerais para a Definição dos Custos Totais do “Programa de Literacia”	132
2.2.5.6	Caracterização Geral e Programação Indicativa das Ações a Desenvolver	135
2.2.5.7	Estimativa dos Custos Totais do “Programa de Literacia”	135
2.2.5.8	Cronograma Indicativo do “Programa de Literacia”	137
2.2.6	Demonstração do Cumprimento do Princípio de “Não Prejudicar Significativamente”	138
2.2.7	Especificações Técnicas a Integrar os Cadernos de Encargos para a execução das Iniciativas	139
2.2.8	Entidades Auscultadas e Resultados das Auscultações	140
	ANEXO: Listagens das Iniciativas a Desenvolver	143
2.3	OBJETIVO 3: DESENVOLVIMENTO DE UM “OBSERVATÓRIO AGROALIMENTAR DOS AÇORES”	148
2.3.1	Conceção geral do funcionamento da plataforma	148
2.3.2	Definição dos conteúdos do “Observatório”	150
2.3.3	Identificação da informação a recolher, tratar e divulgar	151
2.3.3.1	Indicadores dos Planos Estratégicos	152
2.3.3.2	Indicadores	156
2.3.4	Cronograma (material e financeiro) indicativo do “Observatório”	157
2.3.5	Estimativa dos Custos Estimados do “Observatório”	161
2.3.6	Constituição e modo de funcionamento da Equipa técnica	162
2.3.7	Divulgação, Monitorização e Avaliação do “Observatório”	164
2.3.8	Princípio de “Não prejudicar significativamente”	164
2.3.9	Especificações técnicas	165
2.3.9.1	Objetivo	165
2.3.9.2	Linhas orientadoras	166
2.3.9.2.1	Fileiras Agroalimentares	166
2.3.9.2.2	Público-alvo e indicadores	167
2.3.9.2.3	Recolha e uniformização de dados	168

2.3.9.2.4	Criação do modelo de dados e dashboards	168
2.3.9.2.5	Segurança e Área Reservada	169
2.3.10	Entidades auscultadas e principais resultados	170
3	CUSTOS TOTAIS ESTIMADOS DO “PROGRAMA DE CAPACITAÇÃO DOS AGRICULTORES E DE PROMOÇÃO DA LITERACIA EM PRODUÇÃO E CONSUMO SUSTENTÁVEIS”	171
4	DIVULGAÇÃO, MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO “PROGRAMA DE CAPACITAÇÃO DOS AGRICULTORES E DE PROMOÇÃO DA LITERACIA EM PRODUÇÃO E CONSUMO SUSTENTÁVEIS” .	172
5	CRONOGRAMA INDICATIVO DO “PROGRAMA DE CAPACITAÇÃO DOS AGRICULTORES E DE PROMOÇÃO DA LITERACIA EM PRODUÇÃO E CONSUMO SUSTENTÁVEIS”	173

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1. Estrutura e Operacionalização do “Programa de Capacitação”: proposta de temas a abordar com abrangência multissetorial	44
Figura 2. Estrutura e Operacionalização do “Programa de Capacitação”: proposta de temas a abordar com abrangência setorial	46
Figura 3. Esquema Geral e Operacionalização do “Programa de Capacitação”: ações destinadas a todo o público-alvo, de acordo com a entidade executante, os temas a abordar e a tipologia das ações a desenvolver	50
Figura 4. Esquema Geral e Operacionalização do “Programa de Capacitação”: ações destinadas a técnicos dos serviços oficiais e de associações, cooperativas e empresas com intervenção no setor agrícola, de acordo com a entidade executante, os temas a abordar e a tipologia das ações a desenvolver	51
Figura 5. Objetivos ambientais do Regulamento Taxonomia	69
Figura 6. Esquema Geral e Operacionalização do “Programa de Literacia”: tipologia dos destinatários, de acordo com a tipologia das iniciativas a desenvolver.	129
Figura 7. “Observatório Agroalimentar dos Açores”: Fluxograma do funcionamento da plataforma desde a origem dos dados até à disponibilização aos beneficiários.	149
Figura 8. “Observatório Agroalimentar dos Açores”: organograma	163
Figura 9. “Observatório Agroalimentar dos Açores”: Indicação da importância de cada classe de indicadores para os diferentes intervenientes que consultam a plataforma.	167
Figura 10. “Programa de Capacitação dos Agricultores e de Promoção da Literacia da população em Produção e Consumo Sustentáveis”: organograma	172

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1. “Programa de Capacitação dos Agricultores e de Promoção da Literacia da população em Produção e Consumo Sustentáveis” - Objetivos e respetivos âmbitos e estruturas de coordenação e execução	14
Tabela 2. Indicadores de caracterização das explorações agrícolas, em 2019 - RAA.....	26
Tabela 3. Explorações agrícolas (nº), SAU (ha) e dimensão média das explorações (ha/exp), em 2019 - RAA e ilhas	29
Tabela 4. Explorações agrícolas com SAU (nº) e classes de dimensão, em 2019 - RAA e ilhas.	29
Tabela 5. Composição da SAU (ha), em 2019 - RAA e ilhas	30
Tabela 6. Explorações agrícolas (nº), e Orientação técnico-económica, em 2019 - RAA e ilhas	30
Tabela 7. Explorações agrícolas com bovinos (nº), e cabeças normais (bovinos), em 2019 - RAA e ilhas	31
Tabela 8. Valor da produção padrão total (€) e valor da produção padrão total médio por exploração agrícola (€), em 2019 - RAA e ilhas	31

Tabela 9. Explorações agrícolas (nº) e classes de dimensão económica, em 2019 - RAA e ilhas	32
Tabela 10. Explorações agrícolas (nº) e natureza jurídica do produtor, em 2019 - RAA e ilhas	32
Tabela 11. Explorações agrícolas (nº) com culturas em MPB e superfície em MPB (ha) em produção e conversão, em 2019 - RAA e ilhas	33
Tabela 12. Explorações agrícolas (nº) com culturas em MPB e superfície em MPB (ha) em produção e conversão, em 2022 - RAA e ilhas	33
Tabela 13. Indicadores de caracterização dos produtores agrícolas singulares, em 2019 - RAA	35
Tabela 14. Produtores agrícolas singulares (nº) e classes de idade, em 2019 - RAA e ilhas....	36
Tabela 15. Proporção de produtores agrícolas singulares (nº) e nível de instrução, em 2019 - RAA e ilhas	36
Tabela 16. Produtores agrícolas singulares (nº) e formação agrícola, em 2019 - RAA e ilhas..	37
Tabela 17. Proporção de produtores agrícolas singulares (nº) e tempo de atividade na exploração, em 2019 - RAA e ilhas	37
Tabela 18. Produtores agrícolas singulares (nº) e razão de continuidade da atividade agrícola, em 2019 - RAA e ilhas	38
Tabela 19. Indicadores de caracterização da mão de obra agrícola, em 2019 - RAA.....	39
Tabela 20. Mão de obra agrícola (nº) e tipo de mão de obra, em 2019 - RAA	39
Tabela 21. Volume de trabalho da mão-de-obra agrícola (UTA) e tipo de mão de obra, em 2019 - RAA	40
Tabela 22. Volume de trabalho da mão-de-obra agrícola familiar (UTA) e tipo de mão de obra, em 2019 - RAA.....	40
Tabela 23. Volume de trabalho da mão-de-obra agrícola não familiar (UTA) e tipo de mão de obra, em 2019 - RAA	41
Tabela 24. Principais problemas e necessidades identificados em matéria de formação e aquisição de competências no setor agrícola da RAA	41
Tabela 25. Ações a executar diretamente pela DRAg/SDAs: regras a observar para determinação dos custos de realização dos cursos de formação.....	55
Tabela 26. Ações a executar por entidades externas à DRAg/SDAs: custos médios estimados (sem IVA), por tipologia das ações a executar	59
Tabela 27. Custos anuais e totais estimados (€, sem IVA) para a execução do “Programa de Capacitação”, por entidade executante e tema (incluindo Plano de Comunicação)	62
Tabela 28. Custos anuais e totais estimados (€, sem IVA) para a execução do “Programa de Capacitação”, por entidade executante e tipologia das ações.....	63
Tabela 29. Custos anuais e totais estimados (€, sem IVA) para a execução do “Programa de Capacitação”, por entidade executante e tipologia dos destinatários.....	63
Tabela 30. Custos anuais e totais estimados (€, sem IVA) para a execução do “Programa de Capacitação”, por entidade executante e localização das ações.....	64
Tabela 31. Esquema Geral e Operacionalização do “Programa de Capacitação”: estimativa do universo potencial de destinatários	65
Tabela 32. Esquema Geral e Operacionalização do “Programa de Capacitação”: estimativa do número potencial de destinatários, por tipo de destinatários.....	66
Tabela 33. Esquema Geral e Operacionalização do “Programa de Capacitação”: cronograma indicativo, por temas a abordar.....	66

Tabela 34. Avaliação do cumprimento Princípio de «Não prejudicar significativamente» do “Programa de Capacitação”	70
Tabela 35. Caracterização geral das ações a executar pela DRAg/SDAs, por tema: Título, Objetivos, Conteúdo Programático, Tipo de Destinatários, Metodologia de inscrição/seleção e Certificação/ Qualificação	81
Tabela 36. Programação indicativa das ações a executar pela DRAg/SDAs, por tema: Ano, Trimestre, Título, Tipologia, Local de realização, N° estimado de Destinatários, N° de Especialistas ou Formadores, Duração estimada (horas), Custo estimado (€)	90
Tabela 37. Caracterização geral das ações a executar por Entidades Externas à DRAg/SDAs, por tema: Título, Objetivos, Conteúdo Programático, Tipo de Destinatários, Metodologia de inscrição/seleção e Certificação/ Qualificação	98
Tabela 38. Programação indicativa das ações a executar por Entidades Externas à DRAg/SDAs, por tema: Ano, Trimestre, Título, Tipologia, Local de realização, N° estimado de Destinatários, N° de Especialistas ou Formadores, Duração estimada (horas/dias), Custo estimado (€)	104
Tabela 39. Principais problemas e necessidades identificados em matéria de literacia da população nas áreas de atuação do “Programa de Literacia”,	121
Tabela 40. Estrutura e Operacionalização do “Programa de Literacia”: distribuição dos alunos matriculados e dos professores, em todos os tipos e níveis de ensino (rede pública e privada, incluindo escolas profissionais), por ilha (N° e %), no ano letivo 2020/2021	123
Tabela 41. Estrutura e Operacionalização do “Programa de Literacia”: distribuição dos alunos matriculados em todos os tipos de ensino (rede pública e privada, incluindo escolas profissionais), por níveis de ensino (N° e %), no ano letivo 2020/2021	123
Tabela 42. Estrutura e Operacionalização do “Programa de Literacia”: distribuição dos alunos matriculados em todos os tipos de ensino (rede pública e privada, incluindo escolas profissionais), por ilha e níveis de ensino (N° e %), no ano letivo 2020/2021	124
Tabela 43. Estrutura e Operacionalização do “Programa de Literacia”: distribuição dos professores (rede pública e privada, incluindo escolas profissionais), por níveis de ensino (N° e %), no ano letivo 2020/2021	124
Tabela 44. Estrutura e Operacionalização do “Programa de Literacia”: distribuição dos professores (rede pública e privada, incluindo escolas profissionais), por ilha e níveis de ensino (N° e %), no ano letivo 2020/2021	125
Tabela 45. Estrutura e Operacionalização do “Programa de Literacia”: distribuição das unidades orgânicas da rede pública de estabelecimentos escolares, por ilha (N° e %), no ano letivo 2020/2021	126
Tabela 46. Custos unitários estimados (sem IVA), por tipologia das iniciativas a executar ...	133
Tabela 47. Custos anuais e totais estimados (€, sem IVA) para a execução do “Programa de Literacia”, por tipologia e sub-tipologia das iniciativas (incluindo Plano de Comunicação) ..	136
Tabela 48. Custos anuais e totais estimados (€, sem IVA) para a execução do “Programa de Literacia”, por tipologia dos destinatários.....	136
Tabela 49. Esquema Geral e Operacionalização do “Programa de Literacia”: cronograma indicativo, por tipologia e sub-tipologia das iniciativas (incluindo Plano de Comunicação) ..	137
Tabela 50. Caracterização geral e programação indicativa das iniciativas dirigidas à comunidade escolar, por tipologia de iniciativa	144
Tabela 51. Caracterização geral e programação indicativa das iniciativas dirigidas ao público em geral, por tipologia de iniciativa	146
Tabela 52. “Observatório Agroalimentar dos Açores”: Indicadores dos Planos Estratégicos..	152

Tabela 53. “Observatório Agroalimentar dos Açores”: Quadro de Indicadores.....	156
Tabela 54. “Observatório Agroalimentar dos Açores”: Cronograma da execução material ...	158
Tabela 55. “Observatório Agroalimentar dos Açores”: Cronograma da execução financeira .	160
Tabela 56. “Observatório Agroalimentar dos Açores”: Detalhe dos custos estimados	161
Tabela 57. “Programa de Capacitação dos Agricultores e de Promoção da Literacia da população em Produção e Consumo Sustentáveis”: cronograma de execução financeira indicativo.....	173

ABREVIATURAS

CAIF - Cooperativa Agrícola da Ilha do Faial
CALL - Centro Açoriano de Leite e Lacticínios
CERCA - Centro de Estratégia Regional para a Carne dos Açores
COR - Ilha do Corvo
CVR - Comissão Vitivinícola Regional
DGADR - Direção-Geral de Agricultura e Desenvolvimento rural
DGAV - Direção-Geral da Alimentação e Veterinária
DOP - Denominação de Origem Protegida
DRAg - Direção Regional da Agricultura
DRDR - Direção Regional do Desenvolvimento Rural
FAA - Federação Agrícola dos Açores
FAI - Ilha do Faial
FiBL - *Forschungseinrichtungen zur biologischen Landwirtschaft*
FLO - Ilha das Flores
GEE - Gases com efeitos de estufa
GPP - Gabinete de Planeamento, Políticas e Administração Geral
GRA - Ilha da Graciosa
IAMA - Instituto de Alimentação e Mercados Agrícolas, IPRA
ID&I - Investigação, desenvolvimento e inovação
IFAP - Instituto de Financiamento da Agricultura e Pescas
IGP - Identificação Geográfica Protegida
INE - Instituto Nacional de Estatística, I. P.
IVV - Instituto da Vinha e do Vinho
LRE - Laboratório Regional de Enologia
MMO - *Milk Market Observatory*
MPB - Modo de Produção Biológico
MPI - Modo de Produção Integrado
OIV - Organização Internacional da Vinha e do Vinho
PAS - Produção Agrícola Sustentável
PEPAC - Plano Estratégico para a Política Agrícola Comum
PFs - Produtos Fitofarmacêuticos
PI - Proteção Integrada
PIC - Ilha do Pico

PRORURAL - Programa de Desenvolvimento Rural da Região Autónoma dos Açores

PRR - Plano de Recuperação e Resiliência

SAU - Superfície Agrícola Útil

SDA - Serviço de Desenvolvimento Agrário

SDAs - Serviços de Desenvolvimento Agrário

SJO - Ilha de São Jorge

SMA - Ilha de Santa Maria

SMI - Ilha de São Miguel

SRADR - Secretaria Regional da Agricultura e do Desenvolvimento Rural

SREA - Serviço Regional de Estatística dos Açores

TER - Ilha Terceira

UTA - Unidade de Trabalho Ano

1 ENQUADRAMENTO E OBJETIVOS

O “Programa de Capacitação dos Agricultores e de Promoção da Literacia em Produção e Consumo Sustentáveis” surge na sequência das medidas criadas pelo Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), com enfoque na promoção da convergência económica e da resiliência das economias da União, contribuindo para assegurar o crescimento sustentável de longo prazo e para responder aos desafios da dupla transição para uma sociedade mais ecológica e digital.

No contexto pós-pandémico, o Conselho Europeu criou o *Next Generation EU*, um instrumento temporário de recuperação, a partir do qual se desenvolve o Mecanismo de Recuperação e Resiliência e onde se enquadra o Plano de Recuperação e Resiliência (PRR). O acordo *Next Generation EU* apresenta-se como um mecanismo extraordinário que será utilizado pela primeira vez na história da União e que demonstra o compromisso dos Estados-Membros com o projeto europeu, baseado na prosperidade partilhada. Este acordo foi determinante para assegurar uma resposta dimensionada e atempada a uma crise sem precedentes e, em simultâneo, garantir a coesão do espaço europeu, mitigando os efeitos que decorreriam de uma capacidade de resposta assimétrica entre Estados-Membros.

O PRR, com um período de execução até 2026, visa implementar um conjunto de reformas e de investimentos que permitirá ao país retomar o crescimento económico sustentado, reforçando o objetivo de convergência com a Europa ao longo da próxima década. Considerando o diagnóstico de necessidades e dos desafios, o PRR foi organizado em vinte componentes que integram um total de 37 Reformas e de 83 Investimentos.

As vinte componentes e as respetivas reformas e investimentos estão agrupadas no PRR em torno de três dimensões estruturantes: Resiliência, Transição Climática e Transição Digital.

Sob o desígnio da **Resiliência**, as opções nacionais focam-se em três prioridades: a redução das vulnerabilidades sociais, direcionando a sua ação para as pessoas e para as suas competências; o reforço do potencial produtivo nacional, procurando garantir condições de sustentabilidade e competitividade ao tecido empresarial; a ambição de assegurar um território simultaneamente competitivo e coeso num contexto de adaptação às transições climática e digital em curso.

A dimensão Transição Climática desenvolve-se essencialmente ao nível da mitigação e contempla investimentos em três prioridades, relativas à Mobilidade Sustentável, Descarbonização e Bioeconomia e Eficiência Energética e Renováveis e pretende, por via do estímulo da investigação, da inovação e da aplicação de tecnologias de produção e consumo de

energia mais eficientes, promover o melhor aproveitamento dos recursos de que o país já dispõe e agilizar o desenvolvimento de setores económicos em torno da produção de energias renováveis.

O potencial da **Transição Digital** permitirá preparar e adaptar as competências dos portugueses às novas necessidades de empoderamento enquanto cidadãos, para participação num mercado de trabalho marcado por novos processos produtivos, novos modos de organização empresarial e novos produtos e serviços.

A nível regional, o PRR-Açores está distribuído em 10 das componentes, com iniciativas que conduzem à implementação de 11 investimentos, num total de 580 milhões de euros de subvenções: 369 milhões de euros na dimensão da Resiliência, 148 milhões de euros para a Transição Climática e 63 milhões para a Transição Digital.

No âmbito da Agricultura, destaca-se o Investimento **RE-C05-i05-RAA - Relançamento Económico da Agricultura Açoriana (30 M€)**, promovido pela **Secretaria Regional da Agricultura e do Desenvolvimento Rural (SRADR)**, departamento do Governo Regional dos Açores que tem por missão *definir e executar a política regional nos domínios da agricultura, pecuária e ruralidade, da diversificação e sustentabilidade agrícola, pecuária e rural, do desenvolvimento rural, da valorização e promoção das produções agrorrurais regionais, da formação, investigação e vulgarização agrorrural e da gestão e valorização dos recursos florestais e cinegéticos da Região Autónoma dos Açores* (art.º 1.º do anexo I do Decreto Regulamentar Regional n.º 13/2021/A, de 5 de julho, que aprova a orgânica e o quadro de pessoal dirigente, de direção específica e de chefia da Secretaria Regional da Agricultura e do Desenvolvimento Rural).

Aquele Investimento, que deverá ter em conta as orientações pertinentes dos Planos Estratégicos Regionais para as Principais Fileiras em vigor, prevê as seguintes medidas e ações:

- ✓ **Apoios diretos à recuperação e resiliência das empresas** (apoios à execução de projetos de investimento, sob a forma de subvenções não reembolsáveis):
 - Regimes de apoio à inovação de produtos e processos de produção e organização, à transição verde e à transição digital, destinados à reestruturação de empresas regionais do setor da transformação e comercialização de produtos agrícolas.
 - Regimes de apoio à inovação de produtos e processos de produção e organização, à transição verde e à transição digital, destinados à reestruturação das explorações agrícolas.
- ✓ **Investimento público no âmbito da I&DI e da dupla transição verde e digital:**

- Elaboração e execução de um “Programa de Inovação e Digitalização da Agricultura dos Açores” que inclua um plano de desenvolvimento de uma rede de monitorização e avisos agrícolas ao nível de ilha, bem como um plano de transição para a realidade digital e agricultura de precisão.
 - Elaboração e execução de um “Programa de Capacitação dos Agricultores e de Promoção da Literacia da população em Produção e Consumo Sustentáveis”, no âmbito da transição verde, da transição digital e do bem-estar animal, incluindo certificações.
- ✓ Investimento público na reestruturação da Rede Regional de Abate e da Rede de certificação da qualidade do leite e da segurança alimentar, respondendo à evolução e crescentes exigências dos mercados, e incorporando investimentos na inovação de processos de produção e organização, na transição verde, na transição digital e no bem-estar animal.

O “Programa de Capacitação dos Agricultores e de Promoção da Literacia da população em Produção e Consumo Sustentáveis” tem como eixos centrais de atuação CAPACITAR e INFORMAR e deve ser desenvolvido em torno de 3 OBJETIVOS. Aqueles objetivos, bem como os respetivos âmbitos e estruturas de coordenação e execução, são descritos na figura 1.

Tabela 1. “Programa de Capacitação dos Agricultores e de Promoção da Literacia da população em Produção e Consumo Sustentáveis” - Objetivos e respetivos âmbitos e estruturas de coordenação e execução

OBJETIVO	ÂMBITO	ESTRUTURA DE COORDENAÇÃO E EXECUÇÃO
<p>OBJETIVO 1: Disponibilizar apoio técnico especializado aos agricultores e outros agentes das diversas fileiras do setor agrícola regional, através da transferência de conhecimentos e de ações de informação que visem capacitar e aconselhar os agricultores no âmbito da gestão eficiente e sustentável das suas explorações agrícolas em termos económicos, sociais, ambientais, climáticos, de bem-estar animal, de saúde pública e de eficiência na utilização dos recursos.</p>	<p>Pretende-se o desenvolvimento de um “PROGRAMA DE CAPACITAÇÃO DOS AGRICULTORES PARA O DESEMPENHO SUSTENTÁVEL DAS EXPLORAÇÕES AGRÍCOLAS” que preveja a realização de um conjunto alargado e diverso de ações de transferência de conhecimentos e de ações de informação sobre as temáticas identificadas no objetivo, que abranja as principais fileiras agrícolas regionais e seja disponibilizado a todos os agricultores e técnicos dos serviços oficiais e de organizações com intervenção no setor agrícola, que exerçam ou venham a exercer</p>	<p>A coordenação geral e a execução do “PROGRAMA DE CAPACITAÇÃO DOS AGRICULTORES PARA O DESEMPENHO SUSTENTÁVEL DAS EXPLORAÇÕES AGRÍCOLAS” cabem à Direção Regional da Agricultura (DRAg), que, para a realização destas tarefas, constituirá uma equipa técnica específica. Para a realização das suas tarefas, designadamente para a execução das ações previstas no programa, a DRAg poderá recorrer à aquisição de serviços externos, sempre que necessário e adequado.</p>

OBJETIVO	ÂMBITO	ESTRUTURA DE COORDENAÇÃO E EXECUÇÃO
	funções no âmbito da prestação de apoio técnico aos agricultores.	
<p>OBJETIVO 2: Promover a literacia da população em geral em produção e consumo sustentáveis, através da ampla divulgação destas temáticas, incluindo das principais produções dos Açores e dos seus regimes de qualidade; dos métodos de produção sustentáveis; do consumo sustentável, da economia circular e dos mercados de proximidade; do valor social, económico, ambiental e paisagístico da produção agrícola; e, do papel da nutrição na saúde humana.</p>	<p>Pretende-se o desenvolvimento de um “PROGRAMA DE PROMOÇÃO DA LITERACIA DA POPULAÇÃO EM PRODUÇÃO E CONSUMO SUSTENTÁVEIS” que preveja a realização de um conjunto alargado e diverso de iniciativas sobre as temáticas identificadas no objetivo, disponibilizado à população em geral.</p>	<p>A coordenação geral e a execução do “PROGRAMA DE PROMOÇÃO DA LITERACIA DA POPULAÇÃO EM PRODUÇÃO E CONSUMO SUSTENTÁVEIS” cabem à DRAG, que, para a realização destas tarefas, constituirá uma equipa técnica específica. Para a realização das suas tarefas, designadamente para a execução das iniciativas previstas no programa, a DRAG poderá recorrer a outros serviços da SRADR e à aquisição de serviços externos, sempre que necessário e adequado.</p>
<p>OBJETIVO 3: Disponibilizar aos agricultores, outros agentes económicos e população em geral, informação atualizada sobre dados económicos, produtivos, sociais e ambientais relativos às principais fileiras e produções agrícolas regionais, incluindo indicadores/informações técnicas de referência e de desempenho setoriais (económicos, sociais, ambientais, climáticos, de bem-estar animal, de saúde pública e de eficiência na utilização dos recursos).</p>	<p>Pretende-se o desenvolvimento de um “OBSERVATÓRIO AGROALIMENTAR DOS AÇORES” concretizado numa plataforma informática assente num modelo de relatório dinâmico, constantemente atualizado e de acesso aos agentes das diversas fileiras agrícolas dos Açores e ao público em geral, contendo dados relativos a variáveis económicas, produtivas, sociais e ambientais que cubram todos os setores agroalimentares (incluindo os regimes de qualidade) abrangidos pelos Planos Estratégicos.</p>	<p>A coordenação geral e a execução do desenvolvimento do “OBSERVATÓRIO AGROALIMENTAR DOS AÇORES” cabem ao Instituto de Alimentação e Mercados Agrícolas, IPRA (IAMA), que, para a realização destas tarefas, constituirá uma equipa técnica específica que integrará elementos designados pelos restantes serviços da SRADR, FAA, CALL, CERCA, outras organizações representativas do setor agroalimentar regional e instituições de ID&I. Para a realização das suas tarefas, o IAMA poderá recorrer à aquisição de serviços externos.</p>

De acordo com a legislação em vigor, as entidades responsáveis pela coordenação geral e execução dos Objetivos acima identificados funcionam na dependência ou são tuteladas pelo Secretário Regional da Agricultura e do Desenvolvimento Rural e têm as seguintes missões:

- ✓ **A DRAG**, que funciona na dependência do Secretário Regional da Agricultura e do Desenvolvimento Rural e é um serviço executivo central da SRADR, tem *por missão contribuir para a definição da política regional nos domínios da agricultura, pecuária, segurança alimentar, proteção e saúde animal, proteção vegetal e fitossanidade, formação, investigação e vulgarização agrorural, bem como coordenar, orientar e*

controlar a execução da política, medidas e ações dessas áreas (artigo 3º.1.b).ii). e artigo 15º.1. do anexo I do Decreto Regulamentar Regional n.º 13/2021/A, de 5 de julho).

- ✓ O IAMA, que prossegue atribuições da SRADR, sob a tutela do respetivo secretário regional, *tem como missão a prestação aos seus utentes, cidadãos e empresas ligadas à agricultura, à pecuária e ao comércio agroalimentar, de um conjunto de serviços, que lhes permitam implementar e consolidar sistemas de produção e comercialização conducentes ao sucesso técnico económico das suas atividades* (artigo 3º.3. do anexo I do Decreto Regulamentar Regional n.º 13/2021/A, de 5 de julho e artigo 3º.1. do Decreto Legislativo Regional n.º 3/2020/A de 22 de janeiro de 2020, que aprova a organização e funcionamento do Instituto de Alimentação e Mercados Agrícolas, IPRA).

2 CONCRETIZAÇÃO DOS OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO 1 - DESENVOLVIMENTO DE UM “PROGRAMA DE CAPACITAÇÃO DOS AGRICULTORES PARA O DESEMPENHO SUSTENTÁVEL DAS EXPLORAÇÕES AGRÍCOLAS”

2.1.1 Enquadramento e Objetivos

Numa região como os Açores, ultraperiférica, predominantemente rural e marcada pelos seus valores naturais, onde a Agricultura tem uma expressão económica, social e territorial de grande relevância para a coesão regional, o acesso eficaz e eficiente à informação e ao conhecimento, por parte dos agentes do setor agrícola e da população em geral, é um elemento chave para assegurar a transição para fileiras agrícolas mais ecológicas, mais sustentáveis, mais diversificadas, adaptadas às condições edafoclimáticas, geográficas e socioeconómicas regionais e que contribuam para a progressiva autonomia alimentar.

Pretende-se, assim, desenvolver um “Programa de Capacitação dos Agricultores para o Desempenho Sustentável das Explorações Agrícolas”, referenciado como OBJETIVO 1, que permita dotar os produtores e trabalhadores agrícolas de competências para o desenvolvimento dos diferentes setores existentes nas nove ilhas dos Açores.

Para cumprimento desse desiderato prevê-se a realização de um conjunto alargado e diverso de ações de transferência de conhecimentos e ações de informação que visem capacitar e aconselhar os produtores e trabalhadores agrícolas nas principais fileiras agrícolas regionais.

Aquelas ações devem focar-se na especificidade da produção agrícola de cada ilha, no âmbito da gestão eficiente e sustentável das explorações agrícolas em termos económicos, sociais, ambientais, climáticos, de bem-estar animal, de saúde pública e de eficiência na utilização dos recursos.

As ações referidas também podem ser disponibilizadas aos técnicos dos serviços oficiais e de organizações e empresas com intervenção no setor agrícola, que exerçam ou venham a exercer funções no âmbito da prestação de apoio técnico aos produtores e trabalhadores agrícolas.

As ações a desenvolver para a prossecução do Objetivo 1 “Programa de Capacitação dos Agricultores para o Desempenho Sustentável das Explorações Agrícolas”, a seguir designado por “Programa de Capacitação”, poderão ocorrer na Região Autónoma dos Açores (RAA) e no

exterior desta e deverão atingir, até 31.12.2025, a meta de 2.000 explorações agrícolas beneficiárias de apoio técnico especializado ao abrigo do programa.

Os recursos financeiros disponíveis para a execução do programa ascendem a €2.181.216,00 (dois milhões cento e oitenta e um mil duzentos e dezasseis euros), acrescidos do IVA à taxa legal em vigor, devendo a despesa a executar respeitar as disposições do Regulamento (UE) 2022/2472 da Comissão de 14 de dezembro de 2022 que declara certas categorias de auxílios no setor agrícola e florestal e nas zonas rurais compatíveis com o mercado interno, em aplicação dos artigos 107.º e 108.º do Tratado sobre o Funcionamento da União Europeia, em particular as disposições comuns e as disposições previstas no Artigo 21.º “Auxílios ao intercâmbio de conhecimentos e a ações de informação”.

2.1.2 Orientações Relevantes dos Planos Estratégicos Setoriais Regionais

A produção agrícola nos Açores ocorre em diversos setores da agricultura e da pecuária, espalhados pelas nove ilhas, em condições edafoclimáticas diversas e com constrangimentos de produção, transformação ou comercialização distintos. Existem explorações com produtos com regimes de qualidade, quer a operar em Modo de Produção Biológico (MPB), quer para o desenvolvimento de produtos com Denominação de Origem Protegida (DOP) e Identificações Geográficas Protegidas (IGP), todos eles com particularidades muito específicas.

Todos os Planos Estratégicos Regionais em vigor para os principais setores agrícolas salientam a importância da atualização de conhecimentos e as necessidades em formação, quer para os produtores, quer para os técnicos que dão apoio à produção.

Apresentam-se em seguida as principais orientações dos Planos Estratégicos em vigor com relevância para o “Programa de Capacitação”.

2.1.2.1 Orientações dos Planos Estratégicos Regionais para a Bovinicultura

Os Planos Estratégicos para a Fileira da Carne de Bovino e para a Fileira do Leite de Bovino citam a falta de formação dos agricultores e de acompanhamento para a inovação e conhecimento técnico de melhoria das suas explorações.

Referem ainda, no âmbito dos Objetivos Operacionais, que se deverão organizar ações de formação em áreas de conhecimento específicas e incentivam o apoio à formação e contratação de mão de obra qualificada e profissionalizada para os setores chave dos projetos de investimento. O Plano Estratégico para a Fileira da Carne de Bovino sugere ainda a organização de ações de formação em áreas de conhecimento relacionadas com aspetos técnicos da produção e da indústria da carne.

Ambos os Planos Estratégicos Regionais para a Bovinicultura destacam também questões relacionadas com o bem-estar animal, nomeadamente a existência do programa *Vacas Felizes* com experiência de implementação do bem-estar animal e transmissão positiva aos consumidores de uma produção alimentar sustentável e amiga do ambiente.

Em relação à transição para a produção bovina em MPB, o Plano Estratégico Regional para a Produção em Modo de Produção Biológico cita que a produção animal biológica se pauta por normas de ética e respeito pelo bem-estar animal, praticando uma alimentação adequada à sua fisiologia e facultando condições ambientais que permitam aos animais expressar os seus comportamentos naturais e não recorre ao uso de hormonas nem antibióticos como promotores de crescimento, um fator de grande valorização do produto.

A análise SWOT incluída no Plano Estratégico para a Fileira da Carne de Bovinos dos Açores refere que há lacunas em diversas áreas, nomeadamente quanto ao conhecimento do processo do curtimento do estreme e posterior incorporação nos solos.

2.1.2.2 *Orientações do Plano Estratégico Regional para a Fruticultura*

O Plano Estratégico Regional para a Fruticultura destaca o número limitado de técnicos e produtores com formação específica nesta área, dando ênfase à necessidade de criação de programas de formação e preparação de mão-de-obra especializada - programas que permitam ultrapassar a falta de mão-de-obra especializada através da formação em trabalhos culturais frutícolas de jovens e trabalhadores que mostrem aptidão para esta área.

É também necessário fomentar a manutenção da qualidade dos produtos frutícolas desde a colheita até ao consumidor, promovendo junto das organizações de produtores a realização de ações de formação direcionadas para a colheita e pós colheita, nomeadamente em higiene na produção primária, sistemas de segurança alimentar, transporte, entre outros.

2.1.2.3 *Orientações do Plano Estratégico Regional para a Horticultura*

De acordo com o Plano Estratégico Regional para a Horticultura, a necessidade mais importante e partilhada por todos os produtores é a escassez de mão de obra qualificada, referindo que a pouca mão de obra que existe não tem formação e não é responsável nem diligente. Muitos agricultores têm vindo a reduzir as áreas de produção, pela dificuldade de atrair para a exploração mão-de-obra responsável e eficiente.

No setor hortícola existem lacunas nos conhecimentos de fitossanidade e são necessárias mais ações de formação e *workshops* em áreas específicas nas ilhas com menor número de explorações do setor.

Na análise SWOT do Plano Estratégico para a Horticultura é referida como ponto fraco a falta de formação especializada nas áreas da fitossanidade.

Aquele Plano salienta, ainda, o papel crucial das entidades governamentais na formação e aconselhamento técnico aos produtores.

2.1.2.4 *Orientações do Plano Estratégico Regional para a Vitivinicultura*

No Plano Estratégico Regional para a Vitivinicultura são propostas ações de formação de curta duração, dirigidas às principais operações e intervenções culturais na vinha - podas; enxertias; intervenções em verde; tratamentos fitossanitários e fertilização, e, ainda, aos viticultores que trabalhem com Produtores Diretos (vinha e adegas) para manter a ligação dos agricultores à cultura da vinha e com isso contribuir para a melhoria da qualidade dos seus vinhos e sensibilizá-los à eventual reconversão.

A análise SWOT presente no Plano Estratégico da Vitivinicultura refere as seguintes ameaças ao setor que podem ser mitigadas com a aquisição de competências adequadas por parte dos produtores:

- Excessivo tratamento químico para controlo dos infestantes e inadequada utilização dos fertilizantes;
- Alterações na paisagem das regiões vitícolas;
- Efeitos das alterações climáticas.

Como limitações são identificadas a ausência de serviços de avisos agrícolas e as lacunas no conhecimento técnico dos vitivinicultores relativas aos princípios da Proteção Integrada.

2.1.2.5 Orientações do Plano Estratégico Regional para a Floricultura

A realidade florícola nos Açores não é a mesma em todas as ilhas, sendo que cada uma apresenta potencialidades e limitações ao seu desenvolvimento. As ilhas Terceira, Faial e São Miguel têm apresentado alguns avanços no setor; todavia carecem ainda de infraestruturas, apoio técnico, formação e experimentação.

O Plano Estratégico Regional para a Floricultura menciona a falta de formação em floricultura ao nível dos quadros técnicos dos serviços da SRADR. Alguns técnicos da SRADR participaram em algumas formações realizadas para produtores, contudo, carecem de conhecimentos de base para dar apoio técnico e experimental. Os produtores observam ainda que normalmente os trabalhadores contratados também não demonstram sensibilidade para trabalhar nesta atividade, nem experiência profissional na área agrícola.

Aquele Plano salienta ainda a pouca diversidade e falta de divulgação dos trabalhos de experimentação levados a cabo por parte de entidades públicas e privadas, a falta de campos de demonstração de cultivo e a necessidade de profissionais com formação técnica elevada nas áreas da manutenção e recuperação de jardins históricos e podas, nomeadamente podas em altura.

Uma outra área que carece de mão-de-obra qualificada, mas também de formação específica e apoio técnico é o processamento pós-colheita das espécies florícolas produzidas.

2.1.2.6 Orientações do Plano Estratégico Regional para a Apicultura

A nível da Apicultura, o Plano Estratégico Regional menciona a existência de um reduzido número de técnicos com formação na área. Este é um setor em expansão nos Açores, havendo cada vez mais jovens interessados na apicultura. Contudo, é essencial que estes jovens, com enorme acesso a toda a informação sobre produtos e mercados, sejam sensibilizados para a importância de não introduzir qualquer material biológico que possa pôr em causa a sanidade das abelhas dos Açores.

O Plano Estratégico propõe a promoção da partilha de informação e conhecimento técnico-científico, através de ações de divulgação, formação e sensibilização dos apicultores e da população em geral, em articulação com as ações a realizar no âmbito do Programa Sanitário Apícola.

2.1.2.7 Orientações do Plano Estratégico Regional para a Produção em Modo de Produção Biológico (MPB)

O Plano Estratégico indica que a informação técnica relativa à produção em MPB é cada vez mais procurada, tanto pelo consumidor como pelo produtor.

Os Serviços de Desenvolvimento Agrário (SDAs), como estruturas de formação, em representação da DRAg, e em paralelo com entidades formadoras externas, são os organismos que ministram e promovem ações de formação de curta e média duração.

De forma mais específica, o curso de formação em MPB integra a área temática da Produção Agrícola Sustentável. A atividade formativa neste âmbito é regulamentada pela Direção-Geral de Agricultura e Desenvolvimento Rural (DGADR) nos termos do Regulamento Específico nº 6, das Normas Orientadoras N.º 13/2013, N.º 15/2017 e N.º 17/2017, e do “Regulamento de certificação de entidades formadoras, de homologação de ações de formação, de acompanhamento e de avaliação de aprendizagem”, aprovado pelo Despacho N.º 5756/2020, de 26 de maio.

2.1.2.8 Outras Orientações dos Planos Estratégicos Regionais

Na RAA existem produtos que podem ser comercializados em fresco, outros carecem de transformação. Algumas das lacunas de formação mencionadas nos Planos Estratégicos incidem sobre o conhecimento do processo de transformação do produto, as suas características ótimas para o efeito, e as suas exigências a nível de higiene e segurança alimentar.

Transversalmente a todos os Planos Estratégicos Regionais, destaca-se, ainda:

- ✓ A necessidade de investimento em investigação aplicada, que permita desenvolver ferramentas de diagnóstico e estratégias de melhoramento dos processos produtivos que poderão ser desenvolvidas conjuntamente pelo Governo Regional, pela Universidade e pelas Organizações de Produtores; desta ação conjunta podem surgir manuais de campo para

utilização do produtor, ações de formação para produtores e também para técnicos de apoio à produção;

- ✓ A importância do fomento do modo de produção biológico e da capacitação e incentivo dos produtores para este modo de produção, com vista a assegurar, por um lado, o abastecimento de um mercado específico que responde à procura de produtos biológicos por parte dos consumidores e, por outro, o fornecimento de bens públicos que contribuam para a proteção do ambiente e o bem-estar dos animais, bem como para o desenvolvimento rural.

2.1.3 Breve Caracterização da Situação Atual

Para caracterização da situação atual apresenta-se em seguida um resumo:

- ✓ da **caracterização das atividades de formação e aquisição de competências desenvolvidas na RAA** no presente e no passado recente, tendo por base a informação fornecida pela DRAg, pelos SDAs e pelas organizações de produtores;
- ✓ dos **indicadores de caracterização dos principais destinatários do “Programa de Capacitação”** (explorações, produtores e mão de obra agrícolas da RAA), tendo por base os resultados do Recenseamento Agrícola 2019 publicados pelo Instituto Nacional de Estatística, I. P. (INE) e, no caso particular da Agricultura Biológica, também a informação mais recente fornecida pelo IAMA.

2.1.3.1 *As atividades de formação e aquisição de competências desenvolvidas na RAA*

No presente e passado recente o desenvolvimento das atividades de formação e aquisição de competências agrícolas na RAA (excluindo cursos ou estágios que fazem parte de programas ou sistemas de ensino normal nos graus preparatório, secundário ou superior) tem sido, maioritariamente, da responsabilidade dos serviços da SRADR e das organizações de produção regionais. As empresas que comercializam fatores de produção e as empresas de transformação de produtos agrícolas também providenciam aquele tipo de apoio técnico aos seus públicos-alvo.

No âmbito da SRADR, a DRAg é entidade formadora certificada, estando as estruturas de formação deslocalizadas e sedeadas nos SDAs que operam em cada ilha e que funcionam com a orientação técnica da DRAg.

No âmbito das suas competências, aqueles serviços dispõem de autonomia para identificar as necessidades na ilha e fundamentar propostas de planos de intervenção em formação profissional com base anual, dirigidos a agricultores (produtores e mão de obra agrícolas) e técnicos que exercem funções no sector e nas áreas que lhe estão adstritas.

A maioria dos formadores pertence ao corpo técnico dos SDAs e outros serviços da SRADR, sendo a atividade de formação exercida como atividade complementar; pontualmente, há recurso a formadores externos de acordo com os temas abordados nos cursos de formação e a disponibilidade de formadores internos com a especialização técnica adequada. Os formadores internos dos SDAs, atualmente cerca de 70, são experientes e especializados nas áreas de formação que ministram, mas reconhecem carecer de atualização de conhecimentos em especial em áreas emergentes ligadas aos objetivos da nova PAC, do Pacto Ecológico Europeu, da Estratégia “Do prado ao prato” ou da Estratégia para a Biodiversidade 2030.

Após a autorização da DRAg para implementar o plano de intervenção em formação profissional, sempre condicionada pelas disponibilidades financeiras existentes, os SDAs ministram as ações de formação previstas que, na sua esmagadora maioria, são de curta e média duração.

No presente e passado recente, grande parte do esforço de formação promovido pela DRAg tem-se concentrado nas ações com maior procura por parte dos agricultores, destacando-se as requeridas para candidaturas de jovens agricultores aos apoios do PRORURAL+ e as relacionadas com a utilização sustentável de produtos fitofarmacêuticos. A título exemplificativo, sinaliza-se que, em 2021, os SDAs ministraram 70 ações de formação com um total de 2.481 horas e que abrangeram 781 formandos, sendo que àquelas formações corresponderam 77% das ações de formação, 83% das horas de formação e 76% dos formandos.

As restantes ações disponibilizadas concentram-se nas áreas da diversificação agrícola e de questões técnicas específicas relacionadas com os vários setores, verificando-se que a adesão dos agricultores a estas ações é, tradicionalmente, reduzida. Esta situação indicia não só a necessidade de reformulação dos temas abordados, tornando-os mais apelativos para os destinatários, mas também uma reformulação dos conteúdos selecionados e dos formatos das ações de formação.

Os serviços da DRAg e dos SDAs desenvolvem, também, junto dos agricultores, ações de aquisição de competências que não assumem o formato de ações de formação. O desenvolvimento destas ações consubstancia-se na divulgação de matérias específicas e em

respostas a solicitações dos agricultores através de ações de acompanhamento ou de orientação da sua atividade. Contudo, aqueles serviços reconhecem que estas ações são promovidas apenas pontualmente e não respondem a todas as necessidades identificadas, situação que decorre da indisponibilidade de recursos financeiros, materiais e humanos suficientes.

As organizações de produção regionais, particularmente as associações de agricultores e as cooperativas, dispõem, sobretudo nas ilhas mais populosas, de corpos técnicos especializados e experientes, que prestam apoio técnico aos agricultores nas mais variadas valências. Aquelas entidades reconhecem, contudo, que o apoio técnico prestado é insuficiente e pouco diversificado ou inovador e que aqueles serviços necessitam de ser reorganizados, designadamente através da criação de sinergias entre as diversas associações e cooperativas ao nível regional ou de ilha.

Muitas empresas de transformação de produtos agrícolas de média ou grande dimensão que operam na RAA também asseguram a prestação de apoio técnico aos produtores com quem detêm contratos de fornecimento de matéria-prima, com o objetivo de garantir que os produtos fornecidos obedecem às características que pretendem. Na RAA, as empresas do setor dos laticínios são as mais representativas neste âmbito.

Também as empresas que comercializam fatores de produção, em particular adubos, fertilizantes e rações, asseguram a prestação de apoio técnico aos seus clientes relativamente à utilização dos produtos que comercializam, embora os seus objetivos possam estar maioritariamente centrados na maximização das vendas.

2.1.3.2 Os principais destinatários do “Programa de Capacitação”

2.1.3.2.1 As explorações agrícolas

A Tabela 1 apresenta um resumo dos principais indicadores de caracterização das explorações agrícolas da RAA, destacando-se o seguinte:

- ✓ Em 2019, existiam na RAA 10.656 explorações agrícolas que ocupavam uma Superfície Agrícola Utilizada (SAU) de cerca de 121 mil ha e tinham uma dimensão média de 11,3 ha.
- ✓ Mais de 59% das explorações tinham menos de 5 ha e quase 75% da SAU era ocupada com pastagens permanentes.

- ✓ As explorações especializadas em produções animais eram dominantes (63% do total), embora as explorações com bovinos representassem 65% das explorações, detendo cerca de 207 mil Cabeças Normais daquela espécie.
- ✓ O valor da produção padrão total (VPPT) e o VPPT médio por exploração agrícola atingiram, respetivamente, 424 milhões de euros e 40 mil euros, sendo 91% do VPPT gerado pelas explorações especializadas em produções animais;
- ✓ Cerca de 70% das explorações apresentavam uma Margem Bruta Total inferior a 25.000 euros.
- ✓ Os produtores agrícolas singulares eram responsáveis pela gestão de 97% das explorações agrícolas da RAA.
- ✓ Em 2019, existiam na RAA 76 explorações certificadas com culturas em Modo de Produção Biológico (MPB), que ocupavam uma superfície, de 670 ha (502 ha em produção); em 2022 o nº de explorações em MPB era de 224 e a superfície em MPB atingia 4.545 ha (1.065 ha em produção).

Tabela 2. Indicadores de caracterização das explorações agrícolas, em 2019 – RAA

Explorações agrícolas		%
Total (nº)	10 656	
SAU (ha)	120 631	
SAU média por exploração (ha/exp)	11,3	
Classes de dimensão (nº)		
>0 - < 1 ha	3 505	33,1
1 ha - < 5 ha	2 761	26,1
5 ha - < 20 ha	2 414	22,8
20 ha - < 50 ha	1 387	13,1
>= 50 ha	531	5,0
Composição da SAU (ha)		
Terras aráveis	27 782	23,0
Horta familiar	303	0,3
Culturas permanentes	2 574	2,1
Pastagens permanentes	89 973	74,6
Orientação técnico-económica – OTE (nº)		
Explorações especializadas - produções vegetais	2 731	25,6
Culturas arvenses	1 034	9,7
Cerealicultura, oleaginosas e proteaginosas	3	0,0
Outras culturas arvenses	1 031	9,7
Horticultura intensiva e floricultura	242	2,3
Horticultura intensiva e floricultura em estufa/abrigo baixo	40	0,4

Explorações agrícolas		%
Horticultura intensiva e floricultura de ar livre	176	1,7
Outras hortícolas intensivas, flores e plantas ornamentais	26	0,2
Culturas permanentes	1 455	13,7
Vinha	446	4,2
Frutos frescos e citrinos	807	7,6
Diversas culturas permanentes	202	1,9
Explorações especializadas - produtos animais	6 679	62,7
Herbívoros	6 514	61,1
Bovinos de leite	2 214	20,8
Bovinos de carne	3 839	36,0
Bovinos de leite e carne	188	1,8
Ovinos, caprinos e diversos herbívoros	273	2,6
Granívoros	165	1,5
Suínos	70	0,7
Aves	49	0,5
Diversos granívoros	46	0,4
Explorações mistas	1 246	11,7
Policultura	390	3,7
Policultura	390	3,7
Polipeçuária	204	1,9
Polipeçuária orientada para os herbívoros	150	1,4
Polipeçuária orientada para os granívoros	54	0,5
Mistas de culturas e criação de gado	549	5,2
Mistas de culturas arvenses e herbívoros	58	0,5
Mistas com diversas combinações de culturas e criação de gado	491	4,6
Explorações não classificadas	103	1,0
Explorações agrícolas com bovinos (nº)	6 873	64,5
Valor da produção padrão total - VPPT (€)	423 978 604	
VPPT e OTE (€)		
Explorações especializadas - produções vegetais	28 704 663	6,8
Culturas arvenses	6 814 726	1,6
Cerealicultura, oleaginosas e proteaginosas	2 879	0,0
Outras culturas arvenses	6 811 847	1,6
Horticultura intensiva e floricultura	14 092 106	3,3
Horticultura intensiva e floricultura em estufa/abrigo baixo	4 020 549	0,9
Horticultura intensiva e floricultura de ar livre	8 226 400	1,9
Outras hortícolas intensivas, flores e plantas ornamentais	1 845 157	0,4
Culturas permanentes	7 797 831	1,8
Vinha	3 526 419	0,8
Frutos frescos e citrinos	3 366 573	0,8
Diversas culturas permanentes	904 839	0,2
Explorações especializadas - produtos animais	384 644 277	90,7
Herbívoros	368 324 786	86,9

Explorações agrícolas		%
Bovinos de leite	290 594 712	68,5
Bovinos de carne	67 221 105	15,9
Bovinos de leite e carne	8 483 542	2,0
Ovinos, caprinos e diversos herbívoros	2 025 427	0,5
Granívoros	16 319 492	3,8
Suínos	12 005 938	2,8
Aves	4 180 565	1,0
Diversos granívoros	132 989	0,0
Explorações mistas	10 629 664	2,5
Policultura	3 474 396	0,8
Policultura	3 474 396	0,8
Polipecuária	1 198 656	0,3
Polipecuária orientada para os herbívoros	833 954	0,2
Polipecuária orientada para os granívoros	364 702	0,1
Mistas de culturas e criação de gado	5 956 612	1,4
Mistas de culturas arvenses e herbívoros	873 482	0,2
Mistas com diversas combinações de culturas e criação de gado	5 083 130	1,2
Valor da produção padrão total médio por exploração (€)	39 788	
Classes de dimensão económica (Margem Bruta Total) (nº)		
MP (Muito pequenas) < 8 000 euros	5 414	50,8
P (Pequenas) 8 000 - < 25 000 euros	1 989	18,7
M (Médias) 25 000 - < 100 000 euros	2 021	19,0
G (Grandes) >= 100 000 euros	1 232	11,6
Natureza jurídica do produtor (nº)		
Produtor singular	10 293	96,6
Autónomo (utilização maioritária de mão-de-obra familiar)	10 127	95,0
Empresário (utilização maioritária de mão-de-obra assalariada)	166	1,6
Sociedades	302	2,8
Baldios	3	0,0
Outras formas da natureza jurídica do produtor (cooperativas, associações, fundações, mosteiros, conventos, seminários, escolas privadas)	58	0,5
Explorações com culturas em MPB (nº) em 2019	76	0,7
Superfície em MPB (produção e conversão) (ha) em 2019	669	0,6
Explorações com culturas em MPB (nº) em 2022	224	-
Superfície em MPB (produção e conversão) (ha) em 2022	4 545	-

Fontes: INE - Recenseamento Agrícola 2019 e IAMA (explorações e superfície em MPB em 2022)

As tabelas seguintes detalham a informação por ilha.

Tabela 3. Explorações agrícolas (nº), SAU (ha) e dimensão média das explorações (ha/exp), em 2019 – RAA e ilhas

RAA e Ilhas	Explorações		SAU		SAU média por exploração	
	(n.º)	(%)	(ha)	(%)	ha/exp.	(%)
RAA	10 656	100,0	120 631	100,0	11,3	100,0
01 - Ilha de Santa Maria	309	2,9	4 501	3,7	14,6	128,7
02 - Ilha de São Miguel	4 343	40,8	38 070	31,6	8,8	77,4
03 - Ilha Terceira	2 300	21,6	23 715	19,7	10,3	91,1
04 - Ilha da Graciosa	340	3,2	3 416	2,8	10,0	88,8
05 - Ilha de São Jorge	814	7,6	14 429	12,0	17,7	156,6
06 - Ilha do Pico	1 458	13,7	21 486	17,8	14,7	130,2
07 - Ilha do Faial	731	6,9	9 019	7,5	12,3	109,0
08 - Ilha das Flores	322	3,0	5 045	4,2	15,7	138,4
09 - Ilha do Corvo	39	0,4	950	0,8	24,4	215,2

Fonte: INE - Recenseamento Agrícola 2019

Tabela 4. Explorações agrícolas com SAU (nº) e classes de dimensão, em 2019 – RAA e ilhas

RAA e Ilhas	Total de explorações com SAU		>0 - < 1 ha		1 ha - < 5 ha		5 ha - < 20 ha		20 ha - < 50 ha		≥ 50 ha	
	(n.º)	(%)	(n.º)	(%)	(n.º)	(%)	(n.º)	(%)	(n.º)	(%)	(n.º)	(%)
RAA	10 598	100,0	3 505	33,1	2 761	26,1	2 414	22,8	1 387	13,1	531	5,0
01 - Ilha de Santa Maria	303	100,0	43	14,2	78	25,7	109	36,0	53	17,5	20	6,6
02 - Ilha de São Miguel	4 324	100,0	1 733	40,1	1 116	25,8	892	20,6	442	10,2	141	3,3
03 - Ilha Terceira	2 289	100,0	679	29,7	698	30,5	559	24,4	260	11,4	93	4,1
04 - Ilha da Graciosa	339	100,0	72	21,2	116	34,2	104	30,7	31	9,1	16	4,7
05 - Ilha de São Jorge	812	100,0	238	29,3	152	18,7	167	20,6	167	20,6	88	10,8
06 - Ilha do Pico	1 454	100,0	557	38,3	313	21,5	223	15,3	244	16,8	117	8,0
07 - Ilha do Faial	721	100,0	109	15,1	220	30,5	252	35,0	107	14,8	33	4,6
08 - Ilha das Flores	318	100,0	72	22,6	67	21,1	92	28,9	65	20,4	22	6,9
09 - Ilha do Corvo	38	100,0	2	5,3	1	2,6	16	42,1	18	47,4	1	2,6

Fonte: INE - Recenseamento Agrícola 2019

Tabela 5. Composição da SAU (ha), em 2019 – RAA e ilhas

RAA e Ilhas	Total		Terras aráveis		Horta familiar		Culturas permanentes		Pastagens permanentes	
	ha	(%)	ha	(%)	ha	(%)	ha	(%)	ha	(%)
RAA	120 632	100,0	27 782	23,0	303	0,3	2 574	2,1	89 973	74,6
01 - Ilha de Santa Maria	4 501	100,0	392	8,7	9	0,2	43	1,0	4 058	90,2
02 - Ilha de São Miguel	38 069	100,0	12 681	33,3	54	0,1	624	1,6	24 711	64,9
03 - Ilha Terceira	23 715	100,0	11 419	48,2	76	0,3	417	1,8	11 803	49,8
04 - Ilha da Graciosa	3 416	100,0	611	17,9	28	0,8	78	2,3	2 700	79,0
05 - Ilha de São Jorge	14 430	100,0	585	4,1	20	0,1	82	0,6	13 743	95,2
06 - Ilha do Pico	21 487	100,0	1 149	5,3	92	0,4	1 223	5,7	19 023	88,5
07 - Ilha do Faial	9 018	100,0	427	4,7	15	0,2	98	1,1	8 479	94,0
08 - Ilha das Flores	5 045	100,0	489	9,7	10	0,2	10	0,2	4 537	89,9
09 - Ilha do Corvo	950	100,0	31	3,3	0	0,0			919	96,7

Fonte: INE - Recenseamento Agrícola 2019

Tabela 6. Explorações agrícolas (n.º), e Orientação técnico-económica, em 2019 – RAA e ilhas

RAA e Ilhas	Total		Explorações especializadas - produções vegetais		Explorações especializadas - produtos animais		Explorações mistas	
	(n.º)	(%)	(n.º)	(%)	(n.º)	(%)	(n.º)	(%)
RAA	10 656	100,0	2 731	25,6	6 679	62,7	1 246	11,7
01 - Ilha de Santa Maria	309	100,0	27	8,7	257	83,2	25	8,1
02 - Ilha de São Miguel	4 343	100,0	1 412	32,5	2 517	58,0	414	9,5
03 - Ilha Terceira	2 300	100,0	487	21,2	1 539	66,9	274	11,9
04 - Ilha da Graciosa	340	100,0	43	12,6	237	69,7	60	17,6
05 - Ilha de São Jorge	814	100,0	84	10,3	619	76,0	111	13,6
06 - Ilha do Pico	1 458	100,0	591	40,5	614	42,1	253	17,4
07 - Ilha do Faial	731	100,0	76	10,4	585	80,0	70	9,6
08 - Ilha das Flores	322	100,0	10	3,1	274	85,1	38	11,8
09 - Ilha do Corvo	39	100,0	1	2,6	37	94,9	1	2,6

Fonte: INE - Recenseamento Agrícola 2019

Tabela 7. Explorações agrícolas com bovinos (n.º), e cabeças normais (bovinos), em 2019 – RAA e ilhas

RAA e Ilhas	Explorações agrícolas	Explorações agrícolas com bovinos		Cabeças normais (bovinos)	
	(n.º)	(n.º)	(% do total)	(n.º)	(%)
RAA	10 656	6 873	64,5	206 787	100,0
01 - Ilha de Santa Maria	309	252	81,6	4 856	2,3
02 - Ilha de São Miguel	4 343	2 562	59,0	98 872	47,8
03 - Ilha Terceira	2 300	1 596	69,4	46 478	22,5
04 - Ilha da Graciosa	340	243	71,5	5 191	2,5
05 - Ilha de São Jorge	814	655	80,5	15 913	7,7
06 - Ilha do Pico	1 458	655	44,9	19 481	9,4
07 - Ilha do Faial	731	613	83,9	10 898	5,3
08 - Ilha das Flores	322	259	80,4	4 458	2,2
09 - Ilha do Corvo	39	38	97,4	639	0,3

Fonte: INE - Recenseamento Agrícola 2019

Tabela 8. Valor da produção padrão total (€) e valor da produção padrão total médio por exploração agrícola (€), em 2019 – RAA e ilhas

RAA e Ilhas	Valor da produção padrão total		Valor da produção padrão total médio por exploração agrícola	
	(€)	(%)	(€)	(%)
RAA	423 978 604	100,0	39 788	100,0
01 - Ilha de Santa Maria	5 395 975	1,3	17 463	43,9
02 - Ilha de São Miguel	226 285 545	53,4	52 104	131,0
03 - Ilha Terceira	103 366 207	24,4	44 942	113,0
04 - Ilha da Graciosa	8 761 088	2,1	25 768	64,8
05 - Ilha de São Jorge	27 396 639	6,5	33 657	84,6
06 - Ilha do Pico	31 247 560	7,4	21 432	53,9
07 - Ilha do Faial	15 771 979	3,7	21 576	54,2
08 - Ilha das Flores	5 332 689	1,3	16 561	41,6
09 - Ilha do Corvo	420 922	0,1	10 793	27,1

Fonte: INE - Recenseamento Agrícola 2019

Tabela 9. Explorações agrícolas (n.º) e classes de dimensão económica, em 2019 – RAA e ilhas

RAA e Ilhas	Total		MP (Muito pequenas) < 8 000 euros		P (Pequenas) 8 000 - < 25 000 euros		M (Médias) 25 000 - < 100 000 euros		G (Grandes) >= 100 000 euros	
	(n.º)	(%)	(n.º)	(%)	(n.º)	(%)	(n.º)	(%)	(n.º)	(%)
RAA	10 656	100,0	5 414	50,8	1 989	18,7	2 021	19,0	1 232	11,6
01 - Ilha de Santa Maria	309	100,0	129	41,7	113	36,6	63	20,4	4	1,3
02 - Ilha de São Miguel	4 343	100,0	2 334	53,7	555	12,8	741	17,1	713	16,4
03 - Ilha Terceira	2 300	100,0	1 106	48,1	443	19,3	420	18,3	331	14,4
04 - Ilha da Graciosa	340	100,0	182	53,5	100	29,4	35	10,3	23	6,8
05 - Ilha de São Jorge	814	100,0	357	43,9	161	19,8	214	26,3	82	10,1
06 - Ilha do Pico	1 458	100,0	763	52,3	295	20,2	356	24,4	44	3,0
07 - Ilha do Faial	731	100,0	359	49,1	207	28,3	135	18,5	30	4,1
08 - Ilha das Flores	322	100,0	166	51,6	95	29,5	56	17,4	5	1,6
09 - Ilha do Corvo	39	100,0	18	46,2	20	51,3	1	2,6	0	0,0

Fonte: INE - Recenseamento Agrícola 2019

Tabela 10. Explorações agrícolas (n.º) e natureza jurídica do produtor, em 2019 – RAA e ilhas

RAA e Ilhas	Explorações		Produtores singulares		Sociedades		Outras formas	
	(n.º)	(%)	(n.º)	(%)	(n.º)	(%)	(n.º)	(%)
RAA	10 656	100,0	10 293	96,6	302	2,8	61	0,6
01 - Ilha de Santa Maria	309	100,0	298	96,4	11	3,6	0	0,0
02 - Ilha de São Miguel	4 343	100,0	4 139	95,3	170	3,9	34	0,8
03 - Ilha Terceira	2 300	100,0	2 224	96,7	63	2,7	13	0,6
04 - Ilha da Graciosa	340	100,0	337	99,1	1	0,3	2	0,6
05 - Ilha de São Jorge	814	100,0	802	98,5	10	1,2	2	0,2
06 - Ilha do Pico	1 458	100,0	1 415	97,1	40	2,7	3	0,2
07 - Ilha do Faial	731	100,0	722	98,8	7	1,0	2	0,3
08 - Ilha das Flores	322	100,0	319	99,1	0	0,0	3	0,9
09 - Ilha do Corvo	39	100,0	37	94,9	0	0,0	2	5,1

Fonte: INE - Recenseamento Agrícola 2019

Tabela 11. Explorações agrícolas (nº) com culturas em MPB e superfície em MPB (ha) em produção e conversão, em 2019 – RAA e ilhas

RAA e Ilhas	Explorações agrícolas com culturas em MPB		Superfície total em MPB		Superfície em MPB em produção		Superfície em MPB em conversão	
	(nº)	(%)	ha	(%)	ha	(%)	ha	(%)
RAA	76	100,0	669	100,0	502	100,0	167	100,0
01 - Ilha de Santa Maria	1	1,3	1	0,1	1	0,2		
02 - Ilha de São Miguel	8	10,5	9	1,3	7	1,4	2	1,2
03 - Ilha Terceira	40	52,6	334	49,9	259	51,6	75	44,9
04 - Ilha da Graciosa								
05 - Ilha de São Jorge	10	13,2	220	32,9	142	28,3	78	46,7
06 - Ilha do Pico	1	1,3						
07 - Ilha do Faial	15	19,7	105	15,7	92	18,3	13	7,8
08 - Ilha das Flores	1	1,3						
09 - Ilha do Corvo								

Fonte: INE - Recenseamento Agrícola 2019

Tabela 12. Explorações agrícolas (nº) com culturas em MPB e superfície em MPB (ha) em produção e conversão, em 2022 – RAA e ilhas

RAA e Ilhas	Explorações agrícolas com culturas em MPB		Superfície total em MPB		Superfície em MPB em produção		Superfície em MPB em conversão	
	(nº)	(%)	ha	(%)	ha	(%)	ha	(%)
RAA	224	100,0	4 547,6	100,0	1 064,9	100,0	3 482,7	100,0
01 - Ilha de Santa Maria	2	0,9	6,9	0,2	6,9	0,6	0,0	0,0
02 - Ilha de São Miguel	47	21,0	755,0	16,6	374,1	35,1	380,8	10,9
03 - Ilha Terceira	100	44,6	2 094,9	46,1	367,0	34,5	1 727,9	49,6
04 - Ilha da Graciosa	1	0,4	1,2	0,0	1,2	0,1	0,0	0,0
05 - Ilha de São Jorge	28	12,5	776,3	17,1	213,8	20,1	562,5	16,2
06 - Ilha do Pico	7	3,1	507,9	11,2	0,5	0,0	507,4	14,6
07 - Ilha do Faial	30	13,4	139,8	3,1	101,4	9,5	38,4	1,1
08 - Ilha das Flores	8	3,6	260,3	5,7	0,0	0,0	260,3	7,5
09 - Ilha do Corvo	1	0,4	5,4	0,1	0,0	0,0	5,4	0,2

Fonte: IAMA

2.1.3.2.2 *Os produtores agrícolas*

A Tabela 12 apresenta um resumo dos principais indicadores de caracterização dos produtores agrícolas singulares da RAA, destacando-se o seguinte:

- ✓ Em 2019, existiam na RAA 10.293 produtores agrícolas singulares, maioritariamente homens (79%), com uma idade média de 55 anos, um nível de instrução baixo (80% dos produtores apenas detinham o nível básico), uma formação agrícola essencialmente prática (56% dos produtores detinham formação exclusivamente prática) e que exerciam a atividade nas suas explorações maioritariamente a tempo parcial (72% dos produtores).
- ✓ 49% dos produtores tinham menos de 55 anos, mas a classe de idade mais representativa era a dos 55 aos 64 anos (28%).
- ✓ Apenas 15% dos produtores tinham um nível de instrução correspondente ao ensino secundário/pós-secundário ou ao ensino superior.
- ✓ Apesar da maioria dos produtores deter uma formação agrícola exclusivamente prática, cerca de 43% tinha frequentado cursos de formação profissional relacionados com a atividade agrícola.
- ✓ 93% dos produtores pretendiam continuar a atividade agrícola, tendo 55% apresentado motivos económicos como razão da continuidade, designadamente a viabilidade económica das suas explorações (21%) e o facto da atividade agrícola constituir um complemento ao rendimento familiar (34%).

Tabela 13. Indicadores de caracterização dos produtores agrícolas singulares, em 2019 – RAA

Produtores agrícolas singulares	Nº	%
Total	10 293	100
Homens	8 087	78,6
Mulheres	2 206	21,4
Classes de idade		
Menos de 25 anos	72	0,7
25 - 34 anos	697	6,8
35 - 44 anos	1 722	16,7
45 - 54 anos	2 516	24,4
55 - 64 anos	2 843	27,6
65 e mais anos	2 443	23,7
Idade média	55	
Nível de instrução		
Nenhum	456	4,4
1º ciclo (4º ano)	4 171	40,5
3º ciclo (9º ano)	4 097	39,8
Secundário/Pós-secundário	963	9,4
Superior (não agrícola)	477	4,6
Superior (agrícola)	129	1,3
Formação agrícola		
Exclusivamente prática	5 719	55,6
Cursos de formação profissional relacionados com a atividade agrícola	4 394	42,7
Completa (curso secundário ou superior agrícola)	180	1,7
Tempo de atividade na exploração		
Tempo completo	2 902	28,2
Tempo parcial	7 391	71,8
Razão de continuidade na atividade agrícola		
Viabilidade económica	2 112	21,4
Complemento ao rendimento familiar	3 353	33,9
Valor afetivo	3 020	30,6
Sem outra alternativa profissional	1 242	12,6
Outros motivos	155	1,6

Fonte: INE - Recenseamento Agrícola 2019

As tabelas seguintes detalham a informação por ilha.

Tabela 14. Produtores agrícolas singulares (n.º) e classes de idade, em 2019 – RAA e ilhas

RAA e Ilhas	Total		16 - 24 anos		25 - 34 anos		35 - 44 anos		45 - 54 anos		55 - 64 anos		65 e mais anos	
	(n.º)	(%)	(n.º)	(%)	(n.º)	(%)	(n.º)	(%)	(n.º)	(%)	(n.º)	(%)	(n.º)	(%)
RAA	10 293	100,0	72	0,7	697	6,8	1 722	16,7	2 516	24,4	2 843	27,6	2 443	23,7
01 - Ilha de Santa Maria	298	100,0	4	1,3	30	10,1	69	23,2	66	22,1	75	25,2	54	18,1
02 - Ilha de São Miguel	4 139	100,0	25	0,6	263	6,4	590	14,3	994	24,0	1 199	29,0	1 068	25,8
03 - Ilha Terceira	2 224	100,0	15	0,7	145	6,5	391	17,6	542	24,4	594	26,7	537	24,1
04 - Ilha da Graciosa	337	100,0	2	0,6	19	5,6	60	17,8	89	26,4	102	30,3	65	19,3
05 - Ilha de São Jorge	802	100,0	4	0,5	72	9,0	174	21,7	211	26,3	199	24,8	142	17,7
06 - Ilha do Pico	1 415	100,0	14	1,0	102	7,2	242	17,1	323	22,8	395	27,9	339	24,0
07 - Ilha do Faial	722	100,0	5	0,7	45	6,2	129	17,9	193	26,7	179	24,8	171	23,7
08 - Ilha das Flores	319	100,0	2	0,6	20	6,3	63	19,7	85	26,6	91	28,5	58	18,2
09 - Ilha do Corvo	37	100,0	1	2,7	1	2,7	4	10,8	13	35,1	9	24,3	9	24,3

Fonte: INE - Recenseamento Agrícola 2019

Tabela 15. Proporção de produtores agrícolas singulares (n.º) e nível de instrução, em 2019 – RAA e ilhas

RAA e Ilhas	Total	Nenhum	Básico	Secundário/ Pós-secundário	Superior
	%	%	%	%	%
RAA	100	4	80	9	6
01 - Ilha de Santa Maria	100	1	82	13	4
02 - Ilha de São Miguel	100	6	80	8	6
03 - Ilha Terceira	100	4	79	10	7
04 - Ilha da Graciosa	100	5	84	8	3
05 - Ilha de São Jorge	100	7	83	7	3
06 - Ilha do Pico	100	2	79	13	7
07 - Ilha do Faial	100	2	83	11	4
08 - Ilha das Flores	100	4	80	13	4
09 - Ilha do Corvo	100	3	86	11	0

Fonte: INE - Recenseamento Agrícola 2019

Tabela 16. Produtores agrícolas singulares (nº) e formação agrícola, em 2019 – RAA e ilhas

RAA e Ilhas	Total		Exclusivamente prática		Cursos de formação profissional relacionados com a atividade agrícola		Completa (curso secundário ou superior agrícola)	
	(n.º)	(%)	(n.º)	(%)	(n.º)	(%)	(n.º)	(%)
RAA	10 293	100,0	5 719	55,6	4 394	42,7	180	1,7
01 - Ilha de Santa Maria	298	100,0	129	43,3	166	55,7	3	1,0
02 - Ilha de São Miguel	4 139	100,0	2 624	63,4	1 468	35,5	47	1,1
03 - Ilha Terceira	2 224	100,0	1 169	52,6	975	43,8	80	3,6
04 - Ilha da Graciosa	337	100,0	159	47,2	174	51,6	4	1,2
05 - Ilha de São Jorge	802	100,0	418	52,1	382	47,6	2	0,2
06 - Ilha do Pico	1 415	100,0	541	38,2	845	59,7	29	2,0
07 - Ilha do Faial	722	100,0	505	69,9	205	28,4	12	1,7
08 - Ilha das Flores	319	100,0	155	48,6	161	50,5	3	0,9
09 - Ilha do Corvo	37	100,0	19	51,4	18	48,6	0	0,0

Fonte: INE - Recenseamento Agrícola 2019

Tabela 17. Proporção de produtores agrícolas singulares (nº) e tempo de atividade na exploração, em 2019 – RAA e ilhas

RAA e Ilhas	Total	Tempo completo (225 dias ou 1800 horas/ano)	Tempo parcial
	%	%	%
RAA	100	28	72
01 - Ilha de Santa Maria	100	19	81
02 - Ilha de São Miguel	100	28	72
03 - Ilha Terceira	100	28	72
04 - Ilha da Graciosa	100	26	74
05 - Ilha de São Jorge	100	46	54
06 - Ilha do Pico	100	19	81
07 - Ilha do Faial	100	31	69
08 - Ilha das Flores	100	36	64
09 - Ilha do Corvo	100	30	70

Fonte: INE - Recenseamento Agrícola 2019

Tabela 18. Produtores agrícolas singulares (nº) e razão de continuidade da atividade agrícola, em 2019 – RAA e ilhas

RAA e Ilhas	Total		Viabilidade económica		Complemento ao rendimento familiar		Valor afetivo		Sem outra alternativa profissional		Outros motivos	
	(n.º)	(%)	(n.º)	(%)	(n.º)	(%)	(n.º)	(%)	(n.º)	(%)	(n.º)	(%)
RAA	9 882	100,0	2 112	21,4	3 353	33,9	3 020	30,6	1 242	12,6	155	1,6
01 - Ilha de Santa Maria	296	100,0	110	37,2	95	32,1	78	26,4	12	4,1	1	0,3
02 - Ilha de São Miguel	4 009	100,0	758	18,9	1 382	34,5	1 267	31,6	557	13,9	45	1,1
03 - Ilha Terceira	2 111	100,0	471	22,3	686	32,5	725	34,3	164	7,8	65	3,1
04 - Ilha da Graciosa	319	100,0	45	14,1	104	32,6	99	31,0	68	21,3	3	0,9
05 - Ilha de São Jorge	773	100,0	193	25,0	120	15,5	320	41,4	131	16,9	9	1,2
06 - Ilha do Pico	1 331	100,0	353	26,5	620	46,6	239	18,0	109	8,2	10	0,8
07 - Ilha do Faial	709	100,0	65	9,2	237	33,4	203	28,6	194	27,4	10	1,4
08 - Ilha das Flores	297	100,0	100	33,7	107	36,0	76	25,6	7	2,4	7	2,4
09 - Ilha do Corvo	37	100,0	17	45,9	2	5,4	13	35,1	0	0,0	5	13,5

Fonte: INE - Recenseamento Agrícola 2019

2.1.3.2.3 A mão-de-obra agrícola

A Tabela 18 apresenta um resumo dos principais indicadores de caracterização da mão de obra agrícola da RAA, destacando-se o seguinte:

- ✓ Em 2019, a mão de obra agrícola era constituída por 22.235 indivíduos, dos quais 90% eram mão de obra agrícola familiar (produtores, cônjuges e outros membros da família) e os restantes 10% mão de obra agrícola não familiar (mão de obra permanente e eventual e mão de obra não contratada pelo produtor).
- ✓ O volume de trabalho, medido em Unidade de Trabalho Ano (UTA), atingia 10,6 mil UTA, das quais 74% relativas à mão de obra agrícola familiar, sendo 62% relativas ao produtor e o seu cônjuge.

Tabela 19. Indicadores de caracterização da mão de obra agrícola, em 2019 – RAA

Mão-de-obra agrícola		%
Mão-de-obra agrícola total (nº)	22 535	100,0
Mão-de-obra agrícola familiar	20 266	89,9
Mão-de-obra agrícola não familiar	2 269	10,1
Volume de Trabalho (UTA)	10 594	100,0
Mão-de-obra agrícola familiar	7 853	74,1
Produtor	5 147	48,6
Cônjuge	1 377	13,0
Outros membros da família	1 329	12,5
Mão-de-obra agrícola não familiar	2 741	25,9
Permanente	1 982	18,7
Eventual	594	5,6
Mão-de-obra não contratada pelo produtor	165	1,6

Fonte: INE - Recenseamento Agrícola 2019

As tabelas seguintes detalham a informação por ilha.

Tabela 20. Mão de obra agrícola (nº) e tipo de mão de obra, em 2019 – RAA

RAA e Ilhas	Mão-de-obra agrícola total		Mão-de-obra agrícola familiar		Mão-de-obra agrícola não familiar	
	(nº)	(%)	(nº)	(%)	(nº)	(%)
RAA	22 535	100,0	20 266	89,9	2 269	10,1
01 - Ilha de Santa Maria	511	100,0	484	94,7	27	5,3
02 - Ilha de São Miguel	9 675	100,0	8 240	85,2	1 435	14,8
03 - Ilha Terceira	4 754	100,0	4 285	90,1	469	9,9
04 - Ilha da Graciosa	777	100,0	728	93,7	49	6,3
05 - Ilha de São Jorge	1 563	100,0	1 493	95,5	70	4,5
06 - Ilha do Pico	3 241	100,0	3 104	95,8	137	4,2
07 - Ilha do Faial	1 264	100,0	1 227	97,1	37	2,9
08 - Ilha das Flores	676	100,0	633	93,6	43	6,4
09 - Ilha do Corvo	74	100,0	72	97,3	2	2,7

Fonte: INE - Recenseamento Agrícola 2019

Tabela 21. Volume de trabalho da mão-de-obra agrícola (UTA) e tipo de mão de obra, em 2019 – RAA

RAA e Ilhas	Mão-de-obra agrícola total		Mão-de-obra agrícola familiar		Mão-de-obra agrícola não familiar	
	(UTA)	(%)	(UTA)	(%)	(UTA)	(%)
RAA	10 594	100,0	7 853	74,1	2 741	25,9
01 - Ilha de Santa Maria	218	100,0	179	82,1	40	18,3
02 - Ilha de São Miguel	4 805	100,0	3 060	63,7	1 745	36,3
03 - Ilha Terceira	2 211	100,0	1 717	77,7	494	22,3
04 - Ilha da Graciosa	336	100,0	278	82,7	58	17,3
05 - Ilha de São Jorge	823	100,0	749	91,0	75	9,1
06 - Ilha do Pico	1 271	100,0	1 036	81,5	235	18,5
07 - Ilha do Faial	602	100,0	552	91,7	50	8,3
08 - Ilha das Flores	304	100,0	261	85,9	43	14,1
09 - Ilha do Corvo	22	100,0	21	95,5	1	4,5

Fonte: INE - Recenseamento Agrícola 2019

Tabela 22. Volume de trabalho da mão-de-obra agrícola familiar (UTA) e tipo de mão de obra, em 2019 – RAA

RAA e Ilhas	Mão-de-obra agrícola familiar		Produtor		Cônjuge		Outros membros da família	
	(UTA)	(%)	(UTA)	(%)	(UTA)	(%)	(UTA)	(%)
RAA	7 853	100	5 147	65,5	1 377	17,5	1 329	16,9
01 - Ilha de Santa Maria	179	100,0	123	68,7	31	17,3	24	13,4
02 - Ilha de São Miguel	3 060	100,0	2 001	65,4	432	14,1	628	20,5
03 - Ilha Terceira	1 717	100,0	1 139	66,3	291	16,9	287	16,7
04 - Ilha da Graciosa	278	100,0	179	64,4	60	21,6	39	14,0
05 - Ilha de São Jorge	749	100,0	493	65,8	175	23,4	80	10,7
06 - Ilha do Pico	1 036	100,0	628	60,6	225	21,7	183	17,7
07 - Ilha do Faial	552	100,0	399	72,3	105	19,0	49	8,9
08 - Ilha das Flores	261	100,0	169	64,8	57	21,8	36	13,8
09 - Ilha do Corvo	21	100,0	16	76,2	2	9,5	4	19,0

Fonte: INE - Recenseamento Agrícola 2019

Tabela 23. Volume de trabalho da mão-de-obra agrícola não familiar (UTA) e tipo de mão de obra, em 2019 – RAA

RAA e Ilhas	Mão-de-obra agrícola não familiar		Permanente		Eventual		Mão-de-obra não contratada pelo produtor	
	(UTA)	(%)	(UTA)	(%)	(UTA)	(%)	(UTA)	(%)
RAA	2 741	100,0	1 982	72,3	594	21,7	165	6,0
01 - Ilha de Santa Maria	40	100,0	18	45,0	19	47,5	3	7,5
02 - Ilha de São Miguel	1 745	100,0	1 303	74,7	333	19,1	109	6,2
03 - Ilha Terceira	494	100,0	394	79,8	71	14,4	29	5,9
04 - Ilha da Graciosa	58	100,0	43	74,1	11	19,0	5	8,6
05 - Ilha de São Jorge	75	100,0	53	70,7	18	24,0	3	4,0
06 - Ilha do Pico	235	100,0	108	46,0	117	49,8	10	4,3
07 - Ilha do Faial	50	100,0	31	62,0	14	28,0	4	8,0
08 - Ilha das Flores	43	100,0	31	72,1	11	25,6	2	4,7
09 - Ilha do Corvo	1	100,0	0	0,0	1	100,0	0	0,0

Fonte: INE - Recenseamento Agrícola 2019

2.1.4 Principais Necessidades e Problemas Identificados

Considerando a caracterização constante do ponto anterior, as reuniões promovidas com os serviços da DRag e o resultado das auscultações dos SDAs e das organizações da produção regionais (sumário das auscultações disponível no ponto 2.1.8), foi possível identificar os principais problemas e necessidades em matéria de formação e aquisição de competências no setor agrícola da RAA, que se sintetizam na Tabela seguinte.

Tabela 24. Principais problemas e necessidades identificados em matéria de formação e aquisição de competências no setor agrícola da RAA

PROBLEMAS	NECESSIDADES
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Pouca adesão dos agricultores às ações de formação disponibilizadas pelos serviços oficiais no presente e passado 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Esta situação indicia não só a necessidade de reformulação dos temas oferecidos em formação, tornando-os mais apelativos e úteis para os produtores, mas também uma

PROBLEMAS	NECESSIDADES
<p>recente, com exceção de algumas formações pontuais.</p>	<p>reformulação dos conteúdos selecionados e da forma como as temáticas são abordadas.</p> <p>Há, também, que disseminar junto dos agricultores a mensagem da importância da aprendizagem ao longo da vida para a gestão sustentável dos seus negócios, tendo em atenção públicos-alvo específicos, em particular os jovens agricultores, mas, sobretudo, o perfil médio dos destinatários, nomeadamente, a sua idade média relativamente avançada, o seu baixo nível de instrução, as características e exigências das atividades agrícolas que desenvolvem, o território em que se inserem, o fato da grande maioria exercer a atividade agrícola a tempo parcial, o recurso predominante a mão de obra agrícola familiar e a importância relevante da atividade agrícola enquanto complemento ao rendimento familiar.</p>
<p>✓ Excessivo recurso a “formatos tradicionais” nas ações de transferência de conhecimentos e de informação desenvolvidas na RAA, pouco apelativos, com duração demasiado longa ou sem “utilidade” reconhecida pelos destinatários.</p>	<p>✓ É necessário utilizar novas tipologias de ações, mais próximas dos agricultores e das suas necessidades específicas (por exemplo, ações no formato de <i>coaching</i> e ações de demonstração), mais curtas, direcionadas para temas úteis e atuais (por exemplo, seminários, ações de informação) e, sempre que adequado, com componente teórica e prática (<i>workshops</i>) ou, ainda, intercâmbios de curta duração no domínio da gestão agrícola para partilha de métodos de gestão ou tecnologias sustentáveis e inovadores, a realizar em pequenos grupos e com recurso a “explorações/tecnologias/práticas - modelo”.</p>
<p>✓ Existência de lacunas nos temas abordados designadamente no que se refere aos objetivos e novas realidades da produção agroalimentar que decorrem da</p>	<p>✓ É necessário que as ações de formação e aquisição de competências, independentemente do setor a que se dirijam, fomentem a gestão eficiente e sustentável das explorações agrícolas em</p>

PROBLEMAS	NECESSIDADES
nova Política Agrícola Comum, do Pacto Ecológico Europeu, da Estratégia “Do prado ao prato” e da Estratégia para a Biodiversidade 2030.	termos económicos, sociais, ambientais, climáticos, de bem-estar animal, de saúde pública e de eficiência na utilização de recursos.
<p>✓ Insuficiência dos recursos dos serviços oficiais para dar resposta a todas as necessidades de formação e aquisição de competências dos agricultores, incluindo carências do corpo técnico em matéria de atualização de conhecimentos, em especial em áreas e setores emergentes.</p>	<p>✓ É necessário aumentar e atualizar as competências do corpo técnico dos serviços oficiais para o desenvolvimento de ações de formação e aquisição de competências junto dos agricultores, e, simultaneamente, diversificar a oferta daquelas ações recorrendo a entidades externas aos serviços oficiais, devidamente habilitadas, como sejam as organizações da produção, universidades e outros centros de competências ou empresas especializadas.</p>

2.1.5 Proposta para a Estrutura e Operacionalização do “Programa de Capacitação”

A proposta a seguir apresentada para a estrutura e operacionalização do “Programa de Capacitação” resulta da avaliação das análises e auscultações abordadas nos pontos anteriores, designadamente as relativas ao **público-alvo**, às **tipologias das ações** a desenvolver e aos **temas a abordar**.

Foi ainda tida em conta a coerência da proposta com o Sistema de Conhecimento e Inovação Agrícolas («AKIS») previsto no plano estratégico da PAC (PEPAC 2023-2027) para Portugal, em particular com as disposições do capítulo 8 “Modernização AKIS e digitalização” daquele Plano, relevando-se que a RAA está representada no “Grupo de Acompanhamento e Monitorização AKIS”, através da DRAg.

2.1.5.1 Público-alvo, Temas a abordar, Tipologias de ações a desenvolver e Entidades Executantes

Relativamente ao **público-alvo**, entende-se que as ações a desenvolver devem ser prioritariamente dirigidas aos produtores agrícolas, independentemente da sua natureza jurídica e do tempo de atividade que dedicam à atividade agrícola, bem como aos trabalhadores agrícolas (incluindo a mão-de-obra agrícola familiar). Algumas ações podem dirigir-se a públicos específicos, em especial aos jovens agricultores que se pretendem instalar, dada a sua importância determinante para a continuidade e inovação do setor agrícola na RAA.

Justifica-se, contudo, o desenvolvimento de ações específicas dirigidas aos técnicos dos serviços oficiais e de organizações ou empresas com intervenção no setor agrícola, que exerçam ou venham a exercer funções no âmbito da prestação de apoio técnico aos produtores agrícolas, garantindo a atualização das suas competências e contribuindo para assegurar condições para a continuidade do programa após 2025.

Relativamente aos **temas a abordar**, relevam-se as seguintes orientações gerais:

- ✓ Direcionar as ações de formação e de aquisição de competências para temas e respetivos conteúdos apelativos e úteis para os agricultores no presente e futuro próximo, disponibilizando ações que abordem novos temas e mantendo, quando adequado, as ações que, no presente, são reconhecidamente úteis para os destinatários, sem prejuízo de melhorias nos respetivos conteúdos e formatos;
- ✓ Colmatar as lacunas existentes nos temas abordados no presente (nas ações dirigidas aos agricultores e técnicos), designadamente no que se refere aos objetivos e novas realidades da produção agroalimentar que decorrem da nova Política Agrícola Comum, do Pacto Ecológico Europeu, da Estratégia “Do prado ao prato” e da Estratégia para a Biodiversidade 2030.

A avaliação efetuada, permite identificar como **grandes temas prioritários a abordar, com abrangência multissetorial**, os seguintes:

Figura 1. Estrutura e Operacionalização do “Programa de Capacitação”: proposta de temas a abordar com abrangência multissetorial

TEMAS A ABORDAR COM ABRANGÊNCIA MULTISSETORIAL (M)
<p>M.01 - Gestão sustentável das explorações agrícolas, focada na aquisição e melhoria de competências do agricultor para a gestão dos aspetos económicos, ambientais e sociais do seu negócio, incluindo competências digitais e a utilização de ferramentas inovadoras.</p>

TEMAS A ABORDAR COM ABRANGÊNCIA MULTISSETORIAL (M)

M.02 - Formação Base para Jovens Agricultores (FBJA), abordando temas como a orientação para a gestão da exploração agrícola e as boas práticas de produção em diversos setores, destinada à obtenção das aptidões e competências profissionais adequadas para o exercício da atividade agrícola, incluindo para o acesso a apoios no âmbito de programas de desenvolvimento rural em vigor.

M.03 - Modo de Produção Biológico (MPB), abordando os temas relativos ao MPB de produtos de origem vegetal e ao MPB de produtos de origem animal, acondicionamento, comercialização, controlo, certificação em MPB e processo de conversão para MPB.

M.04 - Controlo Integrado de Roedores, abordando temas como a importância do controlo dos roedores sinantrópicos e comensais, legislação, agentes patogénicos e transmissão por roedores, prejuízos económicos associados à presença de roedores, gestão integrada e estratégias de luta, riscos e medidas de segurança.

M.05 - Utilização sustentável dos solos agrícolas, abordando temas que complementam as atividades do “Programa de Inovação e Digitalização da Agricultura dos Açores”, em particular do serviço de Análise de Solos e temas multidisciplinares associados à fertilidade do solo, à valorização da fertilização orgânica, à mobilização do solo e à utilização de máquinas facilitadoras dos processos/sistemas produtivos, à produção pratense e forrageira, entre outros.

M.06 - Utilização sustentável dos produtos fitofarmacêuticos, abordando temas que complementam as atividades do “Programa de Inovação e Digitalização da Agricultura dos Açores”, em particular do serviço de Avisos Agrícolas e todos os temas relacionados com os produtos fitofarmacêuticos, incluindo o enquadramento legal, o material de aplicação e as questões da segurança na distribuição, venda e aplicação de produtos fitofarmacêuticos.

M.07 - Utilização sustentável dos produtos antimicrobianos, abordando temas como a capacidade de os micro-organismos resistirem a tratamentos antimicrobianos, essencialmente aos antibióticos, como consequência de más práticas de utilização; aplicação especialmente dirigida ao gado bovino (setores do leite e da carne), mas também a todas as espécies animais produtoras de géneros alimentícios para consumo humano.

M.08 - Bem-estar animal, abordando temas como o impacto das práticas de manejo e condução no bem-estar dos animais, na qualidade e comportamento dos animais e na qualidade da carne, bem como as vantagens económicas decorrentes da aplicação de regras de bem-estar animal no manejo das explorações.

M.09 - Gestão de resíduos nas explorações agrícolas, abordando temas como as boas condições agrícolas e ambientais, gestão de resíduos de embalagens e de produtos veterinários, entre eles, papel e seus derivados, plástico, metal, óleos e lubrificantes, cadáveres de animais, entre outros.

M.10 - Economia circular, mercados de proximidade, cadeias de abastecimento curtas e segurança/autonomia alimentar, abordando temas como a redução do desperdício ou dos resíduos ao mínimo, reutilização e reciclagem dos produtos permitindo retardar o uso dos recursos naturais e ajudar a limitar a perda de biodiversidade, entre outros.

M.11- Segurança e saúde no trabalho agrícola, abordando temas como os riscos do trabalho agrícola, bem como a legislação inerente à aplicação das principais normas de segurança, higiene, e saúde na execução de trabalhos agrícolas.

TEMAS A ABORDAR COM ABRANGÊNCIA MULTISSETORIAL (M)

M.12 - Agricultura de precisão, abordando temas como a digitalização de processos, o uso sustentável da água (para as culturas e o abeberamento do gado) e da energia, a gestão das parcelas agrícolas associada à utilização de tecnologias digitais integradas, as vantagens económicas e a minimização dos impactos ambientais associados às práticas de agricultura de precisão.

M.13 - Carbon farming, abordando temas como as práticas agrícolas e pecuárias que contribuam para a redução das emissões de GEE, o aumento da capacidade de armazenagem de carbono atmosférico no solo e a melhoria do teor de matéria orgânica no solo.

M.14 - Sistemas agroflorestais, abordando temas como o aumento da produtividade da terra, a melhoria da qualidade do solo, a preservação da biodiversidade e o aproveitamento mais eficiente dos recursos disponíveis no ecossistema, associados aos sistemas agroflorestais.

M.15 - Culturas emergentes, focado em novos produtos e sistemas de produção a nível regional, como a produção de café, cânhamo, cogumelos, entre outros.

As ações que abordem os temas propostos devem ser dirigidas prioritariamente a produtores e trabalhadores agrícolas (incluindo a mão-de-obra agrícola familiar), mas também podem ser participadas por técnicos dos serviços oficiais e de organizações associativas, cooperativas ou empresas com intervenção no setor agrícola, que exerçam ou venham a exercer funções no âmbito da prestação de apoio técnico aos agricultores. Contudo, e tendo em vista a continuidade do “Programa de Capacitação” após 2025, propõe-se a realização de ações específicas dirigidas àqueles técnicos, relativamente aos temas emergentes abaixo identificados:

- M.07 - Utilização sustentável dos produtos antimicrobianos;
- M.12 - Agricultura de precisão;
- M.13 - *Carbon farming*;
- M.14 - Sistemas agroflorestais.

As ações dirigidas aos 15 temas prioritários multissetoriais atrás referidos devem ser conjugadas com ações específicas dirigidas aos 7 setores abrangidos pelos Planos Estratégicos.

Assim, o programa deve prever a realização de ações específicas dirigidas aos setores identificados na figura seguinte.

Figura 2. Estrutura e Operacionalização do “Programa de Capacitação”: proposta de temas a abordar com abrangência setorial

TEMAS A ABORDAR COM ABRANGÊNCIA SETORIAL (S)

S.01 - Setor do leite; abordando temas como gestão sustentável das pastagens; pastagens regenerativas; eficiência/maneio alimentar dos bovinos e qualidade do leite; sanidade animal; seleção genética de bovinos de leite, regimes de qualidade.

S.02 - Setor da carne; abordando temas como gestão sustentável das pastagens; pastagens regenerativas; eficiência/maneio alimentar dos bovinos e qualidade da carne; recria e acabamento dos animais para abate; raças/genótipos de carne e indicadores económicos de rentabilidade; regimes de qualidade.

S.03 - Setor da horticultura; abordando temas como técnicas culturais e variedades hortícolas; gestão da rega; cuidados a ter na colheita e pós-colheita; fitossanidade; zonas de aptidão hortícola; regimes de qualidade.

S.04 - Setor da fruticultura; abordando temas como técnicas culturais e variedades frutícolas; gestão da rega; cuidados a ter na colheita e pós-colheita; fitossanidade; zonas de aptidão frutícola; regimes de qualidade.

S.05 - Setor da floricultura, abordando temas como técnicas culturais e variedades florícolas; gestão da rega; cuidados a ter na colheita e pós-colheita; fitossanidade; zonas de aptidão florícola; “floricultura especializada”, nomeadamente em podas em altura, recuperação de espécimes antigos e jardins históricos, arte e jardim, criação de espaços de floricultura de paisagem.

S.06 - Setor da apicultura, abordando temas como técnicas de produção; boas práticas agrícolas favoráveis à apicultura; produção de plantas melíferas existentes na região; sanidade; seleção e melhoramento genético dos ecótipos de abelhas da região; benefícios dos produtos apícolas e importância das abelhas na sociedade.

S.07 - Setor da vitivinicultura, abordando temas como técnicas culturais e castas; fitossanidade; zonas de aptidão vitivinícola; qualidade e diferenciação da produção regional. vitivinicultura regenerativa.

No que se refere às **tipologias das ações a desenvolver** resulta claro que, não obstante continuar a ser necessário manter alguma da oferta atual no formato de “cursos de formação”, é imprescindível diversificar os formatos a disponibilizar por forma a corresponder às necessidades do público-alvo. Assim, propõe-se que o programa abranja as seguintes tipologias de ações de formação e de aquisição de competências:

- ✓ **Sessões de trabalho**, ações destinadas a aprofundar soluções, prioridades e perspetivas relativas a um tema bem definido, com vista à aquisição de competências por parte dos participantes, com curta duração e dinamizadas por especialistas com habilitações adequadas no tema abordado, nos seguintes formatos:
 - **seminários ou conferências**, com componente teórica maioritária e realização em formato presencial, online ou misto;

- workshops, com uma componente teórica e uma componente prática e realização em formato presencial, podendo incluir visitas a explorações agrícolas e sessões de demonstração para ilustrar novas tecnologias ou técnicas de produção já testadas e com aplicabilidade ao tema abordado.
- ✓ Ações de informação, ações destinadas a disseminar informação sobre um tema bem definido, a fim de melhorar o desempenho do público-alvo naquele tema, podendo assumir diversas formas de organização e suportes de transmissão, nomeadamente, sessões de informação, sessões de demonstração, reuniões ou palestras conduzidas por especialistas com habilitações adequadas, bem como exposições e informação impressa em suporte papel e/ou eletrónico.
- ✓ Sessões de acompanhamento ou orientação (Coaching), ações personalizadas, conduzidas por um orientador (*Coach*) com habilitações adequadas, destinadas a contribuir para o desenvolvimento de capacidades e conhecimentos específicos de um produtor agrícola com vista ao desenvolvimento sustentável da sua exploração. As ações devem ser desenvolvidas com base num plano de acompanhamento ou orientação previamente concertado entre o produtor e o *coach*, propondo-se que cada ação tenha um número médio de quatro sessões de orientação presenciais (sem prejuízo das sessões de orientação não presenciais que se revelem necessárias), por exploração e por ano.
- ✓ Intercâmbios de curta duração no domínio da gestão agrícola, ações que visam promover a partilha e a aprendizagem direta através de visitas dos participantes a entidades e explorações agrícolas, dentro ou fora da Região, que promovam ou utilizem métodos de gestão ou tecnologias sustentáveis e inovadores, com potencial de aplicação nos sistemas produtivos regionais em causa, propondo-se que cada intercâmbio deva ter a duração máxima de 5 dias (excluindo dias de viagem) e dirigir-se a um grupo constituído por um mínimo de 5 e um máximo de 12 pessoas, integrando produtores, técnicos ou ambos.
- ✓ Cursos de formação, ações de carácter formativo que visam a aquisição de qualificações dos formandos no tema abordado, conduzidas por formadores com a habilitação adequada, com a duração necessária às qualificações a adquirir, em formato presencial.

Finalmente, e atentos os objetivos do programa, a importância dos setores do leite e da carne no setor agrícola e na economia regional e a crescente adesão dos produtores regionais ao MPB, que importa continuar a incentivar, recomenda-se que este contemple a programação de iniciativas mais alargadas dirigidas a todo o público-alvo e que integrem uma combinação de ações sob diversos formatos, a saber:

- Realização de um fórum dedicado ao setor do leite, focado na sustentabilidade e na inovação do setor e nas melhores práticas de acordo com o melhor conhecimento técnico e científico disponível (Azores Milk Summit, nome sugerido), a organizar, preferencialmente, por instituições de ID&I;
- Realização de um fórum dedicado ao setor da carne, focado na sustentabilidade e na inovação do setor e nas melhores práticas de acordo com o melhor conhecimento técnico e científico disponível (Azores Meat Summit, nome sugerido) a organizar, preferencialmente, por instituições de ID&I;
- Realização de um fórum dedicado à agricultura biológica (Fórum AçoresBIO), focado na dinamização do MPB nos Açores nos diversos setores, na criação de uma rede regional de cooperação, conhecimento e capacitação e na futura criação de uma BioRegião dos Açores.

Para definição das **entidades executantes** importa referir que a coordenação geral e a execução do “Programa de Capacitação” cabem à DRAg, que, para a realização destas tarefas, constituirá uma equipa técnica específica. Para a realização das suas tarefas, designadamente para a execução das ações previstas no programa, a DRAg poderá recorrer à aquisição de serviços externos, sempre que necessário e adequado.

É reconhecida a insuficiência dos recursos dos serviços oficiais para dar resposta a todas as necessidades de formação e aquisição de competências dos agricultores, incluindo carências do corpo técnico em matéria de atualização de conhecimentos, em especial em áreas emergentes.

Deste modo, torna-se imprescindível **definir as ações do “Programa de Capacitação” que a DRAg e os SDAs terão capacidade de executar**. A avaliação realizada teve em atenção os recursos disponíveis e as novas tarefas de coordenação do programa a assumir pela DRAg, concluindo-se que, enquanto entidade formadora certificada, **a DRAg deverá ficar diretamente responsável pela execução de cursos de formação (exceto os relativos a culturas emergentes, setores em que os recursos existentes na DRAg/SDAs são inexistentes ou insuficientes) dirigidos a produtores e trabalhadores agrícolas, recorrendo a formadores internos e, sempre que necessário, a formadores externos**.

Os cursos de formação a executar pela DRAg devem abranger 6 temas setoriais (todos, menos o setor da floricultura que será abrangido por outras tipologias de ações) e os seguintes temas multissetoriais:

- M.01- Gestão sustentável das explorações agrícolas;
- M.02- Formação base para jovens agricultores;

- M.03- Modo de Produção Biológico;
- M.04- Controlo Integrado de Roedores;
- M.05- Utilização sustentável dos solos agrícolas;
- M.06 -Utilização sustentável dos produtos fitofarmacêuticos.

Para a execução das restantes ações a incluir no “Programa de Capacitação”, a DRAg deverá recorrer à aquisição de serviços externos, de acordo com os procedimentos aplicáveis em matéria de contratação pública ou, se for considerado adequado, através da adoção de legislação específica que estabeleça um regime de apoio para o desenvolvimento daquelas ações (candidaturas a apresentar no âmbito de avisos de abertura de concurso). Em particular, a DRAg deverá assegurar que os prestadores de serviços em causa reúnem as competências necessárias para a realização das ações, que são imparciais e que o serviço não será afetado por quaisquer conflitos de interesses.

2.1.5.2 Esquema Geral e Operacionalização do “Programa de Capacitação”

Em conformidade com o ponto anterior, apresenta-se nas figuras seguintes a proposta de esquema geral do programa, por tipologia dos destinatários das ações a executar e de acordo com a entidade executante, os temas a abordar e a tipologia das ações a desenvolver.

Figura 3. Esquema Geral e Operacionalização do “Programa de Capacitação”: ações destinadas a todo o público-alvo, de acordo com a entidade executante, os temas a abordar e a tipologia das ações a desenvolver

ENTIDADE EXECUTANTE/TEMAS	TIPOLOGIA DAS AÇÕES A EXECUTAR				
	Sessões de trabalho (seminários, workshops)	Ações de informação	Coaching	Intercâmbios de curta duração	Cursos de formação
DRAg/SDAs					
TEMAS MULTISSETORIAIS (M)					
M.01 – Gestão sustentável das explorações agrícolas					X
M.02 - Formação Base para Jovens Agricultores					X
M.03 - Modo de Produção Biológico					X
M.04 – Controlo Integrado de Roedores					X
M.05 - Utilização sustentável dos solos agrícolas					X
M.06 - Utilização sustentável dos produtos fitofarmacêuticos					X
TEMAS SETORIAIS (S)					
S.01 - Setor do leite					X

ENTIDADE EXECUTANTE/TEMAS	TIPOLOGIA DAS AÇÕES A EXECUTAR				
	Sessões de trabalho (seminários, workshops)	Ações de informação	Coaching	Intercâmbios de curta duração	Cursos de formação
S.02 - Setor da carne					X
S.03 - Setor da horticultura					X
S.04 - Setor da fruticultura					X
S.06 - Setor da apicultura					X
S.07 - Setor da vitivinicultura					X
ENTIDADES EXTERNAS À DRAG/SDAs					
TEMAS MULTISSECTORIAIS (M)					
M.01 – Gestão sustentável das explorações agrícolas			X		
M.03 - Modo de Produção Biológico	X	X		X	
M.05 - Utilização sustentável dos solos agrícolas	X	X			
M.06 - Utilização sustentável dos produtos fitofarmacêuticos	X	X			
M.07 - Utilização sustentável dos produtos antimicrobianos		X			
M.08 - Bem-estar animal		X			
M.09 – Gestão de resíduos nas explorações agrícolas		X			
M.10- Segurança e saúde no trabalho agrícola		X			X
M.11 - Economia circular, mercados de proximidade, cadeias de abastecimento curtas e segurança/autonomia alimentar	X	X			
M.12 - Agricultura de precisão	X			X	
M.13 - Carbon farming	X			X	
M.14 - Sistemas agroflorestais	X			X	
M. 15 – Culturas emergentes	X				X
TEMAS SETORIAIS (S)					
S.01 - Setor do leite	X	X			
S.02 - Setor da carne	X	X			
S.04 - Setor da fruticultura				X	
S.05 - Setor da floricultura	X				

Figura 4. Esquema Geral e Operacionalização do “Programa de Capacitação”: ações destinadas a técnicos dos serviços oficiais e de associações, cooperativas e empresas com intervenção no setor agrícola, de acordo com a entidade executante, os temas a abordar e a tipologia das ações a desenvolver

ENTIDADE EXECUTANTE/TEMAS	TIPOLOGIA DAS AÇÕES A EXECUTAR				
	Sessões de trabalho (seminários, workshops)	Ações de informação	Coaching	Intercâmbios de curta duração	Cursos de formação
ENTIDADES EXTERNAS À DRAG/SDAs					
TEMAS MULTISSECTORIAIS (M)					
M.07 - Utilização sustentável dos produtos antimicrobianos	X				

ENTIDADE EXECUTANTE/TEMAS	TIPOLOGIA DAS AÇÕES A EXECUTAR				
	Sessões de trabalho (seminários, workshops)	Ações de informação	Coaching	Intercâmbios de curta duração	Cursos de formação
M.12 - Agricultura de precisão	X			X	
M.13 - Carbon farming	X			X	
M.14 - Sistemas agroflorestais	X			X	

Todas as ações constantes das figuras anteriores podem ter várias edições e devem respeitar a seguinte programação geográfica:

- Cada ação (ou combinação de ações) pode ter lugar em uma ou mais ilhas do arquipélago, devendo prever-se, em cada ano, a realização de pelo menos uma ação em cada ilha;
- Algumas das ações de mais curta duração deverão ser programadas no contexto de eventos (feiras, fora, exposições, etc.), ao nível regional ou de ilha, com realização de caráter regular ou pontual;
- Excecionalmente, e de forma fundamentada, algumas ações podem ser realizadas, no todo ou em parte, fora da Região (por exemplo, no contexto intercâmbios de curta duração ou de visitas a explorações).

2.1.5.3 Gestão e Controlo da Execução do “Programa de Capacitação”

A coordenação global do “Programa de Capacitação” caberá à DRAg, através do Diretor Regional, propondo-se que a coordenação técnica seja da responsabilidade da Direção de Serviços da Agricultura, apoiada por uma estrutura de apoio técnico designada para o efeito.

Aquela estrutura de apoio técnico integrará os seguintes elementos:

- Um responsável pela gestão e controlo das ações executadas pela DRAg/SDAs;
- Um responsável pela gestão e controlo dos contratos celebrados com entidades externas;
- Um elemento de cada SDA, indicado pelo respetivo serviço para o acompanhamento das ações executadas na respetiva ilha.

Aquela estrutura, será responsável pela gestão, divulgação, monitorização e avaliação do

programa, incluindo o respetivo Plano de Comunicação (ver ponto seguinte). Recomenda-se que seja prevista a obrigatoriedade de produção de Relatórios de Execução trimestrais e de um Relatório Final de Execução e Avaliação, com base, designadamente, nos relatórios a apresentar pelas entidades a contratar.

2.1.5.4 *Divulgação, Monitorização e Avaliação do “Programa de Capacitação”*

Atentas a diversidade do público-alvo e das ações a executar, os objetivos a atingir e a duração do programa, é essencial o desenvolvimento de um Plano de Comunicação, com o apoio de aquisições de serviços específicas para esse efeito. Aquele plano deve garantir o cumprimento das regras de publicitação do PRR e terá como principais objetivos:

- Comunicar de forma clara os objetivos do programa e das ações programadas, incluindo a respetiva programação temporal e geográfica;
- Estimular o público-alvo a participar nas ações a desenvolver;
- Disseminar o conhecimento e os principais resultados gerados pelas ações desenvolvidas, junto da opinião pública, e, de forma particular, do público-alvo;
- Informar o público-alvo e o público em geral sobre os principais indicadores de execução do programa;
- Funcionar como repositório de toda a informação e documentos eletrónicos produzidos, tais como vídeos, links para as redes sociais e para os eventos com *websites* próprios, e a divulgação das ações a realizar e já realizadas.

Sem prejuízo das especificações detalhadas que constarão do(s) caderno(s) de encargos para a aquisição dos serviços, o Plano de Comunicação deve prever os seguintes itens:

- Criação de imagem própria, identificadora do “Programa de Capacitação” e criação de um logotipo;
- Criação e manutenção das páginas web dedicadas ao “Programa de Capacitação”;
- Criação e gestão de contas nas redes sociais;
- Monitorização das atividades de comunicação e do respetivo alcance;

- Conceção e produção de informação com recurso a materiais mais tradicionais (brochuras, *roll-ups* e materiais informativos em formato papel e outros).

As páginas web do “Programa de Capacitação” deverão assumir um papel privilegiado, garantindo um acesso fácil e intuitivo e a integração de redes sociais e apostando em mecanismos que facilitem pesquisar e encontrar a informação do programa no seu ambiente digital.

Também deve ser considerado o recurso a meios tradicionais, como brochuras, *roll-ups* e outros materiais informativos em formato papel, em especial em eventos de âmbito local ou regional e junto dos serviços oficiais, organizações de produção e empresas mais frequentados pelo público-alvo.

Relativamente à **monitorização e avaliação do programa**, os cadernos de encargos ou os avisos de abertura de concursos com base em legislação específica, devem estipular a obrigatoriedade de apresentação, pelas entidades executantes/candidatas, das metodologias a adotar para a inscrição e seleção dos destinatários, bem como para a monitorização e avaliação das ações a executar. Recomenda-se que:

- Toda a informação sobre cada ação executada conste de um ficheiro virtual devidamente organizado pela entidade executante e acessível a todos os intervenientes na gestão e controlo do programa;
- As atividades realizadas em sala sejam gravadas (som e imagem) e sejam feitas reportagens (vídeos/fotos) das atividades realizadas no exterior, devendo aquele material ser disponibilizado nas páginas web do programa;
- As entidades executantes elaborem relatórios trimestrais (que deverão incluir diagnósticos que apontem os pontos a corrigir e melhorar em ações seguintes) e um relatório final de execução de cada ação;
- As entidades executantes elaborem relatórios de avaliação de cada ação (a incluir nos relatórios trimestrais e final), com base, designadamente, em questionários de avaliação a distribuir aos participantes nas atividades desenvolvidas e indicadores de monitorização/avaliação simples e facilmente mensuráveis, como os que a seguir se exemplificam:
 - Relação - N° de ações divulgadas / n° de pessoas que leram as informações;
 - Relação - N° de ações divulgadas / N° de visitantes do website e redes sociais /N° de “likes”;

- Nº de participantes/tipologia de ação (workshop, seminário, ação de informação, etc.);
- Nº de downloads de documentação digital;
- Relação - Nº total de ações avaliadas / percentagem de ações com impacto positivo.

2.1.5.5 Orientações Gerais para a Definição dos Custos Totais do “Programa de Capacitação”

Importa definir as **orientações gerais para a definição dos custos totais** do “Programa de Capacitação”, que, como já indicado, estão sujeitos ao limite de €2.181.216,00 (dois milhões cento e oitenta e um mil duzentos e dezasseis euros), acrescidos do IVA à taxa legal em vigor.

O orçamento deve incluir obrigatoriamente uma **rubrica de despesa destinada ao Plano de Comunicação do programa**. Com base em consultas ao mercado estima-se que aquela despesa possa variar entre os 50 mil e os 55 mil euros (sem IVA) para o período 2023-2025, equivalendo a menos de 3% do custo total do programa.

Relativamente às **regras a observar para determinação dos custos de realização das ações**, justifica-se abordar esta questão, separadamente, para cada entidade executante.

No caso das **ações a executar diretamente pela DRAg/SDAs** entende-se que poderá ser seguida a maioria das regras já em vigor em matéria de despesas elegíveis e respetivos limites, com as devidas adaptações. Na tabela seguinte apresentam-se as rubricas de despesa a considerar para cada curso de formação, respetivos limites e observações mais relevantes.

Tabela 25. Ações a executar diretamente pela DRAg/SDAs: regras a observar para determinação dos custos de realização dos cursos de formação

RUBRICAS DE DESPESA	LIMITES INDICATIVOS DAS DESPESAS (sem IVA)	OBSERVAÇÕES
Encargos com Formadores Internos		
Honorários do coordenador do curso	7€ por hora, para 75% da duração horária do curso	Pagamento diretamente efetuado pelos serviços da DRAg/SDAs
Honorários do(s) formador(es)	30 € por hora de formação ministrada a agricultores	Pagamento diretamente efetuado pelos serviços da DRAg/SDAs
	45 € por hora de formação ministrada a agricultores e técnicos ou técnicos	Pagamento diretamente efetuado pelos serviços da DRAg/SDAs

RUBRICAS DE DESPESA	LIMITES INDICATIVOS DAS DESPESAS (sem IVA)	OBSERVAÇÕES
Despesas com viagens aéreas inter-ilhas	60 € por viagem de ida e volta	Valor em vigor para residentes na RAA para viagens inter-ilhas. Pagamento diretamente efetuado pelos serviços da DRAg/SDAs
Despesas com viagens marítimas inter-ilhas	Variável	Pagamento mediante apresentação de fatura/recibo
Ajudas de custos (alojamento e alimentação)	Variável	De acordo com os limites legais fixados para os trabalhadores que exercem funções públicas. Pagamento diretamente efetuado pelos serviços da DRAg/SDAs
Encargos com Formadores Externos		
Honorários do coordenador do curso (recurso interno)	7€ por hora, para 75% da duração horária do curso	Pagamento diretamente efetuado pelos serviços da DRAg/SDAs
Honorários do(s) formador(es)	30 € por hora de formação ministrada a agricultores	Pagamento mediante apresentação de fatura
	45 € por hora de formação ministrada a agricultores e técnicos ou técnicos	
Despesas com viagens aéreas ou marítimas inter-ilhas	Variável	Pagamento diretamente efetuado pelos serviços da DRAg/SDAs
Despesas com viagens aéreas de e para a RAA	Variável (classe económica)	Pagamento diretamente efetuado pelos serviços da DRAg/SDAs
Despesas com alojamento	Valor máximo praticado para os serviços da DRAg/SDA	Pagamento diretamente efetuado pelos serviços da DRAg/SDAs
Despesas com alimentação	25 €/dia	Pagamento mediante apresentação de fatura/recibo
Encargos com formandos		
Seguros obrigatórios	Variável	Pagamento diretamente efetuado pelos serviços da DRAg/SDAs
Despesas com viagens aéreas inter-ilhas	60 € por viagem de ida e volta	Valor em vigor para residentes na RAA para viagens inter-ilhas. Pagamento diretamente efetuado pelos serviços da DRAg/SDAs
Despesas com viagens marítimas inter-ilhas	Variável	Pagamento mediante apresentação de fatura/recibo
Despesas com alojamento	Valor máximo praticado para os serviços da DRAg/SDA	Pagamento diretamente efetuado pelos serviços da DRAg/SDAs
Despesas com alimentação	25 €/dia	Pagamento mediante apresentação de fatura/recibo
Encargos com rendas e alugueres		
Despesas com rendas de espaços e alugueres de equipamentos, se diretamente relacionados com a execução das ações	Variável	O recurso ao aluguer de equipamento e ao arrendamento de instalações ou espaços deve responder a necessidades objetivas, devidamente justificadas. Pagamento diretamente efetuado pelos serviços da DRAg/SDAs

RUBRICAS DE DESPESA	LIMITES INDICATIVOS DAS DESPESAS (sem IVA)	OBSERVAÇÕES
Encargos com a aquisição de bens e serviços		
Despesas com a aquisição e produção de material pedagógico diretamente relacionado com o curso de formação, incluindo, se for o caso, serviços de tradução de material pedagógico	Variável	Pagamento diretamente efetuado pelos serviços da DRAg/SDAs
Despesas com a aquisição e produção de material de divulgação diretamente relacionado com o curso de formação	Variável	Pagamento diretamente efetuado pelos serviços da DRAg/SDAs
Despesas com a aquisição de materiais pedagógicos consumíveis (papel, lápis, canetas, tonner, marcadores de quadro, papel quadro, etc.)	6 € por formando	Pagamento diretamente efetuado pelos serviços da DRAg/SDAs
Despesas com a aquisição de serviços de catering (<i>coffee-breaks</i>) para cursos com períodos de formação com 3 horas consecutivas (opcional)	5 € /dia, por formando/formador	Pagamento diretamente efetuado pelos serviços da DRAg/SDAs
Despesas com a aquisição de serviços de interpretação (no caso de formadores externos estrangeiros)	Variável	Pagamento diretamente efetuado pelos serviços da DRAg/SDAs

No caso concreto dos encargos com formandos, importa referir que só em situações muito excecionais, a avaliar caso a caso, os formandos devem frequentar cursos de formação fora da sua ilha de residência.

Quanto às **ações a executar por entidades externas à DRAg/ SDAs**, importa estabelecer o enquadramento para a definição do preço-base a incluir nos cadernos de encargos, caso se opte pelo lançamento de procedimentos de contratação pública (ou para o eventual estabelecimento de limites às despesas elegíveis, caso se opte pela publicação de avisos de abertura de concursos com base em legislação específica), propondo-se que se considerem os seguintes elementos:

- ✓ Consideração das rubricas de despesa identificadas para as ações a desenvolver pela DRAg/SDAs, acrescidas, no caso dos encargos com a aquisição de bens e serviços, de despesas com a gravação e /ou transmissão online das ações desenvolvidas e outras despesas relacionadas com iniciativas com carácter presencial;
- ✓ Aferição dos encargos médios com os honorários dos técnicos especialistas envolvidos na execução das ações;
- ✓ Aferição dos custos médios com deslocações e alojamento daqueles técnicos especialistas, tendo em atenção que a maioria poderá ser não residente nos Açores, a grande variabilidade

dos preços ao longo do ano e a planificação das ações que exigirão a deslocação a diversas ilhas;

- ✓ Aferição dos encargos médios com rendas e alugueres de instalações e equipamentos necessários à realização das ações, tendo em atenção a grande variabilidade de custos entre ilhas;
- ✓ Aferição dos encargos médios com preparação, acompanhamento e avaliação das ações, com base numa taxa aplicável às restantes despesas.

As consultas ao mercado realizadas ao mercado no final de 2022, apontam para os custos indicativos, por tipologia de ação a executar por entidades externas à DRAg/SDAs, apresentados na tabela seguinte.

Tabela 26. Ações a executar por entidades externas à DRAg/SDAs: custos médios estimados (sem IVA), por tipologia das ações a executar

Caracterização/ Custos	AÇÕES DIRIGIDAS A TÉCNICOS	AÇÕES DIRIGIDAS A AGRICULTORES E TRABALHADORES AGRÍCOLAS E TÉCNICOS						
	Sessões de trabalho (seminários, workshops)	Sessões de trabalho (seminários, workshops)	Ações de informação	Cursos de formação (culturas emergentes e setor da floricultura)	Intercâmbios de curta duração	Coaching	Combinação de Sessões de trabalho e Ações de informação - Fórum AçoresBIO	Combinação de Sessões de trabalho e Ações de informação - Summits
Caracterização básica	Duração média de 14 horas, 2 especialistas	Duração média de 7 horas, 2 especialistas	Duração média de 3 horas, 1 especialista	Duração média de 14 horas, 2 especialistas	Duração média de 3 dias (excluindo tempo de viagem) e 12 participantes	4 sessões por ano, por exploração e por ano, com duração variável	Média de 2 sessões de trabalho e 2 ações de informação por ilha, num período de 3 trimestres	Média de 2 sessões de trabalho por dia, num período de 3 dias
Custos Estimados por Ação								
1-Honorários de especialistas	1 400,00 € (média de 100 €/hora)	700,00 € (média de 100 €/hora)	150,00 € (média de 50 €/hora)	1 050,00 € (média de 75 €/hora)	750,00 € (média de 250€/dia)	Valor fixo (valor fixado nas regras de auxílios estatais para serviços de aconselhamento)	Valor por ilha	Valor por dia
2-Encargos com rendas e alugueres de espaços e equipamentos	700,00 € (média de 350 €/dia)	350,00 € (média de 350 €/dia)	180,00 € (média de 180 €/meio-dia)	700,00 € (média de 350 €/dia)				
3-Encargos com a aquisição de bens e serviços (aquisição e produção de material pedagógico, consumíveis, serviços de gravação e transmissão online, serviços de interpretação, serviços de receção, serviços de catering)	700,00 € (média de 350 €/dia)	350,00 € (média de 350 €/dia)	180,00 € (média de 180 €/meio-dia)	700,00 € (média de 350 €/dia)				
4-Despesas com viagens aéreas ou marítimas (especialistas e participantes em intercâmbios de curta duração)	1 000,00 € (média de 500 €/pessoa)	1 000,00 € (média de 500 €/pessoa)	500,00 € (média de 500 €/pessoa)	1 000,00 € (média de 500 €/pessoa)				

Caracterização/ Custos	AÇÕES DIRIGIDAS A TÉCNICOS	AÇÕES DIRIGIDAS A AGRICULTORES E TRABALHADORES AGRÍCOLAS E TÉCNICOS						
	Sessões de trabalho (seminários, workshops)	Sessões de trabalho (seminários, workshops)	Ações de informação	Cursos de formação (culturas emergentes e setor da floricultura)	Intercâmbios de curta duração	Coaching	Combinação de Sessões de trabalho e Ações de informação - Fórum AçoresBIO	Combinação de Sessões de trabalho e Ações de informação - Summits
5-Despesas com alojamento, alimentação e deslocações (especialistas e participantes em intercâmbios de curta duração)	900,00 € (média de 150 €/dia/pessoa, 3 dias de estadia)	600,00 € (média de 150 €/dia/pessoa, 2 dias de estadia)	150,00 € (média de 150 €/dia/pessoa, 1 dia de estadia)	900,00 € (média de 150 €/dia/pessoa, 3 dias de estadia)	7 200,00 € (média de 150 €/dia/pessoa, 4 dias de estadia)			
6-SUBTOTAL (1+2+3+4+5)	4 700,00 €	3 000,00 €	1 160,00 €	4 350,00 €	9 558,00 €			
7. Encargos com preparação, acompanhamento e avaliação da ação (5%*6)	235,00 €	150,00 €	58,00 €	217,50 €	477,90 €			
8. TOTAL (6+7)	4 935,00 €	3 150,00 €	1 218,00 €	4 567,50 €	10 035,90 €	1 500,00 €	8 736,00 €	6 300,00 €

Releva-se que se trata de custos médios indicativos, sujeitos a grande variabilidade de acordo com cada ação concreta (nomeadamente o local da respetiva realização e a origem dos especialistas), mas que se consideram custos razoáveis para efeitos da construção do orçamento indicativo do programa e o estabelecimento dos preços base, caso se opte pelo lançamento de procedimentos de contratação pública.

2.1.5.6 Caracterização Geral e Programação Indicativa das Ações a Desenvolver

Na sequência das orientações definidas nos pontos anteriores, apresentam-se em anexo listagens das ações a executar (caracterização geral e programação indicativa), por entidade executante e tema multissetorial ou setorial a abordar, identificando, para as diferentes ações, a seguinte informação:

- Tipologia (s)
- Setor (es) abrangido (s)
- Objetivos
- Conteúdo programático
- Destinatários
- Formadores/ especialistas (nº estimado)
- Carga horária
- Local de realização
- Divulgação
- Metodologia de inscrição/seleção dos candidatos
- Metodologia de avaliação/ certificação de participação
- Certificação/qualificação (no caso de cursos de formação)
- Datas estimadas (trimestre/ano), por localização
- Custos estimados (de acordo com os custos estimados por ação constantes das tabelas 25 e 26)

Todos os formadores e especialistas (palestrantes, orientadores, investigadores, coachs, etc.) devem ter habilitação adequada nas áreas conhecimentos a transferir (ver ponto 2.1.5.10).

Salienta-se que as datas estimadas são meramente indicativas, sujeitas ao planeamento proposto pelas entidades executantes e, em muitos casos, à disponibilidade de voos e alojamentos, requerendo ajustamentos durante a execução do programa.

2.1.5.7 Estimativa dos Custos Totais do “Programa de Capacitação”

As tabelas seguintes apresentam os custos totais e anuais estimados para a execução do “Programa de Capacitação”, por entidade executante e tema, tipologia das ações, tipologia dos destinatários e localização das ações.

Tabela 27. Custos anuais e totais estimados (€, sem IVA) para a execução do “Programa de Capacitação”, por entidade executante e tema (incluindo Plano de Comunicação)

Entidade Executante / Tema	2023	2024	2025	Total Geral
DRAg/SDAs	108 554	128 264	135 643	372 461
M.01 - Gestão sustentável das explorações agrícolas	1 178			1 178
M.02 - Formação Base para Jovens Agricultores (FBJA)	41 434	26 781	42 365	110 580
M.03 - Modo de Produção Biológico	1 853	2 833	6 135	10 820
M.04 - Controlo Integrado de Roedores	4 740	7 341	6 547	18 628
M.05 - Utilização sustentável dos solos agrícolas	10 880	7 814	8 089	26 783
M.06 - Utilização sustentável dos produtos fitofarmacêuticos	21 530	27 939	31 883	81 351
S.01 - Setor do leite	3 103	6 275	7 411	16 789
S.02 - Setor da carne	971	12 090	1 156	14 218
S.03 - Setor da horticultura	2 020	4 620	6 501	13 141
S.04 - Setor da fruticultura	8 965	18 861	14 605	42 431
S.06 - Setor da apicultura	7 471	6 916	4 326	18 713
S.07 - Setor da vitivinicultura	4 409	6 794	6 626	17 830
Entidade Externa	24 350	816 219	968 187	1 808 755
0. PLANO DE COMUNICAÇÃO	24 350	15 000	15 000	54 350
M.01 - Gestão sustentável das explorações agrícolas		522 000	528 000	1 050 000
M.03 - Modo de Produção Biológico		88 660	88 660	177 320
M.05 - Utilização sustentável dos solos agrícolas		6 300	10 962	17 262
M.06 - Utilização sustentável dos produtos fitofarmacêuticos		6 300	10 962	17 262
M.07 - Utilização sustentável dos produtos antimicrobianos		15 897	20 832	36 729
M.08 - Bem-estar animal		10 962	10 962	21 924
M.09 - Gestão de resíduos nas explorações agrícolas		10 962	10 962	21 924
M.10 - Economia circular, mercados de proximidade e segurança/ autonomia alimentar		6 300	10 962	17 262
M.11 - Segurança no trabalho agrícola		10 962	21 362	32 324
M.12 - Agricultura de precisão		34 291	38 386	72 677
M.13 - Carbon farming		34 291	38 386	72 677

Entidade Executante / Tema	2023	2024	2025	Total Geral
M.14 - Sistemas agroflorestais		34 291	38 386	72 677
M.15 - Culturas emergentes		13 703	9 450	23 153
S.01 - Setor do leite		0	74 900	74 900
S.02 - Setor da carne			18 900	18 900
S.04 - Setor da fruticultura			14 815	14 815
S.05 - Setor da floricultura		6 300	6 300	12 600
Total Geral	132 904	944 482	1 103 830	2 181 216

Tabela 28. Custos anuais e totais estimados (€, sem IVA) para a execução do “Programa de Capacitação”, por entidade executante e tipologia das ações

Entidade Executante / Tipologia das ações	2023	2024	2025	Total Geral
DRAg/SDAs	108 554	128 264	135 643	372 461
1. Curso de Formação	108 554	128 264	135 643	372 461
Entidade Externa		801 219	953 187	1 754 406
1. Curso de Formação		13 703	10 400	24 103
2. Coaching		522 000	528 000	1 050 000
3. Seminário em formato misto		53 550	9 450	63 000
4. Workshop			91 350	91 350
5. Ação de informação em formato presencial		43 848	76 734	120 582
6. Intercâmbio de curta duração		40 144	54 959	95 103
7. Seminário em formato misto - avançado		49 350	9 870	59 220
8. Sessões de trabalho/ Ações de informação		78 624	172 424	251 048
Total Geral	108 554	929 483	1 088 830	2 126 867

Tabela 29. Custos anuais e totais estimados (€, sem IVA) para a execução do “Programa de Capacitação”, por entidade executante e tipologia dos destinatários

Entidade Executante / Tipologia dos destinatários	2023	2024	2025	Total Geral
DRAg/SDAs	108 554	128 264	135 643	372 461
Jovens Agricultores	50 004	30 000	51 520	131 523
Produtores e trabalhadores agrícolas	58 550	98 264	82 402	239 216
Produtores e trabalhadores agrícolas e técnicos			1 722	1 722
Entidade Externa		801 218	953 187	1 754 405
Produtores agrícolas		522 000	528 000	1 050 000

Entidade Executante / Tipologia dos destinatários	2023	2024	2025	Total Geral
Produtores e trabalhadores agrícolas e técnicos		229 868	415 317	645 185
Técnicos		49 350	9 870	59 220
Total Geral	108 554	929 483	1 088 830	2 126 867

Tabela 30. Custos anuais e totais estimados (€, sem IVA) para a execução do “Programa de Capacitação”, por entidade executante e localização das ações

Entidade Executante / Localização das ações	2023	2024	2025	Total Geral
DRAg/SDAs	108 554	128 264	135 643	372 461
01-SMA	21 779	2 941	4 205	28 926
02-SMI	24 370	29 727	29 599	83 695
03-TER	13 004	21 896	21 605	56 505
04-GRA	4 779	8 909	8 290	21 978
05-SJO	14 810	4 104	10 706	29 620
06-PIC	7 387	28 682	32 175	68 244
07-FAI	11 900	14 250	17 020	43 170
08-FLO	6 524	11 756	8 543	26 823
09-COR	4 000	6 000	3 500	13 500
Entidade Externa	801 220	953 188	1 754 408	
01-SMA		34 908	41 712	76 620
02-SMI		266 666	346 279	612 945
03-TER		161 231	155 414	316 645
04-GRA		38 193	43 212	81 405
05-SJO		62 193	65 712	127 905
06-PIC		88 758	103 647	192 405
07-FAI		62 261	69 329	131 590
08-FLO		31 758	43 212	74 970
09-COR		15 108	29 712	44 820
Exterior da RAA		40 144	54 959	95 103
Total Geral	108 554	929 482	1 088 830	2 126 867

2.1.5.8 *Estimativa do Universo e Número Potencial de Destinatários do “Programa de Capacitação”*

A estimativa do universo potencial de destinatários do “Programa de Capacitação” baseou-se nos dados do Recenseamento Agrícola de 2019 e nas auscultações realizadas junto dos serviços oficiais e organizações associativas e cooperativas do setor agrícola regional e consta da figura seguinte.

Tabela 31. Esquema Geral e Operacionalização do “Programa de Capacitação”: estimativa do universo potencial de destinatários

DESTINATÁRIOS	ESTIMATIVA (Nº)
Explorações	10 656
Produtores singulares autónomos	10 127
Produtores singulares empresários	166
Sociedades	302
Outras formas da natureza jurídica do produtor	58
Trabalhadores agrícolas (excluindo produtores singulares)	14 511
Mão de obra agrícola familiar (cônjuges e outros membros da família do produtor)	12 242
Mão de obra agrícola não familiar	2 269
Técnicos que exerçam ou venham a exercer funções no âmbito da prestação de apoio técnico aos agricultores	260
Técnicos dos serviços oficiais	90
Técnicos de associações, cooperativas e empresas	170

Deste modo, estima-se que a meta a atingir de 2000 explorações agrícolas beneficiárias de apoio técnico especializado ao abrigo do “Programa de Capacitação”, corresponda a cerca de 19% das explorações agrícolas da RAA.

Refira-se que, para efeitos de monitorização do cumprimento daquela meta, é essencial adotar os procedimentos adequados que permitam associar, a cada participante nas ações desenvolvidas (produtores e trabalhadores agrícolas, incluindo mão de obra familiar), a exploração agrícola na qual exerce a atividade e a que título.

Sublinha-se que os cadernos de encargos ou os avisos de abertura de concursos com base em legislação específica, devem estipular que as ações devem ser acessíveis a todas os destinatários elegíveis da zona em causa, com base em condições objetivamente definidas. Quando as ações forem organizadas por associações, cooperativas ou empresas, não devem

prever que a filiação nessas entidades ou a existência de relações contratuais ou comerciais com as mesmas, constituam condições para que os destinatários tenham acesso às ações em causa.

Finalmente, e de acordo com a programação indicativa proposta para as ações a desenvolver, apresenta-se na tabela seguinte o número estimado de beneficiários do “Programa de Capacitação”, por ano e tipo de destinatários.

Tabela 32. Esquema Geral e Operacionalização do “Programa de Capacitação”: estimativa do número potencial de destinatários, por tipo de destinatários

TIPO DE DESTINATÁRIOS	2023	2024	2025	Total Geral
Jovens Agricultores	222	158	269	649
Produtores agrícolas		348	352	700
Produtores e trabalhadores agrícolas	726	1 214	1 045	2 985
Produtores e trabalhadores agrícolas e técnicos		2 955	3 865	6 820
Técnicos		150	30	180
Total Geral	948	4 825	5 561	11 334

2.1.5.9 Cronograma Indicativo do “Programa de Capacitação”

De acordo com a programação indicativa proposta para as ações a desenvolver, apresenta-se na Tabela seguinte o cronograma indicativo do programa, por temas a abordar.

Tabela 33. Esquema Geral e Operacionalização do “Programa de Capacitação”: cronograma indicativo, por temas a abordar

TEMAS	2023	2024	2025
0. PLANO DE COMUNICAÇÃO			
M.01 - Gestão sustentável das explorações agrícolas			
M.02 - Formação Base para Jovens Agricultores (FBJA)			
M.03 - Modo de Produção Biológico			
M.04 - Controlo Integrado de Roedores			
M.05 - Utilização sustentável dos solos agrícolas			
M.06 - Utilização sustentável dos produtos fitofarmacêuticos			
M.07 - Utilização sustentável dos produtos antimicrobianos			

TEMAS	2023	2024	2025
M.08 - Bem-estar animal			
M.09 - Gestão de resíduos nas explorações agrícolas			
M.10 - Economia circular, mercados de proximidade e segurança/autonomia alimentar			
M.11 - Segurança no trabalho agrícola			
M.12 - Agricultura de precisão			
M.13 - <i>Carbon farming</i>			
M.14 - Sistemas agroflorestais			
M.15 - Culturas emergentes			
S.01 - Setor do leite			
S.02 - Setor da carne			
S.03 - Setor da horticultura			
S.04 - Setor da fruticultura			
S.05 - Setor da floricultura			
S.06 - Setor da apicultura			
S.07 - Setor da vitivinicultura			

2.1.5.10 Elementos a considerar para a Avaliação das Entidades Externas Responsáveis pela Execução das Ações

Os serviços a adquirir a entidades externas à DRAG/SDAs podem ser prestados por entidades que respeitem as condições de habilitação previstas no Código dos Contratos Públicos (ou as condições de elegibilidade previstas nos avisos de abertura de concursos) e que reúnam, cumulativamente, as seguintes condições:

- ✓ Tenham experiência comprovada na organização de ações de aquisição de competências nas áreas de conhecimentos a transferir;
- ✓ Disponham dos recursos humanos necessários à realização das ações a desenvolver, com habilitação nas áreas de conhecimentos a transferir, conferida por grau académico e experiência profissional não inferior a dois anos, formação profissional relevante obtida nos últimos três anos ou experiência profissional comprovada não inferior a três anos;
- ✓ Apresentem um plano de ação para a concretização das ações objeto do caderno de encargos/aviso de abertura de concurso com todos os elementos nele requeridos.

Propõe-se que a adjudicação/seleção seja feita de acordo com o critério da proposta economicamente mais vantajosa, determinada através de modalidade multifatorial, **recomendando-se que sejam ponderados três ou mais dos seguintes fatores:**

- ✓ Preço proposto;
- ✓ Experiência na organização de ações de aquisição de competências nas áreas de conhecimentos a transferir, a aferir pela lista de ações comprovadamente realizadas nos últimos 5 anos;
- ✓ Qualificações e experiência dos recursos humanos propostos e respetiva relevância para as ações a realizar, a aferir por análise curricular;
- ✓ Valia técnica do plano de ação apresentado, a aferir pela adaptação dos conteúdos propostos aos objetivos das ações e ao público-alvo, pela qualidade e abrangência dos planos de inscrição/seleção de participantes e de avaliação das ações e pela coerência da programação/calendarização das ações;
- ✓ Capacidade operacional para realizar as ações através de uma equipa de projeto, que deverá acompanhar toda a execução do plano de ação e cujas competências poderão ser comprovadas através dos respetivos *curricula vitae*.

O Plano de Comunicação também exigirá o recurso a aquisição de serviços através dos procedimentos aplicáveis em matéria de contratação pública, propondo-se que aqueles serviços sejam prestados por entidades que reúnam, cumulativamente, as seguintes condições:

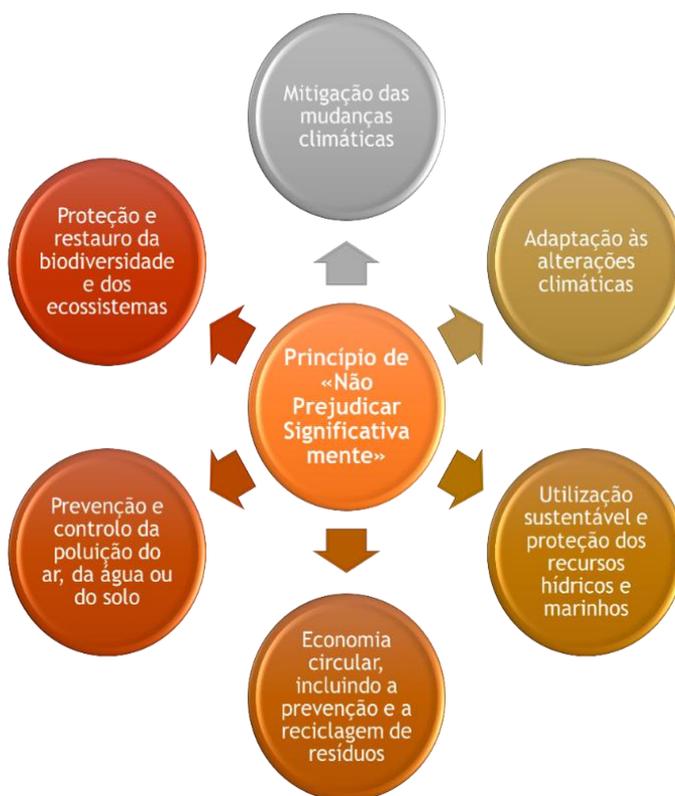
- ✓ Tenham experiência comprovada na conceção e desenvolvimento de planos de comunicação para atividades similares;
- ✓ Disponham dos recursos humanos necessários à conceção, desenvolvimento e acompanhamento do plano de comunicação do programa, com experiência profissional comprovada;
- ✓ Apresentem uma proposta para o Plano de Comunicação do programa que inclua todos os itens requeridos.

Recomenda-se que a adjudicação seja feita de acordo com os critérios atrás expostos para as restantes contratações, com as devidas adaptações.

2.1.6 Demonstração do Cumprimento do Princípio de “Não Prejudicar Significativamente”

O Regulamento Taxonomia define seis objetivos ambientais a considerar na verificação do cumprimento do Princípio de Não Prejudicar Significativamente.

Figura 5. Objetivos ambientais do Regulamento Taxonomia



Apresenta-se em seguida a avaliação do cumprimento Princípio de «Não prejudicar significativamente», de acordo com aqueles objetivos.

Tabela 34. Avaliação do cumprimento Princípio de «Não prejudicar significativamente» do “Programa de Capacitação”

OBJETIVOS AMBIENTAIS	AVALIAÇÃO DO IMPACTO DO PROGRAMA
<p>Mitigação das alterações climáticas</p> <p>Prevê-se que a medida dê origem a emissões significativas de gases com efeito de estufa?</p>	<p>Uma parte muito substancial das ações a executar no âmbito do “Programa de Capacitação” incide sobre a capacitação dos beneficiários para a gestão ambiental sustentável das explorações agrícolas, pelo que se espera que venha a produzir efeitos positivos a curto e médio prazo em matéria de mitigação das alterações climáticas.</p>
<p>Adaptação às alterações climáticas</p> <p>Prevê-se que a medida dê origem a um aumento dos efeitos negativos do clima atual e do clima futuro previsto, sobre a própria medida, as pessoas, a natureza ou os ativos?</p>	<p>Uma parte muito substancial das ações a executar no âmbito do “Programa de Capacitação” incide sobre a capacitação dos beneficiários para a gestão ambiental sustentável das explorações agrícolas, pelo que se espera que venha a produzir efeitos positivos a curto e médio prazo em matéria de adaptação às alterações climáticas.</p>
<p>Utilização sustentável e proteção dos recursos hídricos e marinhos</p> <p>Prevê-se que a medida prejudique:</p> <p>i) o bom estado ou o bom potencial ecológico das massas de água, incluindo as águas de superfície e subterrâneas, ou</p> <p>ii) o bom estado ambiental das águas marinhas?</p>	<p>O “Programa de Capacitação” irá contribuir para mitigar a deterioração das massas de água uma vez que prevê a realização de ações que capacitarão os beneficiários para a redução da utilização de substâncias nocivas e respetivos impactos nas massas de água.</p>
<p>Economia circular, incluindo a prevenção e a reciclagem de resíduos</p> <p>Prevê-se que a medida:</p> <p>i) conduza a um aumento significativo da produção, da incineração ou da</p>	<p>O “Programa de Capacitação” terá um contributo positivo para a economia circular, incluindo a prevenção e a reciclagem de resíduos, através da realização de ações</p>

OBJETIVOS AMBIENTAIS	AVALIAÇÃO DO IMPACTO DO PROGRAMA
<p>eliminação de resíduos, com exceção da incineração de resíduos perigosos não recicláveis, ou</p> <p>ii) dê origem a ineficiências significativas na utilização direta ou indireta de qualquer recurso natural em qualquer fase do seu ciclo de vida que não são minimizadas por medidas adequadas, ou</p> <p>iii) venha a causar danos significativos e de longo prazo no ambiente, no contexto da economia circular?</p>	<p>diretamente dirigidas à capacitação dos beneficiários para estes objetivos.</p> <p>Durante a realização do Programa, pela natureza do mesmo, não se prevê que possa conduzir a qualquer das situações identificadas nas alíneas i) a iii).</p>
<p>Prevenção e controlo da poluição do ar, da água ou do solo</p> <p>Prevê-se que a medida dê origem a um aumento significativo das emissões de poluentes para o ar, a água ou o solo?</p>	<p>O “Programa de Capacitação” terá um contributo positivo para a prevenção e controlo da poluição do ar, da água ou do solo, através da realização de ações diretamente dirigidas à capacitação dos beneficiários para estes objetivos.</p>
<p>Proteção e restauro da biodiversidade e dos ecossistemas</p> <p>Prevê-se que a medida:</p> <p>i) prejudique de forma significativa as boas condições e a resiliência dos ecossistemas, ou</p> <p>ii) prejudique o estado de conservação das espécies e habitats, incluindo os de interesse da União?</p>	<p>O “Programa de Capacitação” terá um contributo positivo para a Proteção e restauro da biodiversidade e dos ecossistemas, através da realização de ações diretamente dirigidas à capacitação dos beneficiários para estes objetivos.</p>

2.1.7 Especificações Técnicas a Integrar os Cadernos de Encargos para a execução das Ações

Em complemento dos pontos anteriores e, particularmente, dos pontos 2.1.5.4 e 2.1.5.10, apresenta-se uma proposta relativa às especificações técnicas mais relevantes que devem integrar os cadernos de encargos para a aquisição dos serviços a executar por entidades externas à DRAg/SDAs (caso a contratação pública seja a opção escolhida).

Atentas a diversidade e as especificidades das temáticas a abordar e as respetivas tipologias de ações a desenvolver, recomenda-se que **os procedimentos de contratação pública incidam na execução das ações relativas aos seguintes temas ou grupos de temas:**

- I. M.01 - Gestão sustentável das explorações agrícolas
- II. M.03 - Modo de Produção Biológico (Fórum AçoresBIO)
- III. M.05 - Utilização sustentável dos solos agrícolas
- IV. M.06 - Utilização sustentável dos produtos fitofarmacêuticos
- V. M.07 - Utilização sustentável dos produtos antimicrobianos + M.08 - Bem-estar animal
- VI. M.09 - Gestão de resíduos nas explorações agrícolas + M.10 - Economia circular, mercados de proximidade e segurança/ autonomia alimentar
- VII. M.11 - Segurança e saúde no trabalho agrícola
- VIII. M.12 - Agricultura de precisão
- IX. M.13 - *Carbon farming*
- X. M.14 - Sistemas agroflorestais
- XI. M.15 - Culturas emergentes (um procedimento por cultura)
- XII. S.01 - Setor do leite (Azores Milk Summit)
- XIII. S.02 - Setor da carne (Azores Meat Summit)
- XIV. S.04 - Setor da fruticultura
- XV. S.05 - Setor da floricultura

Em cada um dos procedimentos a lançar, os Cadernos de Encargos devem anexar especificações técnicas que abordem, para cada ação, sempre que adequado e a título indicativo, os seguintes pontos:

1. Enquadramento
2. Título
3. Tipologia (s)
4. Tema(s) e setor(es) abrangido (s)
5. Objetivos
6. Conteúdo programático mínimo
7. Destinatários (público-alvo)
8. Requisitos mínimos dos formadores/ especialistas
9. Carga horária
10. Material pedagógico (requisitos mínimos)
11. Local(ais) de realização
12. Calendarização indicativa e prazos de execução
13. Metodologia de inscrição/seleção dos candidatos
14. Metodologia de certificação de participação
15. Certificação/qualificação
16. Tradução e/ou interpretação
17. Gravação (som e imagem)
18. Evidências da execução da ação
19. Divulgação e interação com o Plano de Comunicação do programa
20. Metodologia de avaliação
21. Monitorização (incluindo requisitos mínimos dos relatórios intercalares e final e conteúdo mínimo do ficheiro virtual que deve conter toda a informação sobre a ação executada)
22. Tipologias de custos abrangidos

2.1.8 Entidades Auscultadas e Resultados das Auscultações

O delineamento do “Programa de Capacitação” exigiu o contacto com os serviços técnicos oficiais de apoio ao produtor, bem como com associações e cooperativas de agricultores da RAA.

Realizaram-se reuniões com os SDAs de cada ilha para apurar as necessidades de formação dos agricultores, relevando quais os setores mais procurados, tendo sido consultados:

- ✓ SDA da Ilha de Santa Maria;
- ✓ SDA da Ilha de São Miguel;
- ✓ SDA da Ilha Terceira;
- ✓ SDA da Ilha Graciosa;
- ✓ SDA da Ilha de São Jorge;
- ✓ SDA da Ilha do Pico;
- ✓ SDA da Ilha do Faial;
- ✓ SDA da Ilha das Flores;
- ✓ SDA do Corvo.

Para além disso, consultaram-se as seguintes associações e cooperativas de produtores de todas as ilhas:

- ✓ Associação Agrícola da Ilha das Flores;
- ✓ Associação Agrícola da Ilha do Corvo;
- ✓ Associação Agrícola de São Miguel;
- ✓ Associação Agrícola de Santa Maria;
- ✓ Associação Agrícola da Ilha Terceira;
- ✓ Associação de Agricultores da Ilha de São Jorge;
- ✓ Associação de Agricultores da Ilha do Pico;

- ✓ Associação de Agricultores da Ilha do Faial;
- ✓ Associação dos Agricultores da Graciosa;
- ✓ Associação dos Jovens Agricultores Micaelenses / Cooperativa Juventude Agrícola, CRL;
- ✓ Cooperativa Agromariensecoop, Santa Maria;
- ✓ Cooperativa BioAzorica, Terceira;
- ✓ FRUTER - Associação de Produtores de Frutas, de Produtos Hortícolas e Florícolas da Ilha Terceira;
- ✓ Associação de Produtores Agrícolas dos Açores - Terra Verde.

Finalmente, realizou-se ainda uma auscultação com a administração da “Marca Açores” para aferir da perceção do consumidor acerca dos produtos agrícolas açorianos e da necessidade de diferenciação e valorização dos mesmos.

Apresenta-se em seguida um resumo do resultado das auscultações realizadas junto dos SDAs de cada ilha e das organizações da produção.

2.1.8.1 *Santa Maria*

O SDA refere que há pouca disponibilidade por parte dos produtores para formações, principalmente as de longa duração. Em termos de formação são identificadas lacunas a todos os níveis, nomeadamente, apoio à gestão do negócio, campos experimentais (por exemplo na produção de meloa biológica), incentivo à formação profissional para os jovens, utilização de tecnologias digitais, noções de agrimensura, noções de cálculo do encabeçamento da exploração pecuária, noções de estratégias de mercado e redução de custos e fiscalidade. O regime preferencial para a realização de formações é o pós-laboral.

2.1.8.2 *São Miguel*

O SDA identificou como principais necessidades em termos de formação base, temas como o ambiente e consciência social, ou seja, os produtores tomarem consciência dos cuidados a ter na produção de alimentos para outro ser humano. No setor da horticultura é necessário investir no *know how* para que os agricultores saibam onde podem produzir (aptidão agrícola dos solos).

Foi referida a necessidade de formação em manejo agrícola, ao nível da sustentabilidade, ambiental e social e ainda na melhoria na produção dos alimentos.

Identificou-se a necessidade de equipamentos e estruturas físicas para a realização de formação nos serviços e constrangimentos ao nível dos recursos humanos.

A Associação dos Jovens Agricultores Micaelenses salienta ainda a importância do aconselhamento e as ações de formação serem ajustados à exploração de cada produtor, considerando o tipo de cultura que tem, o tipo de terreno e os constrangimentos do local.

2.1.8.3 *Terceira*

O SDA identifica uma lacuna muito grande nos temas da proteção integrada e MPB, gestão dos produtos fitofarmacêuticos, presença de nitratos no solo, fitossanidade e fertilidade. Os setores da horticultura e fruticultura necessitam de formação com ações de curta duração. O setor da pecuária tem uma maior expressão, mas os produtores são pouco participativos.

Foi identificado como necessidade de formação, nas temáticas na gestão financeira da exploração, no manejo de produção, na gestão de fertilizantes e produtos fitofarmacêuticos, preocupação com o impacto da agricultura no meio ambiente.

A escassez de recursos humanos foi considerada um constrangimento para responder aos produtores.

Da auscultação realizada à FRUTER - Associação de Produtores de Frutas, de Produtos Hortícolas e Florícolas da Ilha Terceira, constatou-se que existe uma grande necessidade de formação em gestão de projetos de investimento. As ações de formação mistas - em contexto de sala e de campo - serão preferenciais, sendo que os melhores resultados obtidos no passado, em termos de adesão às ações de formação, são os das participações em visitas a explorações externas à região.

Foi ainda referido que os técnicos dos serviços oficiais prestam muito apoio e facultam informação a nível teórico. No entanto, para algumas culturas têm pouca prática de campo e não conseguem prestar a devida assistência.

2.1.8.4 *Graciosa*

Em termos de produção, persistem erros em produtos como a meloa. Foram identificadas lacunas no acompanhamento técnico nas áreas da produção, secagem e armazenamento em produtos como cucurbitáceas e aliáceas.

Quanto à disseminação da informação, é necessário aumentar a literacia digital dos produtores para que tenham um acesso mais facilitado e imediato a informação relevante para o desenvolvimento da sua atividade, como por exemplo, avisos agrícolas.

Foi identificado um problema com ratos junto às produções o que provoca uma perda económica. É necessário haver uma compreensão por parte da população em controlar os roedores e utilizar os rodenticidas, que é visto pelos agricultores como um veneno. É necessário a realização de ações de formação e informação para dotar os produtores de conhecimentos técnicos.

2.1.8.5 *São Jorge*

Foi sinalizado, por parte do SDA da ilha, uma lista de temas identificados como importantes de serem abordados em formato de seminários, formações e workshops. É necessário encontrar o equilíbrio entre as necessidades e a sua possível execução, em particular pelo relativo interesse por parte do produtor.

É notada uma crescente procura de técnicas e práticas sustentáveis, particularmente no setor hortícola e frutícola, desde que em formatos de workshops e ações de curta duração.

2.1.8.6 *Pico*

Salienta-se a necessidade de introduzir o tema “Saúde e Segurança no Trabalho” como importante e transversal a todos os setores.

No que toca a certificações e produtos com regimes de qualidade, os agricultores do Pico estão bem informados. Tem havido um esforço particular para as formações sobre aplicações de produtos fitofarmacêuticos, uma área em que se sente maior dificuldade e necessidade de formação. No início do ano, cerca de 90 agricultores tinham realizado a sessão inicial do curso de formação, que lhes possibilita a aquisição de produtos fitofarmacêuticos, sendo necessário completar as horas de formação exigidas para obter a carta de aplicador de produtos fitofarmacêuticos. O plano anual dos Serviços de Desenvolvimento conta com 6 ações específicas nesta

área para o ano transato - contudo, tem havido uma baixa adesão por parte dos agricultores, alegando falta de interesse, disponibilidade ou a transferência da exploração para outro produtor. Uma estratégia de estimular a participação nos restantes 3 cursos previstos para este ano é oferecê-los também aos agricultores que o são em tempo parcial, em paralelo com as suas atividades profissionais principais. Com esta iniciativa espera-se abranger cerca de 400 agricultores.

2.1.8.7 *Faial*

Foi revelado bastante necessidades formativas, como novas técnicas de produção sustentável, MPB, podas, alimentação e nutrição dos animais, higiene e qualidade do leite, manejo da pastagem. Na floricultura, setor que trabalha de modo organizado entre si, a cultura de prúteas tem alguma expressão e o produto é exportado para a Holanda. A Associação de Agricultores da Ilha do Faial cita ainda a necessidade de formação em bovinos de carne e de leite, especialmente em termos da qualidade do produto final.

Na apicultura a monitorização da *Varroose* e produção biológica suscita interesse. No entanto, e de modo transversal a todas as ilhas, a pouca adesão a formações, especialmente as de longa duração é certamente um problema. A falta de associativismo, de estratégias comuns e trabalho colaborativo é apontado também como um dos principais constrangimentos para a valorização do produto local.

As temáticas ambientais para as formações são pertinentes, no entanto só faz sentido se forem aplicadas à realidade da ilha. O SDA sugeriu temas para as formações: gestão sustentável e valorização de resíduos, subprodutos, efluentes; biomassa vegetal em explorações agrícolas, pecuárias e florestais; manejo integrado de pragas; rotação de culturas; qualidade nutricional do solo de modo a diminuir os impactes ambientais na agricultura; gestão sustentável da água e armazenamento da água pluvial em explorações agropecuárias e gestão eficiente da energia e produção/utilização de energia renovável em explorações agropecuárias.

2.1.8.8 *Flores*

Em termos de formações, quando o tema é citrinos há uma maior adesão. Devem ser realizadas ações mais curtas de forma a motivar mais os participantes. A Associação Agrícola da Ilha das Flores sugere ainda que não se realizem as ações de formação no verão, nos meses em que os agricultores estão mais ocupados.

O SDA referiu que é urgente capacitar os Técnicos em termos de certificação para a agricultura biológica uma vez que os mesmos não têm conhecimentos técnicos suficientes para dar resposta às questões colocadas pelos agricultores. Existe uma preocupação crescente com a aplicação da agricultura biológica e com o tema da sustentabilidade de recursos naturais. Outra grande preocupação dos produtores é encontrar mercados que valorizem os produtos biológicos.

O contacto do SDA com os agricultores é próximo uma vez que existe uma rede de e-mail para aqueles que têm o seu e-mail registado.

2.1.8.9 Corvo

Quanto à realização de ações de formação, é necessário que sejam de curta duração, mais objetivas e mais dinâmicas de modo a existir um maior envolvimento por parte dos participantes e que estes se sintam motivados. O alvo destas ações deve ser a população mais jovem e também os produtores mais antigos.

No modo de produção biológico há uma preocupação com a não utilização de produtos fitofarmacêuticos.

O SDA refere que é importante começar a aumentar a produção primária para depois crescer a outros níveis. A Associação Agrícola da Ilha do Corvo confirma o decaimento progressivo de áreas de produção, salientando que atualmente o principal interesse é na produção de bovinos para carne, que são exportados para fora da ilha como gado vivo, e habitualmente desmanchados no matadouro da ilha do Faial.

De uma forma geral verificou-se que há fraca adesão às iniciativas de transferência de conhecimento, à exceção daquelas em que há obrigatoriedade por via das candidaturas a apoios no âmbito do PRORURAL+.

Destacou-se, no setor leiteiro, que a planificação dos horários das iniciativas deve ter em consideração os horários praticados no setor, por exemplo, a ordenha. Foi notória uma maior propensão para iniciativas de duração curta.

ANEXO: Listagens das Ações a Desenvolver

ENTIDADE EXECUTANTE: DRAg/SDAs

Tabela 35. Caracterização geral das ações a executar pela DRAg/SDAs, por tema: Título, Objetivos, Conteúdo Programático, Tipo de Destinatários, Metodologia de inscrição/seleção e Certificação/ Qualificação

TEMAS	Título	Tipologia (s)	Objetivos	Conteúdo programático	Tipo de Destinatários	Metodologia de inscrição/seleção	Certificação/ Qualificação
M.01 - Gestão sustentável das explorações agrícolas	Orientação para a Gestão na Exploração Agrícola (FB)	1. Curso de Formação	Desenvolver capacidades no processo de gestão da empresa agrícola e promover a autonomia na aplicação de técnicas de análise e gestão	O planeamento como parte integrante do processo de gestão; conceitos gerais sobre contabilidade, gestão e fiscalidade - impostos e obrigações na exploração agrícola; resultados da exploração e projetos de investimento	Produtores e trabalhadores agrícolas	Inscrição obrigatória. Metodologia de inscrição/seleção a definir pelo SDAIlla	Certificado FP - Aproveitamento na ação
M.02 - Formação Base para Jovens Agricultores (FBJA)	Boas Práticas em Enologia (FB)	1. Curso de Formação	Programar, organizar e adotar as melhores práticas em enologia.	Maturação da uva e técnicas de vinificação; conservação, estabilização e engarrafamento do vinho	Jovens Agricultores	Inscrição obrigatória. Metodologia de inscrição/seleção a definir pelo SDAIlla	Certificado FP - Aproveitamento na ação
	Boas Práticas em Fruticultura (FB)	1. Curso de Formação	Programar, organizar e orientar as operações e tarefas nas diferentes fases de produção das fruteiras selecionadas: aplicar os princípios da proteção integrada, cumprir normas de qualidade e comercialização, regras de segurança, higiene e saúde no trabalho e proteção do ambiente	O empresário e a exploração agrícola; espécies e variedades em fruticultura - instalação, manutenção e produção; sistemas culturais frutícolas e diferentes modos de produção PI/MPI e a oportunidade MPB; programar e organizar as técnicas e operações culturais das espécies selecionadas segundo os princípios da PI; rastreabilidade, segurança alimentar, controlo e certificação; Qualidade e comercialização	Jovens Agricultores	Inscrição obrigatória. Metodologia de inscrição/seleção a definir pelo SDAIlla	Certificado FP - Aproveitamento na ação
	Boas Práticas em Horticultura (FB)	1. Curso de Formação	Programar, organizar e orientar as operações e tarefas nas diferentes fases de produção das famílias de hortícolas selecionadas: aplicar os princípios da proteção integrada, potenciar a utilização das plantas aromáticas, cumprir normas de qualidade, comercialização de produtos hortícolas, regras de segurança, higiene e saúde no trabalho e proteção do ambiente	O empresário e a exploração agrícola; culturas hortícolas - instalação, manutenção e produção: agroecossistema e biodiversidade, exigências edafoclimáticas; sistemas de cultivo - ar livre e sob-coberto; estratégia de produção - programação, organização e orientação do plano de trabalho na exploração: solo; sementeira e plantação; fertilização; rega; proteção integrada da cultura; rastreabilidade,	Jovens Agricultores	Inscrição obrigatória. Metodologia de inscrição/seleção a definir pelo SDAIlla	Certificado FP - Aproveitamento na ação

TEMAS	Título	Tipologia (s)	Objetivos	Conteúdo programático	Tipo de Destinatários	Metodologia de inscrição/seleção	Certificação/Qualificação
	Boas Práticas na Produção de Bovinos de Leite (FB)	1. Curso de Formação	Programar, organizar, orientar as operações e tarefas na exploração: manejo alimentar; manejo reprodutivo; ordenha, higiene e qualidade do leite; controlo veterinário na exploração; bem-estar animal; regras de segurança, higiene e saúde no trabalho e proteção do ambiente	segurança alimentar, controlo e certificação; qualidade e comercialização O empresário e a exploração agrícola; manejo alimentar; manejo reprodutivo; bem-estar animal; controlo veterinário na exploração; ordenha e higiene do leite; boas práticas agrícolas e condicionalidade - solo, água, biodiversidade e gestão de resíduos	Jovens Agricultores	Inscrição obrigatória. Metodologia de inscrição/seleção a definir pelo SDAIlla	Certificado FP - Aproveitamento na ação
	Boas Práticas na Produção de Carne de Bovino (FB)	1. Curso de Formação	Programar, organizar, orientar as operações e tarefas na exploração: manejo alimentar; manejo reprodutivo; análise dos parâmetros de produção e qualidade da carne; controlo veterinário na exploração; bem-estar animal; regras de segurança, higiene e saúde no trabalho e proteção do ambiente	O empresário e a exploração agrícola; manejo alimentar; manejo reprodutivo; bases técnicas da produção de bovinos de carne; qualidade da carne; bem-estar animal; controlo veterinário na exploração; decisão num núcleo de bovinos de carne; boas práticas agrícolas e condicionalidade - solo, água, biodiversidade e gestão de resíduos	Jovens Agricultores	Inscrição obrigatória. Metodologia de inscrição/seleção a definir pelo SDAIlla	Certificado FP - Aproveitamento na ação
	Orientação para a Gestão na Exploração Agrícola (FB)	1. Curso de Formação	Desenvolver capacidades no processo de gestão da empresa agrícola e promover a autonomia na aplicação de técnicas de análise e gestão	O planeamento como parte integrante do processo de gestão; conceitos gerais sobre contabilidade, gestão e fiscalidade - impostos e obrigações na exploração agrícola; resultados da exploração e projetos de investimento	Jovens Agricultores	Inscrição obrigatória. Metodologia de inscrição/seleção a definir pelo SDAIlla	Certificado FP - Aproveitamento na ação
	Pastagens, Forragens e utilização Sustentável do Solo (FB)	1. Curso de Formação	Programar, organizar e orientar as operações e tarefas relativas ao solo e sua fertilidade; mobilização e operações culturais; produção pratense e forrageira; conservação de forragens, sempre com a aplicação das regras de segurança, saúde e higiene no trabalho assim como, o respeito pelo ambiente	Segurança, higiene e saúde no trabalho agrícola; fertilidade do solo e fertilizantes; mobilização do solo; produção pratense e forrageira	Jovens Agricultores	Inscrição obrigatória. Metodologia de inscrição/seleção a definir pelo SDAIlla	Certificado FP - Aproveitamento na ação
	Produção Vegetal e utilização sustentável do solo	1. Curso de Formação	Programar, organizar e orientar as operações e tarefas relativas ao solo, instalação e manutenção de uma cultura aplicando os princípios da produção integrada, as regras de segurança, saúde e higiene no trabalho e o respeito pelo ambiente	Segurança, higiene e saúde no trabalho agrícola; fertilidade do solo e fertilizantes; mobilização do solo; proteção das culturas e boas práticas agrícolas e condicionalidade	Jovens Agricultores	Inscrição obrigatória. Metodologia de inscrição/seleção a definir pelo SDAIlla	Certificado FP - Aproveitamento na ação
M.03 - Modo de Produção Biológico	Modo de Produção Biológico - Geral	1. Curso de Formação	Identificar princípios do Modo de Produção Biológico (MPB); reconhecer técnicas; executar operações culturais de	Introdução ao MPB; conservação do solo, água e biodiversidade; fertilidade e fertilização do solo;	Produtores e trabalhadores agrícolas	Inscrição obrigatória. Metodologia de	Certificado FP - Aproveitamento na ação

TEMAS	Título	Tipologia (s)	Objetivos	Conteúdo programático	Tipo de Destinatários	Metodologia de inscrição/seleção	Certificação/Qualificação
			preparação, manutenção e fertilização do solo; proteção das plantas, rega e colheita; executar operações de manejo alimentar, sanidade, bem-estar animal e de produção; reconhecer normas de controlo e certificação MPB	proteção das plantas; MPB de produtos agrícolas de origem vegetal; MPB de animais e produtos de origem animal; acondicionamento e comercialização; controlo e certificação em MPB; conversão para o MPB		inscrição/seleção a definir pelo SDAIlla	
M.04 - Controlo Integrado de Roedores	Controlo Integrado de Roedores - Operadores Autorizados	1. Curso de Formação	Realizar, com segurança, ações de controlo de roedores e reduzir os riscos associados à presença destes animais ao exercer a atividade de operador autorizado num Plano de Controlo de Roedores, conforme legislação em vigor e o manual de boas práticas de controlo de roedores na Região Autónoma dos Açores (RAA)	Aspetos gerais; importância do controlo dos roedores sinantrópicos e comensais; legislação; agentes patogénicos e transmissão por roedores; prejuízos económicos associados à presença de roedores; gestão integrada e estratégias de luta; riscos e medidas de segurança	Jovens Agricultores	Inscrição obrigatória. Metodologia de inscrição/seleção a definir pelo SDAIlla	Certificado FP - Aproveitamento na ação
					Produtores e trabalhadores agrícolas	Inscrição obrigatória. Metodologia de inscrição/seleção a definir pelo SDAIlla	Certificado FP - Aproveitamento na ação
	Controlo Integrado de Roedores - Técnicos Responsáveis	1. Curso de Formação	Otimizar as ações de controlo de roedores e reduzir os riscos associados à presença destes animais através da elaboração e execução de Planos de Controlo de Roedores (PCR), conforme legislação em vigor e o manual de boas práticas de controlo de roedores na Região Autónoma dos Açores (RAA)	Aspetos gerais; importância do controlo dos roedores sinantrópicos e comensais; legislação; agentes patogénicos e transmissão por roedores; prejuízos económicos associados à presença de roedores; gestão integrada e estratégias de luta; riscos e medidas de segurança. Plano de Controlo de Roedores (PCR)	Produtores e trabalhadores agrícolas e técnicos	Inscrição obrigatória. Metodologia de inscrição/seleção a definir pelo SDAIlla	Certificado FP - Aproveitamento na ação
M.05 - Utilização sustentável dos solos agrícolas	Compostagem	1. Curso de Formação	Executar o processo de compostagem com o aproveitamento de resíduos orgânicos	O solo e a fertilidade; compostagem; vermicompostagem	Produtores e trabalhadores agrícolas	Inscrição obrigatória. Metodologia de inscrição/seleção a definir pelo SDAIlla	Certificado FP - Aproveitamento na ação
	Conservação de Forragens	1. Curso de Formação	Conhecer conceitos e executar o processo de conservação de forragens	Conservação de forragens; silos; fermentação da silagem; qualidade da silagem	Produtores e trabalhadores agrícolas	Inscrição obrigatória. Metodologia de inscrição/seleção a definir pelo SDAIlla	Certificado FP - Aproveitamento na ação
	Fertilidade do Solo e Fertilizantes	1. Curso de Formação	Conhecer a fertilidade do solo e os fertilizantes; melhorar práticas culturais	Solo; análise da fertilidade dos solos; nutrição das plantas; fertilização mineral; cálculos de adubação;	Produtores e trabalhadores agrícolas	Inscrição obrigatória. Metodologia de	Certificado FP - Aproveitamento na ação

TEMAS	Título	Tipologia (s)	Objetivos	Conteúdo programático	Tipo de Destinatários	Metodologia de inscrição/seleção	Certificação/Qualificação
	Pastagens extremas vs leguminosas	1. Curso de Formação	ao nível do solo sem prejuízo das produções finais Conhecer conceitos e executar tarefas para instalação e manutenção de pastagens biodiversas	corretivos e alcalinizantes; fertilização orgânica Especificidades da pecuária açoriana; plantas pratenses e práticas culturais; manejo de pastagens	Produtores e trabalhadores agrícolas	inscrição/seleção a definir pelo SDAllha Inscrição obrigatória. Metodologia de inscrição/seleção a definir pelo SDAllha	Certificado FP - Aproveitamento na ação
	Pastagens, Forragens e utilização Sustentável do Solo (FB)	1. Curso de Formação	Programar, organizar e orientar as operações e tarefas relativas ao solo e sua fertilidade; mobilização e operações culturais; produção pratense e forrageira; conservação de forragens, sempre com a aplicação das regras de segurança, saúde e higiene no trabalho assim como, o respeito pelo ambiente	Segurança, higiene e saúde no trabalho agrícola; fertilidade do solo e fertilizantes; mobilização do solo; produção pratense e forrageira	Produtores e trabalhadores agrícolas	Inscrição obrigatória. Metodologia de inscrição/seleção a definir pelo SDAllha	Certificado FP - Aproveitamento na ação
	Produção de Bovinos à Base de Pastagem	1. Curso de Formação	Conhecer princípios básicos da produção de pastagens e encabeçamentos adequados que permitam uma gestão eficiente do pastoreio e a aplicação das melhores práticas ambientais	Os bovinos; o solo; a produção de erva, composição florística e pastoreio; sistemas de pastoreio; suplementação com ração e forragem conservada; conservação de pastagens; água; renovação de pastagens; resultados económicos.	Produtores e trabalhadores agrícolas	Inscrição obrigatória. Metodologia de inscrição/seleção a definir pelo SDAllha	Certificado FP - Aproveitamento na ação
	Produção Pratense e Forrageira	1. Curso de Formação	Conhecer conceitos básicos para produzir pastagens e forragens de forma rentável e eficiente	Agricultura de montanha; plantas pratenses e forrageiras; infestantes nas pastagens; instalação e manutenção de pastagens permanentes; cultura do milho forrageiro; conservação de forragens	Produtores e trabalhadores agrícolas	Inscrição obrigatória. Metodologia de inscrição/seleção a definir pelo SDAllha	Certificado FP - Aproveitamento na ação
	M.06 - Utilização sustentável dos produtos fitofarmacêuticos	Aplicação de Produtos Fitofarmacêuticos	1. Curso de Formação	Aplicar e manipular de forma segura os produtos fitofarmacêuticos (PF's), minimizar os riscos para o aplicador, o ambiente, o consumidor, espécies e organismos não visados, ao aplicar os princípios da proteção integrada	Proteção das culturas: Proteção Integrada (PI); Modo de Produção Integrado (MPI) e Modo de Produção Biológico (MPB); segurança na utilização de PF's; sistemas regulamentares e redução do risco; material de aplicação; armazenamento, transporte e acidentes com PF's	Produtores e trabalhadores agrícolas	Inscrição obrigatória. Metodologia de inscrição/seleção a definir pelo SDAllha
Aplicação de Produtos Fitofarmacêuticos - Jovens Agricultores		1. Curso de Formação	Aplicar e manipular de forma segura os produtos fitofarmacêuticos (PF's), minimizar os riscos para o aplicador, o ambiente, o consumidor, espécies e organismos não visados, ao aplicar os princípios da proteção integrada	Proteção das culturas: Proteção Integrada (PI); Modo de Produção Integrado (MPI) e Modo de Produção Biológico (MPB); segurança na utilização de PF's; sistemas regulamentares e redução do risco; material de aplicação;	Jovens Agricultores	Inscrição obrigatória. Metodologia de inscrição/seleção a definir pelo SDAllha	Certificado FP - Aproveitamento na ação

TEMAS	Título	Tipologia (s)	Objetivos	Conteúdo programático	Tipo de Destinatários	Metodologia de inscrição/seleção	Certificação/Qualificação
	Aplicação de Produtos Fitofarmacêuticos com Equipamentos de Pulverização Manual	1. Curso de Formação	Aplicar e manipular de forma segura os produtos fitofarmacêuticos (PF's), minimizar os riscos para o aplicador, o ambiente, o consumidor, espécies e organismos não visados com utilização exclusiva de equipamentos de pulverização manual	armazenamento, transporte e acidentes com PF's Sistemas regulamentares; Proteção Integrada (PI); Modo de Produção Integrado (MPI) e Modo de Produção Biológico (MPB); segurança na utilização de PF's; técnicas de aplicação de PF's com equipamentos de pulverização manual; redução do risco para o ambiente, espécies e organismos não visados; segurança alimentar; armazenamento de pequenas quantidades de PF's; acidentes com PF's	Produtores e trabalhadores agrícolas	Inscrição obrigatória. Metodologia de inscrição/seleção a definir pelo SDAIlla	Certificado FP - Aproveitamento na ação
	Atualização em Aplicação de Produtos Fitofarmacêuticos	1. Curso de Formação	Atualizar os conteúdos sobre aplicar e manipular de forma segura os PF's, minimizar os riscos associados, em conformidade com a nova regulamentação e inovação técnica ocorridas	Sistemas regulamentares; Proteção Integrada (PI); Modo de Produção Integrado (MPI) e Modo de Produção Biológico (MPB); segurança na utilização de PF's; técnicas de Aplicação de PF's; redução do risco para o ambiente, espécies e organismos não visados; segurança alimentar; armazenamento de pequenas quantidades de PF's; acidentes com PF's	Produtores e trabalhadores agrícolas	Inscrição obrigatória. Metodologia de inscrição/seleção a definir pelo SDAIlla	Certificado FP - Aproveitamento na ação
S.01 - Setor do leite	Inseminação Artificial em Bovinos	1. Curso de Formação	Adquirir o requisito/aptidão profissional para o exercício da atividade de agente de inseminação artificial de bovinos, conforme legislação de enquadramento	Bovicultura - Inseminação Artificial - Iniciação; Desenvolvimento; Prática de Inseminação artificial	Produtores e trabalhadores agrícolas	Inscrição obrigatória. Metodologia de inscrição/seleção a definir pelo SDAIlla	Certificado FP - Aproveitamento na ação
	Ordenha e Higiene do Leite	1. Curso de Formação	Conhecer conceitos e executar as tarefas do processo de ordenha dos animais e da obtenção de leite de qualidade	A glândula mamária; fisiologia da lactação; o leite; máquina de ordenha: componentes e manutenção; rotina de ordenha; limpeza e desinfecção do equipamento de ordenha; mamites; avaliação da qualidade do leite; contrate leiteiro; enquadramento legal da qualidade do leite	Produtores e trabalhadores agrícolas	Inscrição obrigatória. Metodologia de inscrição/seleção a definir pelo SDAIlla	Certificado FP - Aproveitamento na ação
	Ordenha e Higiene do Leite - PCOL	1. Curso de Formação	Conhecer conceitos e executar as tarefas para adotar práticas eficazes na produção de leite com qualidade	A glândula mamária - mamites; conceito de microrganismo - detergente - desinfetante; registo e controlo de medicamentos veterinários; manutenção, limpeza e desinfecção da máquina de ordenha; classificação mensal do SERCLA e seu	Produtores e trabalhadores agrícolas	Inscrição obrigatória. Metodologia de inscrição/seleção a definir pelo SDAIlla	Certificado FP - Aproveitamento na ação

TEMAS	Título	Tipologia (s)	Objetivos	Conteúdo programático	Tipo de Destinatários	Metodologia de inscrição/seleção	Certificação/Qualificação
				impacto na rentabilidade da exploração			
	Podologia Bovina - Higiene dos Cascos	1. Curso de Formação	Conhecer, identificar e tratar as lesões podais mais comuns nos bovinos assim como, atuar na sua prevenção	Membros, cascos e lesões podais; correção funcional dos cascos dos bovinos; equipamento e instrumentos utilizados em podologia bovina	Produtores e trabalhadores agrícolas	Inscrição obrigatória. Metodologia de inscrição/seleção a definir pelo SDAIlla	Certificado FP - Aproveitamento na ação
S.02 - Setor da carne	Análise de Parâmetros na Produção de Bovinos de Carne	1. Curso de Formação	Conhecer conceitos e analisar os parâmetros adequados na produção de bovinos de aptidão cárnica	Avaliação da conformação dos animais; gestão global da exploração de bovinos de carne - parâmetros de gestão, produção, transformação e comercialização; cria e recria de animais de carne na RAA; acabamento. Maneio específico em determinadas raças de carne	Produtores e trabalhadores agrícolas	Inscrição obrigatória. Metodologia de inscrição/seleção a definir pelo SDAIlla	Certificado FP - Aproveitamento na ação
	Boas Práticas na Produção de Carne de Bovino (FB)	1. Curso de Formação	Programar, organizar, orientar as operações e tarefas na exploração: maneio alimentar; maneio reprodutivo; análise dos parâmetros de produção e qualidade da carne; controlo veterinário na exploração; bem-estar animal; regras de segurança, higiene e saúde no trabalho e proteção do ambiente	O empresário e a exploração agrícola; maneio alimentar; maneio reprodutivo; bases técnicas da produção de bovinos de carne; qualidade da carne; bem-estar animal; controlo veterinário na exploração; decisão num núcleo de bovinos de carne; boas práticas agrícolas e condicionalidade - solo, água, biodiversidade e gestão de resíduos	Produtores e trabalhadores agrícolas	Inscrição obrigatória. Metodologia de inscrição/seleção a definir pelo SDAIlla	Certificado FP - Aproveitamento na ação
S.03 - Setor da horticultura	Higiene na Produção Primária - Géneros Alimentícios de Origem não Animal - Hortofrutícolas Frescos	1. Curso de Formação	Distinguir obrigações e recomendações nas boas práticas de produção primária e identificar perigos e fatores de risco em hortofrutícolas frescos	Legislação e código de boas práticas; fatores de risco na produção primária - géneros alimentícios de origem não animal; controlos oficiais no âmbito da produção primária	Produtores e trabalhadores agrícolas	Inscrição obrigatória. Metodologia de inscrição/seleção a definir pelo SDAIlla	Certificado FP - Aproveitamento na ação
	Iniciação à Produção de Hortícolas	1. Curso de Formação	Conhecer famílias de culturas hortícolas para instalar e manter uma horta segundo os princípios da proteção integrada (PI)	. Importância da horticultura na RAA; culturas de ar livre e sob coberto; agroecossistema e biodiversidade associada; rastreabilidade; catálogo nacional de variedades, critérios de seleção, exigências edafoclimáticas; operações de conservação, mobilização e preparação do solo; sementeira e plantação; fertilização; rega; proteção integrada da cultura; caderno de campo em PI; qualidade e comercialização	Produtores e trabalhadores agrícolas	Inscrição obrigatória. Metodologia de inscrição/seleção a definir pelo SDAIlla	Certificado FP - Aproveitamento na ação

TEMAS	Título	Tipologia (s)	Objetivos	Conteúdo programático	Tipo de Destinatários	Metodologia de inscrição/seleção	Certificação/Qualificação
	Plantas Aromáticas e Medicinais	1. Curso de Formação	Conhecer as culturas e identificar as plantas aromáticas e condimentares e suas utilizações	Plantas aromáticas e medicinais: culturas, produção, propagação, secagem, abordagem etnofarmacológica e utilização para fins ornamentais	Produtores e trabalhadores agrícolas	Inscrição obrigatória. Metodologia de inscrição/seleção a definir pelo SDAIlla	Certificado FP - Aproveitamento na ação
	Produção de Meloa	1. Curso de Formação	Conhecer conceitos, técnicas e práticas que permitam elaborar um plano de produção de meloa e operar, com eficácia, numa exploração	Fatores de crescimento e características da cultura; práticas culturais; proteção e produção integradas; boas práticas de higiene e segurança	Produtores e trabalhadores agrícolas	Inscrição obrigatória. Metodologia de inscrição/seleção a definir pelo SDAIlla	Certificado FP - Aproveitamento na ação
S.04 - Setor da fruticultura	Cultura da Bananeira	1. Curso de Formação	Conhecer a cultura para gerir uma exploração de bananeiras	Importância da cultura na RAA; exigências edafoclimáticas; técnicas culturais; proteção fitossanitária; organização do mercado	Produtores e trabalhadores agrícolas	Inscrição obrigatória. Metodologia de inscrição/seleção a definir pelo SDAIlla	Certificado FP - Aproveitamento na ação
	Cultura da Macieira	1. Curso de Formação	Conhecer a cultura para produzir maçãs com qualidade	Caracterização da cultura; exigências edafoclimáticas; sistemas de condução; porta enxertos; enxertia; principais variedades; sistemas de poda; polinização; monda de frutos; proteção fitossanitária; colheita e conservação dos frutos	Produtores e trabalhadores agrícolas	Inscrição obrigatória. Metodologia de inscrição/seleção a definir pelo SDAIlla	Certificado FP - Aproveitamento na ação
	Cultura do kiwi	1. Curso de Formação	Conhecer a cultura para produzir frutos de qualidade	Caracterização da cultura; sistemas de condução; enxertia; variedades; sistemas de poda; polinização; monda dos frutos; fertilização mineral e orgânica; colheita e conservação; proteção fitossanitária	Produtores e trabalhadores agrícolas	Inscrição obrigatória. Metodologia de inscrição/seleção a definir pelo SDAIlla	Certificado FP - Aproveitamento na ação
	Cultura do Maracujá	1. Curso de Formação	Conhecer a cultura para produzir maracujá com qualidade	Caracterização da cultura; hábitos de frutificação; sistemas de condução; porta enxertos; enxertia; sistemas de poda; polinização; fertilização mineral e orgânica; proteção fitossanitária; colheita e conservação dos frutos após colheita	Produtores e trabalhadores agrícolas	Inscrição obrigatória. Metodologia de inscrição/seleção a definir pelo SDAIlla	Certificado FP - Aproveitamento na ação
	Cultura dos Citrinos	1. Curso de Formação	Conhecer a cultura para produzir citrinos com qualidade	Caracterização da cultura; hábitos de frutificação; sistemas de condução; porta enxertos; enxertia; variedades; sistemas de poda; polinização; fertilização mineral e orgânica; colheita; proteção fitossanitária	Produtores e trabalhadores agrícolas	Inscrição obrigatória. Metodologia de inscrição/seleção a definir pelo SDAIlla	Certificado FP - Aproveitamento na ação

TEMAS	Título	Tipologia (s)	Objetivos	Conteúdo programático	Tipo de Destinatários	Metodologia de inscrição/seleção	Certificação/Qualificação
	Fruteiras Subtropicais I (Anoneira/Mangueira/Abacateiro)	1. Curso de Formação	Conhecer a cultura para produzir fruteiras subtropicais com qualidade	Caracterização da cultura; hábitos de frutificação; sistemas de condução; porta enxertos; enxertia; variedades; sistemas de poda; polinização; fertilização mineral e orgânica; colheita; proteção fitossanitária	Produtores e trabalhadores agrícolas	Inscrição obrigatória. Metodologia de inscrição/seleção a definir pelo SDAIlla	Certificado FP - Aproveitamento na ação
	Iniciação à Produção de Frutícolas	1. Curso de Formação	Conhecer culturas frutícolas para instalar e manter um pomar - pomoideas; prunoideas; citrinos; kiwi; subtropicais: anoneira, mangueira, abacateiro, goiabeira, araçaleiro, bananeira, tamarilho e maracujá	Importância da fruticultura na RAA; exigências edafoclimáticas; sistemas culturais; instalação; condução e manutenção da cultura; proteção fitossanitária; qualidade e comercialização; MPB em fruticultura	Produtores e trabalhadores agrícolas	Inscrição obrigatória. Metodologia de inscrição/seleção a definir pelo SDAIlla	Certificado FP - Aproveitamento na ação
	Poda de pomoideas	1. Curso de Formação	Conhecer conceitos técnicos para executar a poda de pomoideas	Crescimento vegetativo; tipos de poda e sistemas de condução; utilização e manutenção dos equipamentos de poda; hábitos de frutificação e poda das pomoideas	Produtores e trabalhadores agrícolas	Inscrição obrigatória. Metodologia de inscrição/seleção a definir pelo SDAIlla	Certificado FP - Aproveitamento na ação
	Poda de prunoideas	1. Curso de Formação	Conhecer conceitos técnicos para executar a poda de prunoideas (ameixeiras, pessegueiros e damasqueiros)	Crescimento vegetativo; tipos de poda e sistemas de condução; utilização e manutenção dos equipamentos de poda; hábitos de frutificação e poda	Produtores e trabalhadores agrícolas	Inscrição obrigatória. Metodologia de inscrição/seleção a definir pelo SDAIlla	Certificado FP - Aproveitamento na ação
	Produção de Pequenos Frutos (Amoras, Framboesas e Mirtilos)	1. Curso de Formação	Conhecer a produção de amoras, framboesas e mirtilos	Para cada cultura: caracterização; práticas culturais: instalação, manutenção, condução, colheita, normalização, embalagem e conservação; proteção integrada; boas práticas de higiene e segurança	Produtores e trabalhadores agrícolas	Inscrição obrigatória. Metodologia de inscrição/seleção a definir pelo SDAIlla	Certificado FP - Aproveitamento na ação
S.06 - Setor da apicultura	Apicultura Avançada	1. Curso de Formação	Conhecer práticas eficientes para aplicar na exploração apícola	Plano estratégico para a apicultura na RAA; reprodução apícola; sanidade apícola; produtos apícolas e comercialização; mel em MPB	Produtores e trabalhadores agrícolas	Inscrição obrigatória. Metodologia de inscrição/seleção a definir pelo SDAIlla	Certificado FP - Aproveitamento na ação
	Criação de Rainhas em Apicultura	1. Curso de Formação	Conhecer práticas para planear e efetuar a criação de rainhas	Seleção e melhoramento das colónias de abelhas; introdução de rainhas	Produtores e trabalhadores agrícolas	Inscrição obrigatória. Metodologia de inscrição/seleção a definir pelo SDAIlla	Certificado FP - Aproveitamento na ação
	Iniciação à Apicultura	1. Curso de Formação	Conhecer as atividades em apicultura	Introdução à apicultura; a colónia de abelhas; material e produções apícolas; implantação de um apiário; cresta; sanidade apícola - apiário e	Produtores e trabalhadores agrícolas	Inscrição obrigatória. Metodologia de inscrição/seleção	Certificado FP - Aproveitamento na ação

TEMAS	Título	Tipologia (s)	Objetivos	Conteúdo programático	Tipo de Destinatários	Metodologia de inscrição/seleção	Certificação/Qualificação
				unidade de produção primária (UPP) de mel		a definir pelo SDAllha	
S.07 - Setor da vitivinicultura	Enxertia da Vinha	1. Curso de Formação	Conhecer e executar as técnicas de enxertia da vinha	Propagação da videira por via vegetativa; enxertia e técnica de execução	Produtores e trabalhadores agrícolas	Inscrição obrigatória. Metodologia de inscrição/seleção a definir pelo SDAllha	Certificado FP - Aproveitamento na ação
	Introdução à Enologia	1. Curso de Formação	Conhecer conceitos para adotar práticas eficientes em enologia	A produção do vinho começa na vinha; processamento das uvas e dos mostos; fermentação alcoólica; fermentação maloláctica; processos pós-fermentação	Produtores e trabalhadores agrícolas	Inscrição obrigatória. Metodologia de inscrição/seleção a definir pelo SDAllha	Certificado FP - Aproveitamento na ação
	Introdução à Vitivinicultura	1. Curso de Formação	Conhecer a área da vitivinicultura	Viticultura: classificação botânica; ciclo da videira; operações culturais; principais inimigos da videira e meios de luta. Enologia: qualidade das uvas e vindima; métodos e operações de vinificação; etapas fermentativas; conservação e estabilização dos vinhos	Produtores e trabalhadores agrícolas	Inscrição obrigatória. Metodologia de inscrição/seleção a definir pelo SDAllha	Certificado FP - Aproveitamento na ação
				Conceitos gerais da cultura e poda de inverno: princípios básicos; tipos e sistemas de poda	Produtores e trabalhadores agrícolas	Inscrição obrigatória. Metodologia de inscrição/seleção a definir pelo SDAllha	Certificado FP - Aproveitamento na ação
	Poda da Vinha	1. Curso de Formação	Executar as operações de poda da vinha				
Pragas e Doenças da Vinha	1. Curso de Formação	Identificar as principais pragas e doenças da vinha para decidir, adequadamente, sobre a intervenção fitossanitária durante o ciclo da cultura	Proteção das culturas; doenças da vinha e estratégias de proteção; infestantes	Produtores e trabalhadores agrícolas	Inscrição obrigatória. Metodologia de inscrição/seleção a definir pelo SDAllha	Certificado FP - Aproveitamento na ação	

Tabela 36. Programação indicativa das ações a executar pela DRAg/SDAs, por tema: Ano, Trimestre, Título, Tipologia, Local de realização, Nº estimado de Destinatários, Nº de Especialistas ou Formadores, Duração estimada (horas), Custo estimado (€)

TEMAS	Ano	TRIM	Título	Tipologia (s)	Local de realização	Destinatários (N.º estimado)	Especialistas/ Formadores Total (Nº)	Duração estimada/ ação (horas ou dias)	Custo estimado/ação (€)		
M.01 - Gestão sustentável das explorações agrícolas	2023	2ºT	Orientação para a Gestão na Exploração Agrícola (FB)	1. Curso de Formação	08-FLO	16	1	30	1 177,50		
M.02 - Formação Base para Jovens Agricultores (FBJA)	2023	2ºT-4ºT	Boas Práticas na Produção de Carne de Bovino (FB)	1. Curso de Formação	01-SMA	16	3	135	7 563,15		
			Boas Práticas em Enologia (FB)	1. Curso de Formação	01-SMA	16	1	40	2 950,00		
				Boas Práticas em Horticultura (FB)	1. Curso de Formação	01-SMA	12	3	122	7 628,50	
				Pastagens, Forragens e utilização Sustentável do Solo (FB)	1. Curso de Formação	05-SJO	12	2	80	2 975,00	
		4ºT		Boas Práticas na Produção de Bovinos de Leite (FB)	1. Curso de Formação	02-SMI	14	11	135	4 928,75	
						05-SJO	12	4	135	6 003,75	
				Orientação para a Gestão na Exploração Agrícola (FB)	1. Curso de Formação	05-SJO	12	1	30	1 727,50	
						06-PIC	16	2	30	1 227,50	
				Pastagens, Forragens e utilização Sustentável do Solo (FB)	1. Curso de Formação	02-SMI	14	4	80	2 990,00	
						03-TER	14	4	80	3 439,60	
	2024	1ºT		Boas Práticas na Produção de Carne de Bovino (FB)	1. Curso de Formação	03-TER	16	12	135	5 308,75	
				Orientação para a Gestão na Exploração Agrícola (FB)	1. Curso de Formação	02-SMI	15	1	30	1 177,50	
		3ºT-4ºT		Orientação para a Gestão na Exploração Agrícola (FB)	1. Curso de Formação	07-FAI	16	1	30	2 000,00	
				Pastagens, Forragens e utilização Sustentável do Solo (FB)	1. Curso de Formação	07-FAI	16	2	80	3 800,00	
		4ºT		Boas Práticas na Produção de Bovinos de Leite (FB)	1. Curso de Formação	02-SMI	15	11	135	4 938,75	
						03-TER	10	12	135	5 308,75	
				Orientação para a Gestão na Exploração Agrícola (FB)	1. Curso de Formação	03-TER	12	1	30	1 247,50	
				Pastagens, Forragens e utilização Sustentável do Solo (FB)	1. Curso de Formação	02-SMI	15	4	80	3 000,00	
		2025	1ºT		Boas Práticas na Produção de Bovinos de Leite (FB)	1. Curso de Formação	05-SJO	12	4	135	6 003,75
					Boas Práticas na Produção de Carne de Bovino (FB)	1. Curso de Formação	06-PIC	16	5	135	5 058,75
Orientação para a Gestão na Exploração Agrícola (FB)	1. Curso de Formação				02-SMI	15	1	30	1 177,50		
Pastagens, Forragens e utilização Sustentável do Solo (FB)	1. Curso de Formação				05-SJO	12	4	80	2 975,00		

TEMAS	Ano	TRIM	Título	Tipologia (s)	Local de realização	Destinatários (N.º estimado)	Especialistas/Formadores Total (Nº)	Duração estimada/ ação (horas ou dias)	Custo estimado/ação (€)
					06-PIC	17	3	80	3 120,00
			Produção Vegetal e utilização sustentável do solo	1. Curso de Formação	03-TER	12	5	64	2 576,00
		1ºT-2ºT	Boas Práticas na Produção de Bovinos de Leite (FB)	1. Curso de Formação	07-FAI	16	2	135	5 800,00
		4ºT	Boas Práticas em Fruticultura (FB)	1. Curso de Formação	03-TER	12	6	122	4 700,50
			Boas Práticas na Produção de Bovinos de Leite (FB)	1. Curso de Formação	02-SMI	15	11	135	4 938,75
			Orientação para a Gestão na Exploração Agrícola (FB)	1. Curso de Formação	05-SJO	12	1	30	1 727,50
					06-PIC	16	2	30	1 287,50
			Pastagens, Forragens e utilização Sustentável do Solo (FB)	1. Curso de Formação	02-SMI	15	4	80	3 000,00
M.03 - Modo de Produção Biológico	2023	2ºT	Modo de Produção Biológico - Geral	1. Curso de Formação	02-SMI	16	4	50	1 852,50
	2024	1ºT	Modo de Produção Biológico - Geral	1. Curso de Formação	06-PIC	17	1	50	2 832,50
	2025	1ºT	Modo de Produção Biológico - Geral	1. Curso de Formação	06-PIC	17	1	50	2 832,50
		3ºT	Modo de Produção Biológico - Geral	1. Curso de Formação	08-FLO	16	4	50	3 302,50
M.04 - Controlo Integrado de Roedores	2023	2ºT	Controlo Integrado de Roedores - Operadores Autorizados	1. Curso de Formação	02-SMI	16	1	20	795,00
					05-SJO	16	2	20	790,00
		4ºT	Controlo Integrado de Roedores - Operadores Autorizados	1. Curso de Formação	02-SMI	16	1	20	795,00
					03-TER	16	1	20	1 565,00
					08-FLO	16	1	20	795,00
	2024	1ºT	Controlo Integrado de Roedores - Operadores Autorizados	1. Curso de Formação	01-SMA	20	1	20	846,20
					02-SMI	15	1	20	825,00
					05-SJO	16	2	20	790,00
		1ºT-2ºT	Controlo Integrado de Roedores - Operadores Autorizados	1. Curso de Formação	07-FAI	16	1	20	1 500,00
		2ºT	Controlo Integrado de Roedores - Operadores Autorizados	1. Curso de Formação	02-SMI	15	1	20	950,00
		4ºT	Controlo Integrado de Roedores - Operadores Autorizados	1. Curso de Formação	02-SMI	15	1	20	950,00
					04-GRA	16	1	20	1 480,00
	2025	1ºT	Controlo Integrado de Roedores - Operadores Autorizados	1. Curso de Formação	02-SMI	15	1	20	825,00
					03-TER	18	1	20	1 565,00
		2ºT	Controlo Integrado de Roedores - Operadores Autorizados	1. Curso de Formação	06-PIC	17	1	20	1 485,00
		3ºT	Controlo Integrado de Roedores - Técnicos Responsáveis	1. Curso de Formação	03-TER	18	1	20	1 721,50
	4ºT	Controlo Integrado de Roedores - Operadores Autorizados	1. Curso de Formação	02-SMI	15	1	20	950,00	

TEMAS	Ano	TRIM	Título	Tipologia (s)	Local de realização	Destinatários (N.º estimado)	Especialistas/Formadores Total (Nº)	Duração estimada/ ação (horas ou dias)	Custo estimado/ação (€)	
M.05 - Utilização sustentável dos solos agrícolas	2023	2ºT	Compostagem	1. Curso de Formação	07-FAI	16	1	14	763,50	
			Conservação de Forragens	1. Curso de Formação	07-FAI	16	1	15	1 123,75	
		3ºT	Fertilidade do Solo e Fertilizantes	1. Curso de Formação	08-FLO	16	1	39	1 484,75	
		3ºT-4ºT	Pastagens, Forragens e utilização Sustentável do Solo (FB)	1. Curso de Formação	09-COR	10	1	80	4 000,00	
	4ºT		Compostagem	1. Curso de Formação	06-PIC	16	2	14	593,50	
	2024	1ºT	Produção de Bovinos à Base de Pastagem	1. Curso de Formação	02-SMI	16	1	20	2 914,40	
			Fertilidade do Solo e Fertilizantes	1. Curso de Formação	06-PIC	17	1	39	1 654,75	
		2ºT	Pastagens extremes vs leguminosas	1. Curso de Formação	06-PIC	17	1	33	1 438,25	
		3ºT	Produção Pratense e Forrageira	1. Curso de Formação	08-FLO	16	1	45	1 786,25	
			Compostagem	1. Curso de Formação	02-SMI	15	1	14	768,50	
		4ºT	Conservação de Forragens	1. Curso de Formação	06-PIC	17	1	15	773,75	
			Compostagem	1. Curso de Formação	06-PIC	16	2	14	713,50	
		2025	1ºT	Conservação de Forragens	1. Curso de Formação	08-FLO	16	1	15	678,75
				Fertilidade do Solo e Fertilizantes	1. Curso de Formação	06-PIC	17	1	39	1 654,75
			2ºT	Produção de Bovinos à Base de Pastagem	1. Curso de Formação	02-SMI	15	1	20	3 124,40
	Pastagens extremes vs leguminosas			1. Curso de Formação	06-PIC	17	1	33	1 438,25	
	3ºT		Compostagem	1. Curso de Formação	02-SMI	15	1	14	768,50	
					08-FLO	16	1	14	1 103,50	
	M.06 - Utilização sustentável dos produtos fitofarmacêuticos	2023	2ºT	Aplicação de Produtos Fitofarmacêuticos	1. Curso de Formação	03-TER	16	2	35	1 901,75
				Aplicação de Produtos Fitofarmacêuticos - Jovens Agricultores	1. Curso de Formação	03-TER	16	2	35	1 853,75
					05-SJO	18	2	35	1 603,75	
3ºT			Aplicação de Produtos Fitofarmacêuticos com Equipamentos de Pulverização Manual	1. Curso de Formação	02-SMI	16	2	25	1 151,25	
			Aplicação de Produtos Fitofarmacêuticos	1. Curso de Formação	08-FLO	16	2	35	1 733,75	
			Aplicação de Produtos Fitofarmacêuticos com Equipamentos de Pulverização Manual	1. Curso de Formação	07-FAI	16	2	25	1 170,63	
3ºT-4ºT			Aplicação de Produtos Fitofarmacêuticos - Jovens Agricultores	1. Curso de Formação	06-PIC	18	2	35	1 653,75	
			4ºT	Aplicação de Produtos Fitofarmacêuticos	1. Curso de Formação	02-SMI	16	2	35	1 623,75
						03-TER	16	2	35	2 016,95
			Aplicação de Produtos Fitofarmacêuticos - Jovens Agricultores	1. Curso de Formação	07-FAI	16	2	35	1 893,75	
			Aplicação de Produtos Fitofarmacêuticos com Equipamentos de Pulverização Manual	1. Curso de Formação	05-SJO	18	2	25	1 166,25	
			Atualização em Aplicação de Produtos Fitofarmacêuticos	1. Curso de Formação	02-SMI	16	1	14	583,50	
					03-TER	18	1	14	643,50	
					05-SJO	18	2	14	543,50	
					06-PIC	15	2	14	613,50	
						17	2	14	613,50	

TEMAS	Ano	TRIM	Título	Tipologia (s)	Local de realização	Destinatários (N.º estimado)	Especialistas/Formadores Total (Nº)	Duração estimada/ ação (horas ou dias)	Custo estimado/ação (€)
					07-FAI	18	1	14	763,50
	2024	1ºT	Aplicação de Produtos Fitofarmacêuticos	1. Curso de Formação	03-TER	16	2	35	1 901,75
			Aplicação de Produtos Fitofarmacêuticos com Equipamentos de Pulverização Manual	1. Curso de Formação	06-PIC	17	2	25	1 346,25
						18	2	25	1 346,25
			Atualização em Aplicação de Produtos Fitofarmacêuticos	1. Curso de Formação	01-SMA	17	1	14	1 087,00
					02-SMI	15	1	14	613,50
					03-TER	16	1	14	1 287,00
					04-GRA	16	1	14	649,50
		1ºT-2ºT	Aplicação de Produtos Fitofarmacêuticos	1. Curso de Formação	02-SMI	15	2	35	1 653,75
			Aplicação de Produtos Fitofarmacêuticos com Equipamentos de Pulverização Manual	1. Curso de Formação	07-FAI	16	2	25	1 200,00
			Atualização em Aplicação de Produtos Fitofarmacêuticos	1. Curso de Formação	07-FAI	18	1	14	1 600,00
		2ºT	Aplicação de Produtos Fitofarmacêuticos	1. Curso de Formação	08-FLO	16	2	35	1 733,75
			Aplicação de Produtos Fitofarmacêuticos - Jovens Agricultores	1. Curso de Formação	05-SJO	12	2	35	1 603,75
			Aplicação de Produtos Fitofarmacêuticos com Equipamentos de Pulverização Manual	1. Curso de Formação	05-SJO	18	2	25	1 166,25
			Atualização em Aplicação de Produtos Fitofarmacêuticos	1. Curso de Formação	05-SJO	18	2	14	543,50
		3ºT	Aplicação de Produtos Fitofarmacêuticos	1. Curso de Formação	02-SMI	15	2	35	1 778,75
			Atualização em Aplicação de Produtos Fitofarmacêuticos	1. Curso de Formação	06-PIC	15	2	14	713,50
						18	2	14	713,50
		3ºT-4ºT	Aplicação de Produtos Fitofarmacêuticos	1. Curso de Formação	07-FAI	16	2	35	1 900,00
		4ºT	Aplicação de Produtos Fitofarmacêuticos	1. Curso de Formação	03-TER	16	2	35	1 853,75
			Aplicação de Produtos Fitofarmacêuticos com Equipamentos de Pulverização Manual	1. Curso de Formação	06-PIC	18	2	25	1 346,25
			Atualização em Aplicação de Produtos Fitofarmacêuticos	1. Curso de Formação	02-SMI	15	1	14	613,50
					03-TER	16	1	14	1 287,00
	2025	1ºT	Aplicação de Produtos Fitofarmacêuticos - Jovens Agricultores	1. Curso de Formação	03-TER	16	2	35	1 901,75
					06-PIC	18	2	35	1 723,75
			Aplicação de Produtos Fitofarmacêuticos com Equipamentos de Pulverização Manual	1. Curso de Formação	06-PIC	18	2	25	1 351,25
			Atualização em Aplicação de Produtos Fitofarmacêuticos	1. Curso de Formação	02-SMI	15	1	14	613,50
					03-TER	18	1	14	1 930,50
					04-GRA	16	1	14	1 360,00
		1ºT-2ºT	Aplicação de Produtos Fitofarmacêuticos - Jovens Agricultores	1. Curso de Formação	02-SMI	15	2	35	1 653,75

TEMAS	Ano	TRIM	Título	Tipologia (s)	Local de realização	Destinatários (N.º estimado)	Especialistas/Formadores Total (Nº)	Duração estimada/ ação (horas ou dias)	Custo estimado/ação (€)
			Aplicação de Produtos Fitofarmacêuticos com Equipamentos de Pulverização Manual	1. Curso de Formação	07-FAI	16	2	25	1 200,00
			Atualização em Aplicação de Produtos Fitofarmacêuticos	1. Curso de Formação	07-FAI	18	1	14	800,00
		2ºT	Aplicação de Produtos Fitofarmacêuticos	1. Curso de Formação	01-SMA	17	2	35	2 403,75
					08-FLO	16	2	35	1 733,75
			Atualização em Aplicação de Produtos Fitofarmacêuticos	1. Curso de Formação	03-TER	16	1	14	643,50
					04-GRA	16	1	14	680,00
					08-FLO	16	1	14	1 287,00
		3ºT	Aplicação de Produtos Fitofarmacêuticos	1. Curso de Formação	02-SMI	15	2	35	1 778,75
			Atualização em Aplicação de Produtos Fitofarmacêuticos	1. Curso de Formação	03-TER	18	1	14	643,50
					06-PIC	15	2	14	723,50
		3ºT-4ºT	Aplicação de Produtos Fitofarmacêuticos	1. Curso de Formação	07-FAI	16	2	35	1 900,00
			Atualização em Aplicação de Produtos Fitofarmacêuticos	1. Curso de Formação	07-FAI	18	1	14	1 600,00
		4ºT	Aplicação de Produtos Fitofarmacêuticos	1. Curso de Formação	03-TER	16	2	35	1 853,75
					04-GRA	16	2	35	2 200,00
				Atualização em Aplicação de Produtos Fitofarmacêuticos	1. Curso de Formação	02-SMI	15	1	14
				03-TER	18	1	14	1 287,00	
S.01 - Setor do leite	2023	3ºT	Ordenha e Higiene do Leite	1. Curso de Formação	07-FAI	16	2	48	3 102,80
	2024	1ºT	Ordenha e Higiene do Leite - PCOL	1. Curso de Formação	06-PIC	17	1	20	960,00
		1ºT-2ºT	Inseminação Artificial em Bovinos	1. Curso de Formação	02-SMI	12	2	100	5 314,95
	2025	1ºT-2ºT	Inseminação Artificial em Bovinos	1. Curso de Formação	02-SMI	12	2	100	5 314,95
		2ºT	Ordenha e Higiene do Leite - PCOL	1. Curso de Formação	06-PIC	17	1	20	960,00
	4ºT	Podologia Bovina - Higiene dos Cascos	1. Curso de Formação	06-PIC	17	1	25	1 136,25	
S.02 - Setor da carne	2023	4ºT	Análise de Parâmetros na Produção de Bovinos de Carne	1. Curso de Formação	02-SMI	14	1	25	971,25
	2024	1ºT-4ºT	Boas Práticas na Produção de Carne de Bovino (FB)	1. Curso de Formação	09-COR	10	4	135	6 000,00
		2ºT	Análise de Parâmetros na Produção de Bovinos de Carne	1. Curso de Formação	06-PIC	17	2	25	1 081,25
		3ºT	Boas Práticas na Produção de Carne de Bovino (FB)	1. Curso de Formação	08-FLO	16	2	135	5 008,75
	2025	4ºT	Análise de Parâmetros na Produção de Bovinos de Carne	1. Curso de Formação	02-SMI	15	1	25	1 156,25
S.03 - Setor da horticultura	2023	2ºT	Higiene na Produção Primária - Géneros Alimentícios de Origem não Animal - Hortofrutícolas Frescos	1. Curso de Formação	01-SMA	12	1	8	647,12
			Iniciação à Produção de Hortícolas	1. Curso de Formação	02-SMI	14	1	25	971,25

TEMAS	Ano	TRIM	Título	Tipologia (s)	Local de realização	Destinatários (N.º estimado)	Especialistas/Formadores Total (Nº)	Duração estimada/ ação (horas ou dias)	Custo estimado/ação (€)	
	2024	4ºT	Higiene na Produção Primária - Géneros Alimentícios de Origem não Animal - Hortofrutícolas Frescos	1. Curso de Formação	06-PIC	17	1	8	402,00	
		1ºT	Plantas Aromáticas e Medicinais	1. Curso de Formação	02-SMI	15	2	18	734,50	
			Produção de Meloa	1. Curso de Formação	04-GRA	16	1	22	2 000,00	
		2ºT	Higiene na Produção Primária - Géneros Alimentícios de Origem não Animal - Hortofrutícolas Frescos	1. Curso de Formação	02-SMI	15	1	8	402,00	
	2025			Iniciação à Produção de Hortícolas	1. Curso de Formação	02-SMI	15	1	25	981,25
		4ºT		Higiene na Produção Primária - Géneros Alimentícios de Origem não Animal - Hortofrutícolas Frescos	1. Curso de Formação	06-PIC	17	1	8	502,00
		1ºT		Produção de Meloa	1. Curso de Formação	04-GRA	16	1	22	2 000,00
		2ºT-3ºT		Iniciação à Produção de Hortícolas	1. Curso de Formação	09-COR	10	1	25	1 750,00
		3ºT		Higiene na Produção Primária - Géneros Alimentícios de Origem não Animal - Hortofrutícolas Frescos	1. Curso de Formação	03-TER	12	1	8	1 374,00
				Plantas Aromáticas e Medicinais	1. Curso de Formação	06-PIC	17	1	18	864,50
	S.04 - Setor da fruticultura	2023	4ºT	Higiene na Produção Primária - Géneros Alimentícios de Origem não Animal - Hortofrutícolas Frescos	1. Curso de Formação	06-PIC	17	1	8	512,00
			2ºT	Cultura dos Citrinos	1. Curso de Formação	04-GRA	16	1	20	1 361,00
				Fruteiras Subtropicais I (Anoneira/Mangueira/Abacateiro)	1. Curso de Formação	03-TER	14	1	20	890,00
						04-GRA	16	2	20	1 541,00
2024						06-PIC	17	2	20	880,00
		3ºT		Cultura da Bananeira	1. Curso de Formação	02-SMI	16	1	18	1 445,15
				Iniciação à Produção de Frutícolas	1. Curso de Formação	02-SMI	16	1	25	971,25
		4ºT		Produção de Pequenos Frutos (Amoras, Framboesas e Mirtilos)	1. Curso de Formação	04-GRA	16	1	25	1 877,00
		1ºT		Cultura da Macieira	1. Curso de Formação	06-PIC	15	1	15	1 233,75
				Cultura do kiwi	1. Curso de Formação	06-PIC	17	1	15	1 233,75
				Cultura do Maracujá	1. Curso de Formação	06-PIC	16	1	20	1 686,25
				Cultura dos Citrinos	1. Curso de Formação	04-GRA	16	1	20	1 361,00
						06-PIC	17	1	20	1 485,00
					Produção de Pequenos Frutos (Amoras, Framboesas e Mirtilos)	1. Curso de Formação	04-GRA	16	1	25
1ºT-2ºT		Cultura dos Citrinos	1. Curso de Formação	03-TER	14	1	20	880,00		
2ºT		Cultura da Bananeira	1. Curso de Formação	02-SMI	15	1	18	1 445,15		
				06-PIC	17	1	18	1 374,75		
			Fruteiras Subtropicais I (Anoneira/Mangueira/Abacateiro)	1. Curso de Formação	06-PIC	17	1	20	1 485,00	
2ºT-4ºT			Fruteiras Subtropicais I (Anoneira/Mangueira/Abacateiro)	1. Curso de Formação	04-GRA	16	2	20	1 541,00	

TEMAS	Ano	TRIM	Título	Tipologia (s)	Local de realização	Destinatários (N.º estimado)	Especialistas/Formadores Total (Nº)	Duração estimada/ ação (horas ou dias)	Custo estimado/ação (€)	
		3ºT	Fruteiras Subtropicais I (Anoneira/Mangueira/Abacateiro)	1. Curso de Formação	08-FLO	16	2	20	1 215,00	
			Poda de pomoideas	1. Curso de Formação	06-PIC	17	1	14	1 063,50	
		4ºT	Fruteiras Subtropicais I (Anoneira/Mangueira/Abacateiro)	1. Curso de Formação	02-SMI	15	1	20	980,00	
	2025	1ºT	Cultura do Maracujá	1. Curso de Formação	04-GRA	16	1	20	2 050,00	
			Cultura dos Citrinos	1. Curso de Formação	06-PIC	17	1	20	1 485,00	
			Poda de prunoideas	1. Curso de Formação	06-PIC	17	1	14	1 298,50	
		1ºT-2ºT	Cultura do kiwi	1. Curso de Formação	07-FAI	16	1	15	970,00	
		2ºT	Cultura da Bananeira	1. Curso de Formação	03-TER	14	1	18	834,75	
			Fruteiras Subtropicais I (Anoneira/Mangueira/Abacateiro)	1. Curso de Formação	06-PIC	17	1	20	1 485,00	
			Iniciação à Produção de Frutícolas	1. Curso de Formação	02-SMI	15	1	25	981,25	
		2ºT-3ºT	Iniciação à Produção de Frutícolas	1. Curso de Formação	09-COR	10	1	25	1 750,00	
		3ºT-4ºT	Fruteiras Subtropicais I (Anoneira/Mangueira/Abacateiro)	1. Curso de Formação	07-FAI	16	1	20	1 200,00	
			Poda de pomoideas	1. Curso de Formação	07-FAI	16	1	14	950,00	
			Produção de Pequenos Frutos (Amoras, Framboesas e Mirtilos)	1. Curso de Formação	07-FAI	16	1	25	1 600,00	
	S.06 - Setor da apicultura	2023	2ºT	Apicultura Avançada	1. Curso de Formação	07-FAI	16	1	50	3 082,50
			3ºT	Iniciação à Apicultura	1. Curso de Formação	02-SMI	14	1	33	1 253,25
					08-FLO	16	1	33	1 333,25	
		3ºT-4ºT	Criação de Rainhas em Apicultura	1. Curso de Formação	01-SMA	16	1	26	1 801,62	
2024		1ºT-2ºT	Criação de Rainhas em Apicultura	1. Curso de Formação	07-FAI	16	1	26	1 600,00	
		2ºT	Criação de Rainhas em Apicultura	1. Curso de Formação	02-SMI	12	1	26	1 191,50	
		3ºT	Iniciação à Apicultura	1. Curso de Formação	02-SMI	12	1	33	1 408,25	
					03-TER	16	1	33	1 383,25	
					08-FLO	16	1	33	1 333,25	
		2025	2ºT	Criação de Rainhas em Apicultura	1. Curso de Formação	01-SMA	16	1	26	1 801,62
	3ºT	Criação de Rainhas em Apicultura	1. Curso de Formação	08-FLO	16	1	26	1 116,50		
		Iniciação à Apicultura	1. Curso de Formação	02-SMI	12	1	33	1 408,25		
S.07 - Setor da vitivinicultura	2023	2ºT	Pragas e Doenças da Vinha	1. Curso de Formação	01-SMA	16	1	15	1 188,87	
					03-TER	16	1	15	693,75	
		3ºT	Introdução à Enologia	1. Curso de Formação	02-SMI	14	1	18	1 123,35	
					06-PIC	16	2	18	754,50	
			Introdução à Vitivinicultura	1. Curso de Formação	06-PIC	16	2	15	648,75	
	2024	1ºT	Enxertia da Vinha	1. Curso de Formação	01-SMA	16	1	12	1 008,12	
					06-PIC	17	1	12	653,00	
			Poda da Vinha	1. Curso de Formação	03-TER	14	1	14	643,50	
					06-PIC	17	1	14	723,50	
		1ºT-2ºT	Enxertia da Vinha	1. Curso de Formação	07-FAI	16	1	12	650,00	
		2ºT	Introdução à Enologia	1. Curso de Formação	03-TER	14	1	18	794,50	
			Pragas e Doenças da Vinha	1. Curso de Formação	06-PIC	17	1	15	758,75	

TEMAS	Ano	TRIM	Título	Tipologia (s)	Local de realização	Destinatários (N.º estimado)	Especialistas/Formadores Total (Nº)	Duração estimada/ ação (horas ou dias)	Custo estimado/ação (€)
		3ºT	Introdução à Enologia	1. Curso de Formação	06-PIC	16	2	18	834,50
			Introdução à Vitivinicultura	1. Curso de Formação	06-PIC	16	2	15	728,50
	2025	1ºT	Enxertia da Vinha	1. Curso de Formação	03-TER	14	1	12	573,00
					06-PIC	17	1	12	653,00
			Poda da Vinha	1. Curso de Formação	06-PIC	14	1	14	723,50
		2ºT	Introdução à Enologia	1. Curso de Formação	02-SMI	15	1	18	1 294,50
			Pragas e Doenças da Vinha	1. Curso de Formação	06-PIC	17	1	15	758,75
		3ºT	Introdução à Enologia	1. Curso de Formação	06-PIC	16	2	18	864,50
			Introdução à Vitivinicultura	1. Curso de Formação	06-PIC	16	2	15	758,75
		3ºT-4ºT	Pragas e Doenças da Vinha	1. Curso de Formação	07-FAI	16	1	15	1 000,00
Total Geral									372 460,78

ENTIDADE EXECUTANTE: Entidades externas à DRAg/SDAs

Tabela 37. Caracterização geral das ações a executar por Entidades Externas à DRAg/SDAs, por tema: Título, Objetivos, Conteúdo Programático, Tipo de Destinatários, Metodologia de inscrição/seleção e Certificação/ Qualificação

TEMAS	Título	Tipologia (s)	Objetivos	Conteúdo programático	Tipo de Destinatários	Metodologia de inscrição/seleção	Certificação/ Qualificação
M.01 - Gestão sustentável das explorações agrícolas	Melhorar o desempenho da minha exploração - edição 2024	2. Coaching	Melhorar as competências do destinatário para a gestão dos aspetos económicos, ambientais e sociais do seu negócio, incluindo competências digitais e a utilização de ferramentas inovadoras	Adaptado ao plano de acompanhamento/ orientação previamente concertado entre o produtor e o coach de acordo com as principais necessidades da exploração/produtor em matéria de competitividade, transição verde (utilização sustentável dos recursos naturais), transição digital e transição energética, sanidade vegetal e animal e bem-estar-animal	Produtores agrícolas	Inscrição obrigatória. Metodologia de inscrição/seleção a definir pela entidade executante	Certificado de participação emitido pela entidade executante
	Melhorar o desempenho da minha exploração - edição 2025	2. Coaching	Melhorar as competências do destinatário para a gestão dos aspetos económicos, ambientais e sociais do seu negócio, incluindo competências digitais e a utilização de ferramentas inovadoras	Adaptado ao plano de acompanhamento/ orientação previamente concertado entre o produtor e o coach de acordo com as principais necessidades da exploração/produtor em matéria de competitividade, transição verde (utilização sustentável dos recursos naturais), transição digital e transição energética, sanidade vegetal e animal e bem-estar-animal	Produtores agrícolas	Inscrição obrigatória. Metodologia de inscrição/seleção a definir pela entidade executante	Certificado de participação emitido pela entidade executante
M.03 - Modo de Produção Biológico	Forum AçoresBIO 2024	8. Sessões de trabalho e Ações de informação	Dinamizar o Modo de Produção Biológico (MPB) nos Açores	Multissetorial: a propor pela entidade executante	Produtores e trabalhadores agrícolas e técnicos	Inscrição obrigatória. Metodologia de inscrição/seleção a definir pela entidade executante	Certificado de participação emitido pela entidade executante
	Forum AçoresBIO 2024: intercâmbios 2024	6. Intercâmbio de curta duração	Dinamizar o Modo de Produção Biológico (MPB) nos Açores	Forum AçoresBIO 2024: partilha e aprendizagem direta	Produtores e trabalhadores agrícolas e técnicos	Inscrição obrigatória. Metodologia de inscrição/seleção a definir pela entidade executante	Certificado de participação emitido pela entidade executante
	Forum AçoresBIO 2025	8. Sessões de trabalho e Ações de informação	Dinamizar o Modo de Produção Biológico (MPB) nos Açores	Multissetorial: a propor pela entidade executante	Produtores e trabalhadores agrícolas e técnicos	Inscrição obrigatória. Metodologia de inscrição/seleção a definir pela entidade executante	Certificado de participação emitido pela entidade executante
	Forum AçoresBIO 2025: intercâmbios 2025	6. Intercâmbio de curta duração	Dinamizar o Modo de Produção Biológico (MPB) nos Açores	Forum AçoresBIO 2025: partilha e aprendizagem direta	Produtores e trabalhadores agrícolas e técnicos	Inscrição obrigatória. Metodologia de inscrição/seleção a definir pela entidade executante	Certificado de participação emitido pela entidade executante
M.05 - Utilização sustentável dos solos agrícolas	Utilização sustentável dos solos agrícolas - edição 2024	3. Seminário em formato misto	Sensibilizar e capacitar os destinatários para a utilização sustentável dos solos agrícolas	Conceitos; Benefícios e interpretação das análises de solos, Práticas agrícolas protetoras dos solos e da biodiversidade, compostagem	Produtores e trabalhadores agrícolas e técnicos	Inscrição obrigatória. Metodologia de inscrição/seleção a	Certificado de participação emitido pela entidade executante

TEMAS	Título	Tipologia (s)	Objetivos	Conteúdo programático	Tipo de Destinatários	Metodologia de inscrição/seleção	Certificação/Qualificação
	Utilização sustentável dos solos agrícolas - edição 2025	5. Ação de informação em formato presencial	Sensibilizar e capacitar os destinatários para a utilização sustentável dos solos agrícolas	Conceitos; Benefícios e interpretação das análises de solos, Práticas agrícolas protetoras dos solos e da biodiversidade, compostagem	Produtores e trabalhadores agrícolas e técnicos	definir pela entidade executante Inscrição obrigatória. Metodologia de inscrição/seleção a definir pela entidade executante	Certificado de participação emitido pela entidade executante
M.06 - Utilização sustentável dos produtos fitofarmacêuticos	Utilização sustentável dos produtos fitofarmacêuticos - edição 2024	3. Seminário em formato misto	Sensibilizar e capacitar os destinatários para a utilização sustentável dos produtos fitofarmacêuticos	Conceitos; boas práticas para a utilização sustentável dos produtos fitofarmacêuticos	Produtores e trabalhadores agrícolas e técnicos	Inscrição obrigatória. Metodologia de inscrição/seleção a definir pela entidade executante	Certificado de participação emitido pela entidade executante
	Utilização sustentável dos produtos fitofarmacêuticos - edição 2025	5. Ação de informação em formato presencial	Sensibilizar e capacitar os destinatários para a utilização sustentável dos produtos fitofarmacêuticos	Conceitos; boas práticas para a utilização sustentável dos produtos fitofarmacêuticos	Produtores e trabalhadores agrícolas e técnicos	Inscrição obrigatória. Metodologia de inscrição/seleção a definir pela entidade executante	Certificado de participação emitido pela entidade executante
M.07 - Utilização sustentável dos produtos antimicrobianos	Utilização sustentável dos produtos antimicrobianos - edição 2024	5. Ação de informação em formato presencial	Sensibilizar e capacitar os destinatários para a utilização sustentável dos produtos antimicrobianos	Boas práticas que impedem o desenvolvimento da resistência antimicrobiana no gado bovino	Produtores e trabalhadores agrícolas e técnicos	Inscrição obrigatória. Metodologia de inscrição/seleção a definir pela entidade executante	Certificado de participação emitido pela entidade executante
	Utilização sustentável dos produtos antimicrobianos - edição 2025	5. Ação de informação em formato presencial	Sensibilizar e capacitar os destinatários para a utilização sustentável dos produtos antimicrobianos	Boas práticas que impedem o desenvolvimento da resistência antimicrobiana no gado bovino	Produtores e trabalhadores agrícolas e técnicos	Inscrição obrigatória. Metodologia de inscrição/seleção a definir pela entidade executante	Certificado de participação emitido pela entidade executante
	Utilização sustentável dos produtos antimicrobianos - seminário avançado 2024	7. Seminário em formato misto - avançado	Capacitar os destinatários para a utilização sustentável dos produtos antimicrobianos	Boas práticas que impedem o desenvolvimento da resistência antimicrobiana no gado bovino	Técnicos	Inscrição obrigatória. Metodologia de inscrição/seleção a definir pela entidade executante	Certificado de participação emitido pela entidade executante
M.08 - Bem-estar animal	Bem-estar animal - edição 2024	5. Ação de informação em formato presencial	Sensibilizar os destinatários para a mais valia do protocolo bem estar animal e capacitá-los para uma maneo adequado do gado	Princípios do Protocolo Welfare Quality R; Bem-estar animal e maneo	Produtores e trabalhadores agrícolas e técnicos	Inscrição obrigatória. Metodologia de inscrição/seleção a definir pela entidade executante	Certificado de participação emitido pela entidade executante
	Bem-estar animal - edição 2025	5. Ação de informação em formato presencial	Sensibilizar os destinatários para a mais valia do protocolo bem estar animal e capacitá-los para uma maneo adequado do gado	Princípios do Protocolo Welfare Quality R; Bem-estar animal e maneo	Produtores e trabalhadores agrícolas e técnicos	Inscrição obrigatória. Metodologia de inscrição/seleção a definir pela entidade executante	Certificado de participação emitido pela entidade executante
M.09 - Gestão de resíduos nas explorações agrícolas	Gestão de resíduos nas explorações agrícolas - edição 2024	5. Ação de informação em formato presencial	Sensibilizar e capacitar os destinatários para a correta gestão de resíduos nas suas explorações	Boas práticas na gestão de resíduos nas explorações agrícolas	Produtores e trabalhadores agrícolas e técnicos	Inscrição obrigatória. Metodologia de inscrição/seleção a definir pela entidade executante	Certificado de participação emitido pela entidade executante
	Gestão de resíduos nas explorações agrícolas - edição 2025	5. Ação de informação em formato presencial	Sensibilizar e capacitar os destinatários para a correta	Boas práticas na gestão de resíduos nas explorações agrícolas	Produtores e trabalhadores agrícolas e técnicos	Inscrição obrigatória. Metodologia de inscrição/seleção a	Certificado de participação emitido

TEMAS	Título	Tipologia (s)	Objetivos	Conteúdo programático	Tipo de Destinatários	Metodologia de inscrição/seleção	Certificação/Qualificação
			gestão de resíduos nas suas explorações			definir pela entidade executante	pela entidade executante
M.10 - Economia circular, mercados de proximidade e segurança/autonomia alimentar	Economia circular, mercados de proximidade e segurança/autonomia alimentar - edição 2024	3. Seminário em formato misto	Sensibilizar os destinatários para a importância da promoção da economia circular, dos mercados de proximidade e da segurança/autonomia alimentar	Conceitos; Economia circular e mercados de proximidade e os benefícios económicos e ambientais para a atividade agrícola; Importância da segurança/autonomia alimentar numa região ultraperiférica	Produtores e trabalhadores agrícolas e técnicos	Inscrição obrigatória. Metodologia de inscrição/seleção a definir pela entidade executante	Certificado de participação emitido pela entidade executante
	Economia circular, mercados de proximidade e segurança/autonomia alimentar - edição 2025	5. Ação de informação em formato presencial	Sensibilizar os destinatários para a importância da promoção da economia circular, dos mercados de proximidade e da segurança/autonomia alimentar	Conceitos; Economia circular e mercados de proximidade e os benefícios económicos e ambientais para a atividade agrícola; Importância da segurança/autonomia alimentar numa região ultraperiférica	Produtores e trabalhadores agrícolas e técnicos	Inscrição obrigatória. Metodologia de inscrição/seleção a definir pela entidade executante	Certificado de participação emitido pela entidade executante
M.11 - Segurança no trabalho agrícola	Segurança no trabalho agrícola - edição 2024	5. Ação de informação em formato presencial	Capacitar os destinatários para a adoção de medidas de segurança no trabalho	Medidas e práticas de segurança no trabalho na atividade agrícola	Produtores e trabalhadores agrícolas e técnicos	Inscrição obrigatória. Metodologia de inscrição/seleção a definir pela entidade executante	Certificado de participação emitido pela entidade executante
	Segurança no trabalho agrícola - edição 2025	1. Curso de Formação	Habilitar os destinatários para a adoção de medidas de segurança no trabalho	A propor pela entidade executante	Produtores e trabalhadores agrícolas e técnicos	Inscrição obrigatória. Metodologia de inscrição/seleção a definir pela entidade executante	Certificado de participação emitido pela entidade executante
		5. Ação de informação em formato presencial	Capacitar os destinatários para a adoção de medidas de segurança no trabalho	Medidas e práticas de segurança no trabalho na atividade agrícola	Produtores e trabalhadores agrícolas e técnicos	Inscrição obrigatória. Metodologia de inscrição/seleção a definir pela entidade executante	Certificado de participação emitido pela entidade executante
M.12 - Agricultura de precisão	Agricultura de precisão: do conceito à prática - 2024	3. Seminário em formato misto	Sensibilizar e capacitar os destinatários para a agricultura de precisão	Conceitos; Agricultura de precisão e a pecuária de bovinos; Agricultura de precisão e as culturas permanentes; Agricultura de precisão e as culturas arvenses; Agricultura de precisão e a horticultura e floricultura	Produtores e trabalhadores agrícolas e técnicos	Inscrição obrigatória. Metodologia de inscrição/seleção a definir pela entidade executante	Certificado de participação emitido pela entidade executante
	Agricultura de precisão: do conceito à prática - 2025	4. Workshop	Sensibilizar e capacitar os destinatários para a agricultura de precisão	Conceitos; Agricultura de precisão e a pecuária de bovinos; Agricultura de precisão e as culturas permanentes; Agricultura de precisão e as culturas arvenses; Agricultura de precisão e a horticultura e floricultura	Produtores e trabalhadores agrícolas e técnicos	Inscrição obrigatória. Metodologia de inscrição/seleção a definir pela entidade executante	Certificado de participação emitido pela entidade executante
	Agricultura de precisão: do conceito à prática - seminário avançado 2024	7. Seminário em formato misto - avançado	Capacitar os destinatários para a agricultura de precisão	Conceitos; Agricultura de precisão na pecuária de bovinos; Agricultura de precisão nas culturas permanentes; Agricultura de precisão nas culturas arvenses; Agricultura de precisão na horticultura e floricultura	Técnicos	Inscrição obrigatória. Metodologia de inscrição/seleção a definir pela entidade executante	Certificado de participação emitido pela entidade executante
	Agricultura de precisão: intercâmbios 2024	6. Intercâmbio de curta duração	Sensibilizar e capacitar os destinatários para a agricultura de precisão	Agricultura de precisão: partilha e aprendizagem direta	Produtores e trabalhadores agrícolas e técnicos	Inscrição obrigatória. Metodologia de inscrição/seleção a	Certificado de participação emitido pela entidade executante

TEMAS	Título	Tipologia (s)	Objetivos	Conteúdo programático	Tipo de Destinatários	Metodologia de inscrição/seleção	Certificação/Qualificação
	Agricultura de precisão: intercâmbios 2025	6. Intercâmbio de curta duração	Sensibilizar e capacitar os destinatários para a agricultura de precisão	Agricultura de precisão: partilha e aprendizagem direta	Produtores e trabalhadores agrícolas e técnicos	definir pela entidade executante Inscrição obrigatória. Metodologia de inscrição/seleção a definir pela entidade executante	Certificado de participação emitido pela entidade executante
M.13 - Carbon farming	Carbon farming : do conceito à prática - 2024	3. Seminário em formato misto	Sensibilizar e capacitar os destinatários para a carbon farming	Conceitos; Benefícios económicos e ambientais; Carbon farming e a pecuária de bovinos; Carbon farming e as culturas permanentes; Carbon farming e as culturas arvenses; Carbon farming e a horticultura e floricultura; Ferramentas para a medição e monitorização das emissões de CO2	Produtores e trabalhadores agrícolas e técnicos	Inscrição obrigatória. Metodologia de inscrição/seleção a definir pela entidade executante	Certificado de participação emitido pela entidade executante
	Carbon farming : do conceito à prática - 2025	4. Workshop	Sensibilizar e capacitar os destinatários para a carbon farming	Conceitos; Benefícios económicos e ambientais; Carbon farming e a pecuária de bovinos; Carbon farming e as culturas permanentes; Carbon farming e as culturas arvenses; Carbon farming e a horticultura e floricultura; Ferramentas para a medição e monitorização das emissões de CO2	Produtores e trabalhadores agrícolas e técnicos	Inscrição obrigatória. Metodologia de inscrição/seleção a definir pela entidade executante	Certificado de participação emitido pela entidade executante
	Carbon farming : do conceito à prática - seminário avançado 2024	7. Seminário em formato misto - avançado	Capacitar os destinatários para a carbon farming	Conceitos; Benefícios económicos e ambientais; Carbon farming e a pecuária de bovinos; Carbon farming e as culturas permanentes; Carbon farming e as culturas arvenses; Carbon farming e a horticultura e floricultura; Ferramentas para a medição e monitorização das emissões de CO2	Técnicos	Inscrição obrigatória. Metodologia de inscrição/seleção a definir pela entidade executante	Certificado de participação emitido pela entidade executante
	Carbon farming: intercâmbios 2024	6. Intercâmbio de curta duração	Sensibilizar e capacitar os destinatários para a agricultura de precisão	Carbon farming: partilha e aprendizagem direta	Produtores e trabalhadores agrícolas e técnicos	Inscrição obrigatória. Metodologia de inscrição/seleção a definir pela entidade executante	Certificado de participação emitido pela entidade executante
	Carbon farming: intercâmbios 2025	6. Intercâmbio de curta duração	Sensibilizar e capacitar os destinatários para a agricultura de precisão	Carbon farming: partilha e aprendizagem direta	Produtores e trabalhadores agrícolas e técnicos	Inscrição obrigatória. Metodologia de inscrição/seleção a definir pela entidade executante	Certificado de participação emitido pela entidade executante
M.14 - Sistemas agroflorestais	Sistemas agroflorestais: do conceito à prática - seminário avançado 2025	7. Seminário em formato misto - avançado	Capacitar os destinatários para os sistemas agroflorestais	Conceitos; Benefícios económicos e ambientais; Sistemas agroflorestais e a pecuária de bovinos; Sistemas agroflorestais e as culturas permanentes; Sistemas agroflorestais e as culturas arvenses; Sistemas agroflorestais e a horticultura e floricultura	Técnicos	Inscrição obrigatória. Metodologia de inscrição/seleção a definir pela entidade executante	Certificado de participação emitido pela entidade executante
	Sistemas agroflorestais: do conceito à prática - 2025	3. Seminário em formato misto	Sensibilizar e capacitar os destinatários para os sistemas agroflorestais	Conceitos; Benefícios económicos e ambientais; Sistemas agroflorestais e a pecuária de bovinos; Sistemas agroflorestais e as culturas permanentes; Sistemas agroflorestais e as culturas arvenses; Sistemas agroflorestais e a horticultura e floricultura	Produtores e trabalhadores agrícolas e técnicos	Inscrição obrigatória. Metodologia de inscrição/seleção a definir pela entidade executante	Certificado de participação emitido pela entidade executante
		4. Workshop	Sensibilizar e capacitar os destinatários para os sistemas agroflorestais	Conceitos; Benefícios económicos e ambientais; Sistemas agroflorestais e a pecuária de bovinos; Sistemas agroflorestais e as culturas	Produtores e trabalhadores agrícolas e técnicos	Inscrição obrigatória. Metodologia de inscrição/seleção a	Certificado de participação emitido

TEMAS	Título	Tipologia (s)	Objetivos	Conteúdo programático	Tipo de Destinatários	Metodologia de inscrição/seleção	Certificação/Qualificação
				permanentes; Sistemas agroflorestais e as culturas arvenses; Sistemas agroflorestais e a horticultura e floricultura		definir pela entidade executante	pela entidade executante
	Sistemas agroflorestais: intercâmbios 2024	6. Intercâmbio de curta duração	Sensibilizar e capacitar os destinatários para a agricultura de precisão	Sistemas agroflorestais: partilha e aprendizagem direta	Produtores e trabalhadores agrícolas e técnicos	Inscrição obrigatória. Metodologia de inscrição/seleção a definir pela entidade executante	Certificado de participação emitido pela entidade executante
	Sistemas agroflorestais: intercâmbios 2025	6. Intercâmbio de curta duração	Sensibilizar e capacitar os destinatários para a agricultura de precisão	Sistemas agroflorestais: partilha e aprendizagem direta	Produtores e trabalhadores agrícolas e técnicos	Inscrição obrigatória. Metodologia de inscrição/seleção a definir pela entidade executante	Certificado de participação emitido pela entidade executante
M.15 - Culturas emergentes	Produzir café nos Açores - edição 2024	1. Curso de Formação	Sensibilizar e capacitar os destinatários para a produção de café	A propor pela entidade executante	Produtores e trabalhadores agrícolas e técnicos	Inscrição obrigatória. Metodologia de inscrição/seleção a definir pela entidade executante	Certificado de participação emitido pela entidade executante
	Produzir café nos Açores - edição 2025	3. Seminário em formato misto	Sensibilizar e capacitar os destinatários para a produção de café	A propor pela entidade executante	Produtores e trabalhadores agrícolas e técnicos	Inscrição obrigatória. Metodologia de inscrição/seleção a definir pela entidade executante	Certificado de participação emitido pela entidade executante
	Produzir cânhamo nos Açores - edição 2024	1. Curso de Formação	Sensibilizar e capacitar os destinatários para a produção de cânhamo	A propor pela entidade executante	Produtores e trabalhadores agrícolas e técnicos	Inscrição obrigatória. Metodologia de inscrição/seleção a definir pela entidade executante	Certificado de participação emitido pela entidade executante
	Produzir cânhamo nos Açores - edição 2025	3. Seminário em formato misto	Sensibilizar e capacitar os destinatários para a produção de cânhamo	A propor pela entidade executante	Produtores e trabalhadores agrícolas e técnicos	Inscrição obrigatória. Metodologia de inscrição/seleção a definir pela entidade executante	Certificado de participação emitido pela entidade executante
	Produzir cogumelos nos Açores - edição 2024	1. Curso de Formação	Sensibilizar e capacitar os destinatários para a produção de cogumelos	A propor pela entidade executante	Produtores e trabalhadores agrícolas e técnicos	Inscrição obrigatória. Metodologia de inscrição/seleção a definir pela entidade executante	Certificado de participação emitido pela entidade executante
	Produzir cogumelos nos Açores - edição 2025	3. Seminário em formato misto	Sensibilizar e capacitar os destinatários para a produção de cogumelos	A propor pela entidade executante	Produtores e trabalhadores agrícolas e técnicos	Inscrição obrigatória. Metodologia de inscrição/seleção a definir pela entidade executante	Certificado de participação emitido pela entidade executante
	S.01 - Setor do leite	Azores Milk Summit 2025	8. Sessões de trabalho e Ações de informação	Sensibilizar e capacitar os destinatários para as melhores práticas, de acordo com o melhor conhecimento técnico e científico disponível, no âmbito da sustentabilidade e inovação do setor do leite	A propor pela entidade executante	Produtores e trabalhadores agrícolas e técnicos	Inscrição obrigatória. Metodologia de inscrição/seleção a definir pela entidade executante

TEMAS	Título	Tipologia (s)	Objetivos	Conteúdo programático	Tipo de Destinatários	Metodologia de inscrição/seleção	Certificação/Qualificação
S.02 - Setor da carne	Azores Meat Summit 2025	8. Sessões de trabalho e Ações de informação	Sensibilizar e capacitar os destinatários para as melhores práticas, de acordo com o melhor conhecimento técnico e científico disponível, no âmbito da sustentabilidade e inovação do setor da carne	A propor pela entidade executante	Produtores e trabalhadores agrícolas e técnicos	Inscrição obrigatória. Metodologia de inscrição/seleção a definir pela entidade executante	Certificado de participação emitido pela entidade executante
S.04 - Setor da fruticultura	Fruticultura: intercâmbios 2025	6. Intercâmbio de curta duração	Sensibilizar e capacitar os destinatários para a produção frutícola	Setor da fruticultura: partilha e aprendizagem direta	Produtores e trabalhadores agrícolas e técnicos	Inscrição obrigatória. Metodologia de inscrição/seleção a definir pela entidade executante	Certificado de participação emitido pela entidade executante
S.05 - Setor da floricultura	Floricultura - edição 2024	3. Seminário em formato misto	Capacitar os destinatários para a produção florícola	Técnicas culturais e variedades florícolas; gestão da rega; cuidados a ter na colheita e pós-colheita; fitossanidade; zonas de aptidão florícola; "floricultura especializada", nomeadamente em podas em altura, recuperação de espécimes antigos e jardins his	Produtores e trabalhadores agrícolas e técnicos	Inscrição obrigatória. Metodologia de inscrição/seleção a definir pela entidade executante	Certificado de participação emitido pela entidade executante
	Floricultura - edição 2025	4. Workshop	Capacitar os destinatários para a produção florícola	Técnicas culturais e variedades florícolas; gestão da rega; cuidados a ter na colheita e pós-colheita; fitossanidade; zonas de aptidão florícola; "floricultura especializada", nomeadamente em podas em altura, recuperação de espécimes antigos e jardins históricos, arte e jardim, criação de espaços de floricultura de paisagem	Produtores e trabalhadores agrícolas e técnicos	Inscrição obrigatória. Metodologia de inscrição/seleção a definir pela entidade executante	Certificado de participação emitido pela entidade executante

Tabela 38. Programação indicativa das ações a executar por Entidades Externas à DRAG/SDAs, por tema: Ano, Trimestre, Título, Tipologia, Local de realização, Nº estimado de Destinatários, Nº de Especialistas ou Formadores, Duração estimada (horas/dias), Custo estimado (€)

TEMAS	Ano	TRIM	Título	Tipologia (s)	Local de realização	Destinatários (N.º estimado)	Especialistas/Formadores Total (Nº)	Duração estimada/ ação (horas ou dias)	Soma de Custo estimado/ação (€)	
M.01 - Gestão sustentável das explorações agrícolas	2024	1ºT-4ºT	Melhorar o desempenho da minha exploração - edição 2024	2. Coaching	01-SMA	10	1	16-20 horas	15 000,00	
					02-SMI	142	10	16-20 horas	213 000,00	
					03-TER	75	5	16-20 horas	112 500,00	
					04-GRA	11	1	16-20 horas	16 500,00	
					05-SJO	27	2	16-20 horas	40 500,00	
					06-PIC	48	3	16-20 horas	72 000,00	
					07-FAI	24	2	16-20 horas	36 000,00	
					08-FLO	10	1	16-20 horas	15 000,00	
					09-COR	1	1	16-20 horas	1 500,00	
	2025	1ºT-4ºT	Melhorar o desempenho da minha exploração - edição 2025	2. Coaching	01-SMA	10	1	16-20 horas	15 000,00	
					02-SMI	144	11	16-20 horas	216 000,00	
					03-TER	76	6	16-20 horas	114 000,00	
					04-GRA	11	1	16-20 horas	16 500,00	
					05-SJO	26	2	16-20 horas	39 000,00	
					06-PIC	48	4	16-20 horas	72 000,00	
					07-FAI	24	2	16-20 horas	36 000,00	
					08-FLO	11	1	16-20 horas	16 500,00	
					09-COR	2	1	16-20 horas	3 000,00	
M.03 - Modo de Produção Biológico	2024	2ºT-4ºT	Forum AçoresBIO 2024	8. Sessões de trabalho e Ações de informação	01-SMA	30	6 a 10	2-7 dias/ilha	8 736,00	
					02-SMI	200	6 a 10	2-7 dias/ilha	8 736,00	
					03-TER	100	6 a 10	2-7 dias/ilha	8 736,00	
					04-GRA	32	6 a 10	2-7 dias/ilha	8 736,00	
					05-SJO	60	6 a 10	2-7 dias/ilha	8 736,00	
					06-PIC	80	6 a 10	2-7 dias/ilha	8 736,00	
					07-FAI	60	6 a 10	2-7 dias/ilha	8 736,00	
					08-FLO	32	6 a 10	2-7 dias/ilha	8 736,00	
					09-COR	10	6 a 10	2-7 dias/ilha	8 736,00	
	2025	2ºT-4ºT	Forum AçoresBIO 2025	8. Sessões de trabalho e Ações de informação	6. Intercâmbio de curta duração	Exterior da RAA	12	1	3-5 dias	10 035,90
						01-SMA	30	6 a 10	2-7 dias/ilha	8 736,00
						02-SMI	200	6 a 10	2-7 dias/ilha	8 736,00
						03-TER	100	6 a 10	2-7 dias/ilha	8 736,00
						04-GRA	32	6 a 10	2-7 dias/ilha	8 736,00
						05-SJO	60	6 a 10	2-7 dias/ilha	8 736,00
						06-PIC	80	6 a 10	2-7 dias/ilha	8 736,00
						07-FAI	60	6 a 10	2-7 dias/ilha	8 736,00
						08-FLO	32	6 a 10	2-7 dias/ilha	8 736,00
09-COR	10	6 a 10	2-7 dias/ilha	8 736,00						

TEMAS	Ano	TRIM	Título	Tipologia (s)	Local de realização	Destinatários (N.º estimado)	Especialistas/Formadores Total (Nº)	Duração estimada/ ação (horas ou dias)	Soma de Custo estimado/ação (€)
		4ºT	Forum AçoresBIO 2025: intercâmbios 2025	6. Intercâmbio de curta duração	Exterior da RAA	12	1	3-5 dias	10 035,90
M.05 - Utilização sustentável dos solos agrícolas	2024	2ºT	Utilização sustentável dos solos agrícolas - edição 2024	3. Seminário em formato misto	03-TER	60	2	6-7 horas	3 150,00
		3ºT	Utilização sustentável dos solos agrícolas - edição 2024	3. Seminário em formato misto	08-FLO	30	2	6-7 horas	3 150,00
	2025	1ºT-4ºT	Utilização sustentável dos solos agrícolas - edição 2025	5. Ação de informação em formato presencial	01-SMA	15	1	3-4 horas	1 218,00
					02-SMI	100	1	3-4 horas	1 218,00
					03-TER	50	1	3-4 horas	1 218,00
					04-GRA	16	1	3-4 horas	1 218,00
					05-SJO	30	1	3-4 horas	1 218,00
					06-PIC	40	1	3-4 horas	1 218,00
					07-FAI	30	1	3-4 horas	1 218,00
					08-FLO	16	1	3-4 horas	1 218,00
				09-COR	5	1	3-4 horas	1 218,00	
M.06 - Utilização sustentável dos produtos fitofarmacêuticos	2024	2ºT	Utilização sustentável dos produtos fitofarmacêuticos - edição 2024	3. Seminário em formato misto	07-FAI	50	2	6-7 horas	3 150,00
		4ºT	Utilização sustentável dos produtos fitofarmacêuticos - edição 2024	3. Seminário em formato misto	06-PIC	50	2	6-7 horas	3 150,00
	2025	1ºT-4ºT	Utilização sustentável dos produtos fitofarmacêuticos - edição 2025	5. Ação de informação em formato presencial	01-SMA	15	1	3-4 horas	1 218,00
					02-SMI	100	1	3-4 horas	1 218,00
					03-TER	50	1	3-4 horas	1 218,00
					04-GRA	16	1	3-4 horas	1 218,00
					05-SJO	30	1	3-4 horas	1 218,00
					06-PIC	40	1	3-4 horas	1 218,00
					07-FAI	30	1	3-4 horas	1 218,00
					08-FLO	16	1	3-4 horas	1 218,00
				09-COR	5	1	3-4 horas	1 218,00	
M.07 - Utilização sustentável dos produtos antimicrobianos	2024	1ºT	Utilização sustentável dos produtos antimicrobianos - seminário avançado 2024	7. Seminário em formato misto - avançado	02-SMI	15	2	14 horas	4 935,00
		1ºT-4ºT	Utilização sustentável dos produtos antimicrobianos - edição 2024	5. Ação de informação em formato presencial	01-SMA	15	1	3-4 horas	1 218,00
					02-SMI	100	1	3-4 horas	1 218,00
					03-TER	50	1	3-4 horas	1 218,00
					04-GRA	16	1	3-4 horas	1 218,00
					05-SJO	30	1	3-4 horas	1 218,00
					06-PIC	40	1	3-4 horas	1 218,00
					07-FAI	30	1	3-4 horas	1 218,00
					08-FLO	16	1	3-4 horas	1 218,00
					09-COR	5	1	3-4 horas	1 218,00
2025	1ºT	Utilização sustentável dos produtos antimicrobianos - seminário avançado 2024	7. Seminário em formato misto - avançado	03-TER	15	2	14 horas	4 935,00	

TEMAS	Ano	TRIM	Título	Tipologia (s)	Local de realização	Destinatários (N.º estimado)	Especialistas/Formadores Total (Nº)	Duração estimada/ ação (horas ou dias)	Soma de Custo estimado/ação (€)		
		1ºT-4ºT	Utilização sustentável dos produtos antimicrobianos - edição 2025	5. Ação de informação em formato presencial	01-SMA	15	1	3-4 horas	1 218,00		
					02-SMI	100	1	3-4 horas	1 218,00		
					03-TER	50	1	3-4 horas	1 218,00		
					04-GRA	16	1	3-4 horas	1 218,00		
					05-SJO	30	1	3-4 horas	1 218,00		
					06-PIC	40	1	3-4 horas	1 218,00		
					07-FAI	30	1	3-4 horas	1 218,00		
					08-FLO	16	1	3-4 horas	1 218,00		
					09-COR	5	1	3-4 horas	1 218,00		
		2ºT	Utilização sustentável dos produtos antimicrobianos - seminário avançado 2024	7. Seminário em formato misto - avançado	06-PIC	15	2	14 horas	4 935,00		
		M.08 - Bem-estar animal	2024	1ºT-4ºT	Bem-estar animal - edição 2024	5. Ação de informação em formato presencial	01-SMA	15	1	3-4 horas	1 218,00
							02-SMI	100	1	3-4 horas	1 218,00
							03-TER	50	1	3-4 horas	1 218,00
							04-GRA	16	1	3-4 horas	1 218,00
05-SJO	30						1	3-4 horas	1 218,00		
06-PIC	40						1	3-4 horas	1 218,00		
07-FAI	30						1	3-4 horas	1 218,00		
08-FLO	16						1	3-4 horas	1 218,00		
09-COR	5						1	3-4 horas	1 218,00		
1ºT-4ºT	Bem-estar animal - edição 2025			5. Ação de informação em formato presencial	01-SMA	15	1	3-4 horas	1 218,00		
02-SMI	100			1	3-4 horas	1 218,00					
03-TER	50			1	3-4 horas	1 218,00					
04-GRA	16			1	3-4 horas	1 218,00					
05-SJO	30			1	3-4 horas	1 218,00					
06-PIC	40	1	3-4 horas	1 218,00							
07-FAI	30	1	3-4 horas	1 218,00							
08-FLO	16	1	3-4 horas	1 218,00							
09-COR	5	1	3-4 horas	1 218,00							
M.09 - Gestão de resíduos nas explorações agrícolas	2024	1ºT-4ºT	Gestão de resíduos nas explorações agrícolas - edição 2024	5. Ação de informação em formato presencial	01-SMA	15	1	3-4 horas	1 218,00		
					02-SMI	100	1	3-4 horas	1 218,00		
					03-TER	50	1	3-4 horas	1 218,00		
					04-GRA	16	1	3-4 horas	1 218,00		
					05-SJO	30	1	3-4 horas	1 218,00		
					06-PIC	40	1	3-4 horas	1 218,00		
					07-FAI	30	1	3-4 horas	1 218,00		
					08-FLO	16	1	3-4 horas	1 218,00		
					09-COR	5	1	3-4 horas	1 218,00		
		1ºT-4ºT	Gestão de resíduos nas explorações agrícolas - edição 2025	5. Ação de informação em formato presencial	01-SMA	15	1	3-4 horas	1 218,00		
		02-SMI	100	1	3-4 horas	1 218,00					
		03-TER	50	1	3-4 horas	1 218,00					

TEMAS	Ano	TRIM	Título	Tipologia (s)	Local de realização	Destinatários (N.º estimado)	Especialistas/Formadores Total (Nº)	Duração estimada/ ação (horas ou dias)	Soma de Custo estimado/ação (€)
					04-GRA	16	1	3-4 horas	1 218,00
					05-SJO	30	1	3-4 horas	1 218,00
					06-PIC	40	1	3-4 horas	1 218,00
					07-FAI	30	1	3-4 horas	1 218,00
					08-FLO	16	1	3-4 horas	1 218,00
					09-COR	5	1	3-4 horas	1 218,00
M.10 - Economia circular, mercados de proximidade e segurança/autonomia alimentar	2024	1ºT	Economia circular, mercados de proximidade e segurança/autonomia alimentar - edição 2024	3. Seminário em formato misto	01-SMA	30	2	6-7 horas	3 150,00
		2ºT	Economia circular, mercados de proximidade e segurança/autonomia alimentar - edição 2024	3. Seminário em formato misto	02-SMI	100	2	6-7 horas	3 150,00
	2025	1ºT-4ºT	Economia circular, mercados de proximidade e segurança/autonomia alimentar - edição 2025	5. Ação de informação em formato presencial	01-SMA	15	1	3-4 horas	1 218,00
					02-SMI	100	1	3-4 horas	1 218,00
					03-TER	50	1	3-4 horas	1 218,00
					04-GRA	16	1	3-4 horas	1 218,00
					05-SJO	30	1	3-4 horas	1 218,00
					06-PIC	40	1	3-4 horas	1 218,00
					07-FAI	30	1	3-4 horas	1 218,00
					08-FLO	16	1	3-4 horas	1 218,00
					09-COR	5	1	3-4 horas	1 218,00
M.11 - Segurança no trabalho agrícola	2024	1ºT-4ºT	Segurança no trabalho agrícola - edição 2024	5. Ação de informação em formato presencial	01-SMA	15	1	3-4 horas	1 218,00
					02-SMI	100	1	3-4 horas	1 218,00
					03-TER	50	1	3-4 horas	1 218,00
					04-GRA	16	1	3-4 horas	1 218,00
					05-SJO	30	1	3-4 horas	1 218,00
					06-PIC	40	1	3-4 horas	1 218,00
					07-FAI	30	1	3-4 horas	1 218,00
					08-FLO	16	1	3-4 horas	1 218,00
					09-COR	5	1	3-4 horas	1 218,00
	2025	1ºT-4ºT	Segurança no trabalho agrícola - edição 2025	1. Curso de Formação	02-SMI	15	1	25 horas	3 467,00
					03-TER	14	1	25 horas	3 466,00
					07-FAI	14	1	25 horas	3 467,00
	2025	1ºT-4ºT	Segurança no trabalho agrícola - edição 2025	5. Ação de informação em formato presencial	01-SMA	15	1	3-4 horas	1 218,00
					02-SMI	100	1	3-4 horas	1 218,00
					03-TER	50	1	3-4 horas	1 218,00
					04-GRA	16	1	3-4 horas	1 218,00
					05-SJO	30	1	3-4 horas	1 218,00
					06-PIC	40	1	3-4 horas	1 218,00
					07-FAI	30	1	3-4 horas	1 218,00
				08-FLO	16	1	3-4 horas	1 218,00	
				09-COR	5	1	3-4 horas	1 218,00	

TEMAS	Ano	TRIM	Título	Tipologia (s)	Local de realização	Destinatários (N.º estimado)	Especialistas/Formadores Total (Nº)	Duração estimada/ ação (horas ou dias)	Soma de Custo estimado/ação (€)	
M.12 - Agricultura de precisão	2024	1ºT	Agricultura de precisão: do conceito à prática - 2024	3. Seminário em formato misto	02-SMI	100	2	6-7 horas	3 150,00	
		2ºT	Agricultura de precisão: do conceito à prática - 2024	3. Seminário em formato misto	03-TER	60	2	6-7 horas	3 150,00	
			Agricultura de precisão: do conceito à prática - seminário avançado 2024	7. Seminário em formato misto - avançado	02-SMI	20	2	14 horas	4 935,00	
	3ºT		Agricultura de precisão: do conceito à prática - 2024	3. Seminário em formato misto	01-SMA	30	2	6-7 horas	3 150,00	
			Agricultura de precisão: do conceito à prática - seminário avançado 2024	7. Seminário em formato misto - avançado	03-TER	15	2	14 horas	4 935,00	
	4ºT		Agricultura de precisão: do conceito à prática - seminário avançado 2024	7. Seminário em formato misto - avançado	07-FAI	10	2	14 horas	4 935,00	
			Agricultura de precisão: intercâmbios 2024	6. Intercâmbio de curta duração	Exterior da RAA	12	(em branco)	3-5 dias	10 035,90	
	2025	1ºT-4ºT		Agricultura de precisão: do conceito à prática - 2025	4. Workshop	01-SMA	15	2	6-7 horas	3 150,00
						02-SMI	100	2	6-7 horas	3 150,00
						03-TER	50	2	6-7 horas	3 150,00
						04-GRA	16	2	6-7 horas	3 150,00
						05-SJO	30	2	6-7 horas	3 150,00
						06-PIC	40	2	6-7 horas	3 150,00
						07-FAI	30	2	6-7 horas	3 150,00
						08-FLO	16	2	6-7 horas	3 150,00
						09-COR	5	2	6-7 horas	3 150,00
			4ºT	Agricultura de precisão: intercâmbios 2025	6. Intercâmbio de curta duração	Exterior da RAA	12	(em branco)	3-5 dias	10 035,90
M.13 - Carbon farming	2024	2ºT	Carbon farming : do conceito à prática - seminário avançado 2024	7. Seminário em formato misto - avançado	03-TER	15	2	14 horas	4 935,00	
		3ºT	Carbon farming : do conceito à prática - seminário avançado 2024	7. Seminário em formato misto - avançado	05-SJO	10	2	14 horas	4 935,00	
	4ºT		Carbon farming : do conceito à prática - 2024	3. Seminário em formato misto	02-SMI	100	2	6-7 horas	3 150,00	
					03-TER	60	2	6-7 horas	3 150,00	
					05-SJO	30	2	6-7 horas	3 150,00	
			Carbon farming : do conceito à prática - seminário avançado 2024	7. Seminário em formato misto - avançado	02-SMI	20	2	14 horas	4 935,00	
			Carbon farming: intercâmbios 2024	6. Intercâmbio de curta duração	Exterior da RAA	12	(em branco)	3-5 dias	10 035,90	
	2025	1ºT-4ºT		Carbon farming : do conceito à prática - 2025	4. Workshop	01-SMA	15	2	6-7 horas	3 150,00
						02-SMI	100	2	6-7 horas	3 150,00
						03-TER	50	2	6-7 horas	3 150,00
					04-GRA	16	2	6-7 horas	3 150,00	

TEMAS	Ano	TRIM	Título	Tipologia (s)	Local de realização	Destinatários (N.º estimado)	Especialistas/Formadores Total (Nº)	Duração estimada/ ação (horas ou dias)	Soma de Custo estimado/ação (€)
					05-SJO	30	2	6-7 horas	3 150,00
					06-PIC	40	2	6-7 horas	3 150,00
					07-FAI	30	2	6-7 horas	3 150,00
					08-FLO	16	2	6-7 horas	3 150,00
					09-COR	5	2	6-7 horas	3 150,00
		4ºT	Carbon farming: intercâmbios 2025	6. Intercâmbio de curta duração	Exterior da RAA	12	(em branco)	3-5 dias	10 035,90
M.14 - Sistemas agroflorestais	2024	2ºT	Sistemas agroflorestais: do conceito à prática - seminário avançado 2025	7. Seminário em formato misto - avançado	04-GRA	10	2	14 horas	4 935,00
		3ºT	Sistemas agroflorestais: do conceito à prática - seminário avançado 2025	7. Seminário em formato misto - avançado	02-SMI	20	2	14 horas	4 935,00
			Sistemas agroflorestais: do conceito à prática - 2025	3. Seminário em formato misto	02-SMI	100	2	6-7 horas	3 150,00
					03-TER	60	2	6-7 horas	3 150,00
					04-GRA	30	2	6-7 horas	3 150,00
		4ºT	Sistemas agroflorestais: do conceito à prática - seminário avançado 2025	7. Seminário em formato misto - avançado	03-TER	15	2	14 horas	4 935,00
			Sistemas agroflorestais: intercâmbios 2024	6. Intercâmbio de curta duração	Exterior da RAA	12	(em branco)	3-5 dias	10 035,90
	2025	1ºT-4ºT	Sistemas agroflorestais: do conceito à prática - 2025	4. Workshop	01-SMA	15	2	6-7 horas	3 150,00
					02-SMI	100	2	6-7 horas	3 150,00
					03-TER	50	2	6-7 horas	3 150,00
					04-GRA	16	2	6-7 horas	3 150,00
					05-SJO	30	2	6-7 horas	3 150,00
					06-PIC	40	2	6-7 horas	3 150,00
					07-FAI	30	2	6-7 horas	3 150,00
				08-FLO	16	2	6-7 horas	3 150,00	
				09-COR	5	2	6-7 horas	3 150,00	
		4ºT	Sistemas agroflorestais: intercâmbios 2025	6. Intercâmbio de curta duração	Exterior da RAA	12	(em branco)	3-5 dias	10 035,90
M.15 - Culturas emergentes	2024	4ºT	Produzir café nos Açores - edição 2024	1. Curso de Formação	03-TER	10	2	14 horas	4 567,50
			Produzir cânhamo nos Açores - edição 2024	1. Curso de Formação	02-SMI	10	2	14 horas	4 567,50
			Produzir cogumelos nos Açores - edição 2024	1. Curso de Formação	07-FAI	10	2	14 horas	4 567,50
	2025	2ºT	Produzir café nos Açores - edição 2025	3. Seminário em formato misto	03-TER	15	2	6-7 horas	3 150,00
			Produzir cânhamo nos Açores - edição 2025	3. Seminário em formato misto	02-SMI	15	2	6-7 horas	3 150,00
			Produzir cogumelos nos Açores - edição 2025	3. Seminário em formato misto	07-FAI	15	2	6-7 horas	3 150,00
S.01 - Setor do leite	2024	2ºT	Azores Milk Summit 2024	8. Sessões de trabalho e Ações de informação	03-TER	100	10 a 15	3 dias	18 900,00
S.02 - Setor da carne	2025	2ºT	Azores Meat Summit 2025	8. Sessões de trabalho e Ações de informação	02-SMI	100	10 a 15	3 dias	18 900,00

TEMAS	Ano	TRIM	Título	Tipologia (s)	Local de realização	Destinatários (N.º estimado)	Especialistas/Formadores Total (Nº)	Duração estimada/ ação (horas ou dias)	Soma de Custo estimado/ação (€)
S.04 - Setor da fruticultura	2025	4ºT	Fruticultura: intercâmbios 2025	6. Intercâmbio de curta duração	Exterior da RAA	18	(em branco)	3-5 dias	14 814,90
S.05 - Setor da floricultura	2024	3ºT	Floricultura - edição 2024	3. Seminário em formato misto	02-SMI	50	2	6-7 horas	3 150,00
					03-TER	25	2	6-7 horas	3 150,00
	2025	2ºT	Floricultura - edição 2025	4. Workshop	02-SMI	15	2	6-7 horas	3 150,00
					03-TER	15	2	6-7 horas	3 150,00
Total Geral									1 698 403,60

2.2 OBJETIVO 2: DESENVOLVIMENTO DE UM “PROGRAMA DE PROMOÇÃO DA LITERACIA DA POPULAÇÃO EM PRODUÇÃO E CONSUMO SUSTENTÁVEIS”

2.2.1 Enquadramento e Objetivos

Pretende-se desenvolver um “Programa de Promoção da literacia da população em produção e consumo sustentáveis”, referenciado como Objetivo 2, que preveja a realização de um conjunto de iniciativas sobre as seguintes temáticas:

- Principais produções da RAA, incluindo regimes de qualidade (DOP, IGP, etc.) e métodos de produção sustentável;
- Produção e consumo sustentáveis, incluindo a valorização da economia circular e dos mercados de proximidade;
- Valor social, económico, ambiental e paisagístico da produção agrícola, incluindo a valorização do emprego agrícola;
- Papel da nutrição na saúde humana.

Para cumprimento desse objetivo, prevê-se a realização de um conjunto alargado e diverso de ações de divulgação e sensibilização, sobre as temáticas acima identificadas, bem como medidas de promoção dos produtos agrícolas regionais, publicações e divulgação de conhecimentos científicos. São também previstas iniciativas específicas como a organização de concursos, exposições e *showcookings*, elaboração de vídeos promocionais e de outras publicações, e a organização de eventos de divulgação e sensibilização direcionados para o público mais jovem.

As ações a desenvolver para a realização do objetivo 2 “Programa de Promoção da literacia da população em produção e consumo sustentáveis”, a seguir designado por “Programa de Literacia”, deverão ocorrer na RAA e atingir, até 31.12.2025, a **meta de 100 Iniciativas de promoção da literacia da população em produção e consumo sustentáveis realizadas ao abrigo do programa.**

Os recursos financeiros disponíveis para a execução do programa ascendem a €644.784,00 (seiscentos e quarenta e quatro mil e setecentos e oitenta e quatro euros), acrescidos do IVA à taxa legal em vigor, devendo a despesa a executar respeitar as disposições do Regulamento (UE) 2022/2472 da Comissão de 14 de dezembro de 2022 que declara certas categorias de

auxílios no setor agrícola e florestal e nas zonas rurais compatíveis com o mercado interno, em aplicação dos artigos 107.º e 108.º do Tratado sobre o Funcionamento da União Europeia, em particular as disposições comuns e as disposições previstas no Artigo 21.º “Auxílios ao intercâmbio de conhecimentos e a ações de informação” e no Artigo 24.º “Auxílios a medidas de promoção a favor de produtos agrícolas”.

2.2.2 Orientações Relevantes dos Planos Estratégicos Setoriais Regionais

Todos os Planos Estratégicos Regionais em vigor para os principais setores agrícolas referem e salientam a importância da promoção dos produtos regionais, tanto a nível regional ou nacional, com ações localizadas em eventos, feiras e mercados, e ações de promoção ou degustação como *showcookings*. É igualmente referida a importância das ações de sensibilização para o público mais jovem, nomeadamente nas ações em escolas. Por outro lado, o consumo destes produtos, a nível regional e local, é visto como uma oportunidade para os pequenos agricultores e para a valorização do comércio de proximidade.

2.2.2.1 Orientações dos Planos Estratégicos Regionais para a Bovinicultura

Os Planos Estratégicos para a Fileira da Carne de Bovino e para a Fileira do Leite de Bovino indicam a necessidade de investimento em estudos de mercado, promoção e marketing que deem a conhecer, comuniquem e criem diferenciação nos produtos dos Açores, como resultado, em parte, da inexistência de padrões e regras mais específicos para a “Marca Açores”.

É igualmente mencionado, no quinto Objetivo Estratégico (OE5) - Promover os Açores e os seus produtos, no âmbito dos Objetivos Operacionais do Plano Estratégico para a Fileira do Leite de Bovinos dos Açores, que deverão ser realizados estudos de mercado com maior apetência para os produtos açorianos, implementar campanhas de marketing que suportem o posicionamento dos Açores e dos seus produtos e a criação de uma estrutura de apoio técnico independente aos produtores, de transferência de conhecimento e inovação e de certificação dos sistemas de produção, associada à “Marca Açores”.

Ambos os Planos Estratégicos Regionais para a Bovinicultura destacam ainda questões relacionadas com a produção alimentar sustentável, como a existência do programa “Vacas Felizes”, com a experiência de implementação do bem-estar animal (transmissão positiva ao consumidor em geral de uma produção alimentar sustentável, amiga do ambiente), ou com os

regimes de qualidade, como a existência da “IGP Carne dos Açores” e da “DOP Carne Ramo Grande”.

2.2.2.2 Orientações do Plano Estratégico Regional para a Floricultura

O Plano Estratégico Regional para a Floricultura refere como principal ponto fraco a quase inexistência de eventos de promoção dos produtos florícolas produzidos na RAA.

No entanto, o Plano Estratégico Regional para a Floricultura salienta o reconhecimento do mercado de exportação da qualidade das flores de proteáceas produzidas na RAA. O forte impacto paisagístico, de interesse turístico, e a existência de jardins com elevado interesse botânico em várias ilhas, repositórios de muitas espécies florícolas e ornamentais e demonstrativos da adaptabilidade destas espécies à RAA, são, igualmente, dois pontos fortes referidos.

No Plano Estratégico para a Floricultura são apresentadas como oportunidades na análise SWOT a realização de eventos, simpósios, concursos e dias abertos específicos do setor, e a utilização da “Marca Açores” para a valorização e reconhecimento dos produtos florícolas.

2.2.2.3 Orientações do Plano Estratégico Regional para a Apicultura

O Plano Estratégico Regional para a Apicultura, na vertente da produção e do consumo sustentáveis, propõe a adoção de sessões de esclarecimento, da emissão de folhetos informativos sobre diversos temas apícolas, a criação de um portal sobre a atividade apícola na RAA e a organização de um Fórum Regional da Apicultura e de uma Feira Regional do Mel, conseguindo, desta forma, responder ao Objetivo Operacional de incrementar a troca de conhecimentos entre apicultores.

Relativamente ao Objetivo Operacional ligado à sensibilização da população para a importância da apicultura na agricultura e biodiversidade, o Plano Estratégico estabelece algumas medidas relevantes:

- Promoção de comportamentos noutros setores para favorecimento de ambiente saudável para as abelhas;

- Integração das escolas, grupos sociais e público em geral em questões essenciais da apicultura;
- Envolvimento dos Municípios e Juntas de Freguesia nos processos de divulgação e na criação de espaços destinados à produção de plantas melíferas;
- Constituição dos apiários dos SDA como polos de desenvolvimento científico;
- Criação de um centro interpretativo da apicultura;
- Criação de uma parceria com Direção Regional dos Recursos Florestais para introdução de espécies melíferas em espaços baldios.

No âmbito da produção de mel sob o modo de produção biológico, é indicada no Plano Estratégico a necessidade de efetuar a revisão do caderno de especificações do “Mel dos Açores DOP” e de criação de um painel de provadores na Região. Na promoção dos produtos, é referenciada a necessidade de promover a participação dos produtos apícolas regionais em feiras e eventos agrícolas, e a realização de ações de sensibilização da população para os benefícios dos produtos apícolas.

2.2.2.4 Orientações dos Planos Estratégicos Regionais para a Fruticultura

O Plano Estratégico Regional para a Fruticultura sugere a criação de uma marca “Fruta dos Açores” dentro da “Marca Açores”, que garanta elevados padrões de qualidade.

O Plano Regional de Desenvolvimento da Fruticultura refere, na sua análise SWOT, as principais ameaças ao setor, indicando em especial a deficiente organização do setor frutícola regional e a reduzida dimensão dos produtores, que limita a sua capacidade de competição com as produções externas.

Uma das medidas referidas no Plano para combater estas ameaças passa pela criação de feiras municipais para venda local dos produtos agrícolas, ajudando os pequenos produtores a escoar a sua produção.

2.2.2.5 *Orientações do Plano Estratégico Regional para a Horticultura*

O Plano Estratégico Regional para a Horticultura refere a falta de estratégia de marketing no que respeita à promoção dos produtos hortícolas regionais e o pouco destaque dos produtos hortícolas de origem regional nas superfícies comerciais (com exceção da “Marca Açores” em campanhas específicas).

Na análise SWOT do Plano Estratégico para a Horticultura são referenciados como pontos fortes a existência de produtores certificados (DOP, IGP, MPB, PRODI e avaliação Local GAP) e a existência da “Marca Açores”, fortemente reconhecida no mercado e apreciada fora da RAA. São igualmente indicadas as mais-valias da existência de mercados locais com capacidade de crescimento e que permitem uma relação de maior proximidade com o cliente e da apetência do consumidor por produtos locais.

Como oportunidades são referidos os seguintes pontos:

- Aumento da oferta de produtos regionais destinados ao turismo, hotelaria e restauração através da criação de feiras, semanas gastronómicas e outros eventos temáticos;
- Valorização de produtos hortícolas caraterísticos, produzidos localmente, através da sua colocação em mercados externos (ex. inhame, batata-doce, pimenta “da terra”);
- Possibilidade de acrescentar valor aos produtos hortícolas através da sua certificação, tornando-os mais fortes e possibilitando que compitam com outros (ex.: certificação DOP, IGP, MPB, PRODI e Global GAP);
- Possibilidade de criar nichos de mercado;
- Valorizar os produtos que não apresentem as caraterísticas adequadas (aspeto/calibre) para serem vendidos.

2.2.2.6 *Orientações do Plano Estratégico Regional para a Vitivinicultura*

O Plano Estratégico Regional para a Vitivinicultura refere, como principais medidas para a promoção dos produtos regionais, a criação e consolidação de estratégias de relação com o

mercado interno e externo, e o reforço das relações entre a ciência, a produção primária, a agroindústria e o mercado.

Para isso, o Plano Estratégico indica várias oportunidades:

- Incentivar e promover o ENOTURISMO;
- Valorização do produto em zona de “vitivinicultura difícil”;
- Apostar no marketing;
- Desenvolvimento de uma imagem promocional única e positiva;
- Possibilidade de alargar e integrar a(s) “Rota(s) do Vinho” com outras, como a “Rota do Queijo”;
- Valorização de modos de produção ambientalmente sustentáveis.

2.2.2.7 Orientações do Plano Estratégico Regional para a Produção em Modo de Produção Biológico (MPB)

O Plano Estratégico Regional para a Produção em MPB indica essencialmente dois pontos fortes relativos à produção e consumo sustentáveis, referindo a vasta riqueza e biodiversidade, aliadas à existência de zonas de alto valor natural, com estatuto de proteção (Rede Natura 2000, Reservas Naturais e Reservas da Biosfera da Unesco) que tornam a RAA um destino turístico de excelência, e; reforçando a ideia da excelente imagem da Região perante os mercados turísticos, com crescente procura do destino Açores, sobretudo dos turistas mais esclarecidos e com maior poder de compra, como defensora do meio ambiente e impulsionadora da adoção de meios de produção agrícolas mais sustentáveis.

No que se refere às oportunidades relatadas neste Plano Estratégico, as condições naturais dos Açores favoráveis ao MPB, a procura crescente dos produtos biológicos pelo consumidor e as campanhas de promoção e comercialização de produtos regionais (promoção da “Marca Açores”), transversais a toda a produção regional, são os pontos mais relevantes a indicar.

2.2.3 Breve Caracterização da Situação Atual

O panorama dos dois últimos anos está marcadamente vincado pela pandemia e pelas severas restrições por ela impostas, quer ao nível social, quer posteriormente ao nível económico, e, mais recentemente, pelo conflito na Ucrânia. O turismo abrandou, tornando-se quase inexistente, o que levou a que, praticamente todas as ações de promoção dirigidas para o setor sofressem uma “interrupção”. Os eventos populares, com grande relevância na RAA, como as feiras e os mercados, foram igualmente interrompidos e, posteriormente, realizados com restrições, não permitindo atingir o público-alvo desejado.

Por outro lado, com o confinamento e com as restrições de mobilidade, a população começou a dar uma maior atenção aos produtos locais, produzidos em pequena escala, mas de forma, muitas vezes, sustentável, abrindo boas perspetivas para o futuro da produção regional e do seu consumo.

A RAA tem uma posição de destaque, a nível nacional, na produção de leite e de carne, sendo que as hortofrutícolas têm vindo a registar um aumento da produção.

O abastecimento de nichos de mercado tem vindo a ganhar alguma importância, estando ainda limitado pelas pequenas quantidades produzidas. Neste âmbito, as ações de promoção dos produtos regionais vão tendo algum impacto e reconhecimento no exterior. Um dos exemplos é o programa de promoção dos queijos produzidos na RAA “EU FREE GRAZING DAIRY”, com a imagem de marca “*Say Azores Cheese*”, organizado pela AASM, e que pretende impulsionar o consumo e, conseqüentemente, as vendas de queijo no Canadá.

Um projeto recentemente desenvolvido por um consórcio formado pelo Governo Regional e parceiros que representam a produção biológica na Região (Trybio, BioAzorica e Federação Agrícola dos Açores) foi o Fórum Açores Bio 21 e 22, que contou com várias iniciativas em diversas ilhas. Este projeto tem como objetivo promover a discussão alargada sobre agricultura e pecuária biológicas, juntando os vários intervenientes do setor, desde a produção até ao consumo, criando uma rede regional de cooperação, conhecimento e capacitação, para divulgar a investigação e fomentar a inovação, quer na agricultura biológica, quer na transformação e valorização dos respetivos produtos. Nos eventos realizados foram abordados temas como: a autonomia alimentar dos Açores, a economia circular, a bioeconomia, os circuitos curtos de comercialização, a promoção da qualidade do ambiente e da qualidade de vida, a saúde, a prevenção e o combate à doença, o equilíbrio social e a mitigação das alterações climáticas e das crises sanitárias.

No que se refere ao setor da educação têm-se registado várias iniciativas, ao nível escolar, na grande maioria das ilhas do Arquipélago, cujo principal foco é a sensibilização para a

importância da produção agrícola sustentável, do consumo local (para estimular a pequena agricultura) e da alimentação saudável. Neste âmbito, salienta-se que, em 2021, foi celebrado um protocolo entre a SRADR e a Secretaria Regional da Educação e dos Assuntos Culturais que tem por objeto definir os termos da colaboração entre as partes para o desenvolvimento da literacia sobre a agricultura e a floresta e áreas afins, tendo por públicos-alvo crianças, jovens e comunidade em geral.

Por último, realça-se a ocorrência de inúmeras iniciativas de foro privado para promoção de produtos regionais.

2.2.3.1 *Santa Maria*

A ilha de Santa Maria, com condições edafoclimáticas diferentes das restantes ilhas, tem apostado na promoção dos produtos produzidos na região, com origem na própria ilha, como é o caso da “Melo de Santa Maria - Açores IGP”.

Para este produto têm sido realizadas ações de promoção nos supermercados (particularmente na cadeia Pingo Doce), bem como campanhas na televisão através do programa “Heróis da fruta”, com relevante impacto nacional, em especial para o público infantojuvenil. Destacam-se, igualmente, as ações de promoção realizadas nos voos de saída de Ponta Delgada com destino a Lisboa e Porto.

Relativamente às campanhas nas escolas, têm sido efetuadas ações de sensibilização no âmbito do Fórum Açores Bio, com especial destaque para a sensibilização da importância da produção em modo biológico. Esta tem sido uma área com um interesse crescente, especialmente na pecuária e na apicultura, mas ainda existem poucos aderentes, pelo que a produção de produtos biológicos não é representativa.

A Cooperativa Agromariensecoop tem realizado ações de sensibilização em eventos e feiras, e tem organizado reuniões com técnicos fora da ilha de Santa Maria, para que exista uma maior transferência de conhecimentos.

2.2.3.2 *São Miguel*

No que se refere à ilha de São Miguel, as ações de promoção mais relevantes são realizadas na Feira Agrícola. Por outro lado, o aeroporto de Ponta Delgada tem tido um papel importante como “cartão de visita” para o turismo, com a realização várias ações de promoção dos produtos regionais.

2.2.3.3 Terceira

A ilha da Terceira tem apostado nos setores da fruticultura (banana, abacate, anona, café), vinho, carne, floricultura (próteas) e horticultura, apesar da produção de leite ser a sua principal atividade agrícola. A produção em modo biológico tem vindo a registar uma crescente importância na ilha. A abertura de uma loja de produtos biológicos, já em fase de projeto, poderá ser uma mais-valia para a promoção destes produtos.

Tal como referido na análise da RAA, na ilha da Terceira também se registaram várias ações de sensibilização nas escolas, especialmente no 1º e no 2º ciclo, em parte realizadas pela Cooperativa Bio Azórica, bem como ações no CDIJ (Centro de Desenvolvimento e Inclusão Juvenil), promovidas pela Cáritas.

Salienta-se também a realização da “Biofeira”, feira que conta já com a sua 7ª edição, com um programa variado, incluindo gastronomia, palestras, exposição de animais, mostras de produtos regionais, e com a presença de outras empresas ligadas indiretamente ao setor agropecuário, nomeadamente à nutrição, saúde e bem-estar. Pretende-se dar continuidade à participação na “Agroter - Exposição Agrocomercial da Ilha Terceira” e na “ExpoCarne”, com palestras e demonstrações gastronómicas dos produtos locais produzidos, preferencialmente, de forma sustentável e em modo biológico.

No entanto, ao contrário do que se verifica no panorama geral na RAA, relativamente às ações de promoção e divulgação, existem poucas iniciativas privadas.

2.2.3.4 Graciosa

Na ilha da Graciosa, as ações de promoção com maior destaque baseiam-se em mostras gastronómicas dos produtos regionais, com *showcookings*, e palestras sobre esses mesmos produtos.

O “Dia do Agricultor” foi referido como sendo uma das atividades onde é possível conhecer os produtos regionais; no entanto, este evento não tem sido realizado de forma regular.

2.2.3.5 São Jorge

Não sendo o único produto da ilha, o “Queijo de São Jorge DOP” é uma marca regional reconhecida pelos consumidores portugueses.

Para além do queijo, a ilha de São Jorge tem o maior número de produtores da raça autóctone Ramo Grande, tendo sido recentemente classificada a sua carne com o regime de qualidade DOP.

Não existem ações relevantes em matéria de literacia. No entanto, os mercados municipais são um bom exemplo da mostra de produtos produzidos localmente, apesar das pequenas quantidades comercializadas.

2.2.3.6 Pico

A viticultura e o vinho têm assumido a liderança da promoção na ilha do Pico. Para além de inúmeras iniciativas privadas, existe uma plataforma online, elaborada pela Cooperativa Vitivinícola do Pico, onde é possível encontrar informação sobre os vinhos regionais, as atividades de enoturismo e as informações mais relevantes relacionadas com este setor e com a Cooperativa.

2.2.3.7 Faial

Na ilha do Faial, tal como se verifica em grande parte da RAA, a aposta nas ações de literacia recai sobre as escolas. Estas ações, realizadas em parceria com a Associação Trybio, pretendem sensibilizar a população, não se focando nos produtos, mas sim no tema da agricultura e da sua importância enquanto setor gerador de desenvolvimento.

Um dos pontos mais importantes de promoção dos produtos regionais, localizado no Mercado Municipal, é a “Loja do Triângulo”, que conjuga os produtos locais, provenientes das ilhas Faial, Pico e São Jorge.

2.2.3.8 Flores

Tal como referido para outras ilhas da RAA, a ilha das Flores tem apostado nas ações de sensibilização da atividade agrícola e da sua sustentabilidade junto das escolas. Estas ações incluem a mostra de novos produtos, como sejam os produtos agrícolas transformados (compotas, fruta seca, etc.), por forma a estimular o consumo local.

A realização do “Dia do Agricultor”, mesmo não sendo uma atividade com regularidade anual, permite que os agricultores apresentem os seus produtos, tanto agrícolas, como transformados, estimulando a produção e o consumo local.

2.2.3.9 Corvo

Não existem ações relevantes; no entanto, em 2021, foi realizada, paralelamente com outras ilhas, o “Fórum Açores Bio 21”.

2.2.4 Principais Necessidades e Problemas Identificados

Considerando a caracterização constante do ponto anterior, as reuniões promovidas com os serviços da DRAg e o resultado das auscultações dos SDAs e das organizações da produção regionais, em particular da Federação Agrícola dos Açores e das cooperativas Agromariensecoop e BioAzorica, foi possível identificar os principais problemas e necessidades da RAA relacionados com as áreas de atuação do “Programa de Literacia”, que se sintetizam na Tabela seguinte.

Tabela 39. Principais problemas e necessidades identificados em matéria de literacia da população nas áreas de atuação do “Programa de Literacia”,

PROBLEMAS	NECESSIDADES
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Deficiente reconhecimento pelo público em geral dos valores associados à produção agrícola regional e da importância da produção e consumo sustentáveis dos produtos agrícolas; desvalorização da atividade agrícola pela sociedade em geral. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ A produção e consumo sustentáveis têm de ser percecionados como essenciais para assegurar a viabilidade futura dos Açores. ✓ A importância do setor agrícola regional deve ser comunicada com base numa visão holística. ✓ A importância e desafios da economia circular e da segurança alimentar numa região arquipelágica como os Açores tem de ser devidamente comunicada junto da sociedade em geral e das novas gerações. ✓ Sendo a pecuária a maior atividade agrícola da RAA, é muito importante realçar todos os seus aspetos diferenciadores, como sejam a alimentação à base de pastagem e o respeito pelo bem-estar animal. ✓ Os regimes de qualidade e o MPB devem ser reconhecidos e valorizados pela população local.
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Os métodos e os canais de divulgação atualmente utilizados para a sensibilização dos vários públicos para os valores associados à produção agrícola regional e à produção e consumo sustentáveis ainda são 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ É necessário utilizar métodos e canais de comunicação mais apelativos e próximos das populações, adaptando-os, sempre que necessário, a públicos específicos, como seja a comunidade escolar.

PROBLEMAS	NECESSIDADES
insuficientes e, por vezes, pouco apelativos	✓ É necessário associar a qualidade dos produtos regionais à sua promoção, “contando uma história” e comunicando com paixão, sempre com base em dados científicos.
✓ Falta de capacidade dos serviços oficiais para organizar de forma sistemática iniciativas de promoção e de sensibilização associadas aos valores da produção agrícola regional e à produção e consumo sustentáveis,	✓ É necessário recorrer a entidades externas devidamente habilitadas, como sejam as organizações da produção, universidades e outros centros de competências ou empresas especializadas para conceber e desenvolver iniciativas que promovam a literacia do público em geral e da comunidade escolar (gerações futuras) em produção e consumo sustentáveis dos produtos agrícolas.

2.2.5 Proposta para a Estrutura e Operacionalização do “Programa de Literacia”

A proposta a seguir apresentada para a estrutura e operacionalização do “Programa de Literacia” resulta da avaliação das análises e auscultações abordadas nos pontos anteriores, designadamente as relativas ao público-alvo, às tipologias das ações a desenvolver e aos temas a abordar.

2.2.5.1 Público-alvo, Temas a abordar, Tipologias de ações a desenvolver e Entidades Executantes

O programa tem como objetivo promover a literacia da população em geral em produção e consumo sustentáveis e tem como **público-alvo** o público em geral e um público específico constituído pela comunidade escolar de todas as escolas dos ensinos pré-escolar, básico e secundário da RAA.

O sistema educativo da RAA abrange a Educação Pré-Escolar, o Ensino Básico (1º, 2º e 3º ciclos) e o Ensino Secundário e vários tipos de ensino, de acordo com os currícula da escolaridade obrigatória e as necessidades de públicos-alvo específicos.

De acordo com os mais recentes dados disponíveis (ano letivo 2020/2021), a rede escolar dos Açores integra cerca de 39 mil alunos e 5,7 mil professores (todos os tipos e níveis de ensino,

rede pública e privada). A Tabela seguinte apresenta a distribuição por ilha daquele universo, salientando-se que mais de 80% dos alunos matriculados e dos professores se concentram nas ilhas de São Miguel e Terceira.

Tabela 40. Estrutura e Operacionalização do “Programa de Literacia”: distribuição dos alunos matriculados e dos professores, em todos os tipos e níveis de ensino (rede pública e privada, incluindo escolas profissionais), por ilha (Nº e %), no ano letivo 2020/2021

IHAS	ALUNOS MATRICULADOS		PROFESSORES	
	Nº	Peso no Total	Nº	Peso no Total
01-SMA	811	2,1%	136	2,4%
02-SMI	23 681	60,8%	3 350	59,0%
03-TER	7 975	20,5%	1 171	20,6%
04-GRA	600	1,5%	92	1,6%
05-SJO	1 245	3,2%	216	3,8%
06-PIC	1 932	5,0%	307	5,4%
07-FAI	2 185	5,6%	302	5,3%
08-FLO	451	1,2%	85	1,5%
09-COR	61	0,2%	23	0,4%
Total	38 941	100,0%	5 682	100,0%

Fonte: Estatísticas da Educação 2020/2021 - Secretaria Regional da Educação e dos Assuntos Culturais

O 1º ciclo do Ensino Básico concentra 26% dos alunos matriculados (mais de 10 mil alunos), verificando-se que, em todos os níveis de ensino, mais de 80% dos alunos estão matriculados em escolas das ilhas de São Miguel e Terceira.

Tabela 41. Estrutura e Operacionalização do “Programa de Literacia”: distribuição dos alunos matriculados em todos os tipos de ensino (rede pública e privada, incluindo escolas profissionais), por níveis de ensino (Nº e %), no ano letivo 2020/2021

NÍVEIS DE ENSINO	ALUNOS MATRICULADOS	
	Nº	Peso no Total
1. Educação pré-escolar	6 439	16,5%
2. 1º ciclo do Ensino Básico	10 137	26,0%
3. 2º ciclo do Ensino Básico	5 262	13,5%
4. 3º ciclo do Ensino Básico	8 444	21,7%
5. Ensino Secundário	8 659	22,2%
TOTAL	38 941	100,0%

Fonte: Estatísticas da Educação 2020/2021 - Secretaria Regional da Educação e dos Assuntos Culturais

Tabela 42. Estrutura e Operacionalização do “Programa de Literacia”: distribuição dos alunos matriculados em todos os tipos de ensino (rede pública e privada, incluindo escolas profissionais), por ilha e níveis de ensino (Nº e %), no ano letivo 2020/2021

ILHAS	1. Educação pré-escolar		2. 1º ciclo do Ensino Básico		3. 2º ciclo do Ensino Básico		4. 3º ciclo do Ensino Básico		5. Ensino Secundário		TOTAL	
	Nº	Peso no Total	Nº	Peso no Total	Nº	Peso no Total	Nº	Peso no Total	Nº	Peso no Total	Nº	Peso no Total
01-SMA	153	2,4%	203	2,0%	102	1,9%	196	2,3%	157	1,8%	811	2,1%
02-SMI	3 790	58,9%	6 128	60,5%	3 293	62,6%	5 247	62,1%	5 223	60,3%	23 681	60,8%
03-TER	1 391	21,6%	2 092	20,6%	1 023	19,4%	1 627	19,3%	1 842	21,3%	7 975	20,5%
04-GRA	117	1,8%	173	1,7%	83	1,6%	112	1,3%	115	1,3%	600	1,5%
05-SJO	200	3,1%	294	2,9%	150	2,9%	275	3,3%	326	3,8%	1 245	3,2%
06-PIC	354	5,5%	544	5,4%	250	4,8%	398	4,7%	386	4,5%	1 932	5,0%
07-FAI	347	5,4%	575	5,7%	291	5,5%	463	5,5%	509	5,9%	2 185	5,6%
08-FLO	84	1,3%	108	1,1%	63	1,2%	112	1,3%	84	1,0%	451	1,2%
09-COR	3	0,0%	20	0,2%	7	0,1%	14	0,2%	17	0,2%	61	0,2%
TOTAL	6 439	100,0%	10 137	100,0%	5 262	100,0%	8 444	100,0%	8 659	100,0%	38 941	100,0%

Fonte: Estatísticas da Educação 2020/2021 - Secretaria Regional da Educação e dos Assuntos Culturais

O 3º ciclo do Ensino Básico e o Ensino Secundário concentram mais de 39% dos professores (2.246 professores), verificando-se que, em todos os níveis de ensino, cerca de 79% dos professores lecionam em escolas das ilhas de São Miguel e Terceira (mais de 86%, no caso das escolas Profissionais).

Tabela 43. Estrutura e Operacionalização do “Programa de Literacia”: distribuição dos professores (rede pública e privada, incluindo escolas profissionais), por níveis de ensino (Nº e %), no ano letivo 2020/2021

NÍVEIS DE ENSINO	PROFESSORES	
	Nº	Peso no Total
1. Educação pré-escolar	527	9,3%
2. 1º ciclo do Ensino Básico	1 032	18,2%
3. 2º ciclo do Ensino Básico	1 055	18,6%
4. 3º ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário	2 246	39,5%
5. Educação Especial	292	5,1%
6. Formadores (EP)	530	9,3%
TOTAL	5 682	100,0%

Fonte: Estatísticas da Educação 2020/2021 - Secretaria Regional da Educação e dos Assuntos Culturais

Tabela 44. Estrutura e Operacionalização do “Programa de Literacia”: distribuição dos professores (rede pública e privada, incluindo escolas profissionais), por ilha e níveis de ensino (Nº e %), no ano letivo 2020/2021

ILHAS	1. Educação pré-escolar		2. 1º ciclo do Ensino Básico		3. 2º ciclo do Ensino Básico		4. 3º ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário		5. Educação Especial		6. Formadores (EP)		TOTAL	
	Nº	Peso no Total	Nº	Peso no Total	Nº	Peso no Total	Nº	Peso no Total	Nº	Peso no Total	Nº	Peso no Total	Nº	Peso no Total
01-SMA	13	2,5%	27	2,6%	25	2,4%	64	2,8%	7	2,4%			136	2,4%
02-SMI	291	55,2%	621	60,2%	622	59,0%	1 282	57,1%	162	55,5%	372	70,2%	3 350	59,0%
03-TER	128	24,3%	204	19,8%	207	19,6%	479	21,3%	68	23,3%	85	16,0%	1 171	20,6%
04-GRA	11	2,1%	18	1,7%	16	1,5%	41	1,8%	6	2,1%			92	1,6%
05-SJO	19	3,6%	33	3,2%	49	4,6%	88	3,9%	9	3,1%	18	3,4%	216	3,8%
06-PIC	31	5,9%	54	5,2%	61	5,8%	122	5,4%	21	7,2%	18	3,4%	307	5,4%
07-FAI	26	4,9%	58	5,6%	52	4,9%	115	5,1%	14	4,8%	37	7,0%	302	5,3%
08-FLO	7	1,3%	15	1,5%	20	1,9%	39	1,7%	4	1,4%			85	1,5%
09-COR	1	0,2%	2	0,2%	3	0,3%	16	0,7%	1	0,3%			23	0,4%
TOTAL	527	100,0%	1 032	100,0%	1 055	100,0%	2 246	100,0%	292	100,0%	530	100,0%	5 682	100,0%

Fonte: Estatísticas da Educação 2020/2021 - Secretaria Regional da Educação e dos Assuntos Culturais

A **rede pública** de estabelecimentos escolares é composta por 40 Unidades Orgânicas, das quais:

- 17 Escolas Básicas Integradas (EBI), correspondendo a agrupamentos de escolas com Educação Pré-Escolar e os 3 Ciclos do Ensino Básico: 1.º Ciclo (1º-4º anos), 2.º Ciclo (5º-6º anos) e 3.º Ciclo (7º-9º anos);
- 13 Escolas Básicas Integradas com Ensino Secundário (EBS), correspondendo a EBI com ensino secundário (10º-12º anos);
- 8 Escolas Secundárias (ES), correspondendo a escolas com o ensino secundário e que podem integrar o 3º ciclo do ensino básico;
- 1 Escola Profissional (EP), correspondendo à Escola Profissional das Capelas, única escola profissional pública da RAA;
- 1 Conservatório Regional (CR), correspondendo ao Conservatório Regional de Ponta Delgada.

A Tabela seguinte apresenta a distribuição por ilha daquelas Unidades Orgânicas.

Tabela 45. Estrutura e Operacionalização do “Programa de Literacia”: distribuição das unidades orgânicas da rede pública de estabelecimentos escolares, por ilha (Nº e %), no ano letivo 2020/2021

ILHAS	Escola Básica Integrada	Escola Básica Integrada com Ensino Secundário	Escola Secundária	Escola Profissional	Conservatório Regional	TOTAL
01-SMA		1				1
02-SMI	11	3	5	1	1	21
03-TER	4	1	2			7
04-GRA		1				1
05-SJO	1	2				3
06-PIC		3				3
07-FAI	1		1			2
08-FLO		1				1
09-COR		1				1
TOTAL	17	13	8	1	1	40

Fonte: Estatísticas da Educação 2020/2021 - Secretaria Regional da Educação e dos Assuntos Culturais

A **rede privada**, bastante mais reduzida, integra o Ensino Particular, Cooperativo e Solidário que é ministrado nos estabelecimentos de educação e ensino pertencentes às Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS), nos Colégios Particulares e nas Escolas Profissionais privadas.

Os estabelecimentos de ensino pertencentes às IPSS e os Colégios Particulares concentram-se na educação pré-escolar (todas as ilhas, exceto em Santa Maria), no ensino básico (São Miguel e Terceira) e no ensino secundário (São Miguel). As 16 Escolas Profissionais privadas estão espalhadas por cinco ilhas, com a seguinte distribuição: 11 em São Miguel, 2 na Terceira, 1 no Faial, 1 no Pico e 1 em São Jorge.

Para alcançar o objetivo de promover a literacia da população em geral em produção e consumo sustentáveis, de acordo com as **temáticas já identificadas**, foram definidas as seguintes **tipologias de iniciativas**:

- ✓ Ações presenciais ou mistas de divulgação e sensibilização sobre as temáticas do programa, incluindo a divulgação de conhecimentos científicos e informações factuais, com as seguintes sub-tipologias:
 - Realização de *workshops* presenciais sobre hábitos alimentares saudáveis e produção e consumo sustentáveis, com destaque para as produções regionais,

dirigidos à comunidade escolar (5 tipos de *workshops* adaptados aos níveis de ensino: pré-escolar, 1º ciclo do ensino básico, 2º ciclo do ensino básico, 3º ciclo do ensino básico e ensino secundário);

- Realização de visitas de estudo da comunidade escolar a uma rede de “Quintas-Piloto” a criar, ancorada nas instalações dos SDAs e em explorações agrícolas a seleccionar em cada ilha;
 - Realização de *press trips* (jornalistas regionais e nacionais), para divulgação das principais produções dos Açores e valores associados;
 - Realização de colóquios presenciais ou mistos sobre as diversas temáticas do programa, dirigidos ao público em geral.
- ✓ Exposições e concursos, no âmbito de eventos ao nível regional ou de ilha, incluindo a divulgação de conhecimentos científicos e informações factuais, com as seguintes sub-tipologias:
- Instalação, em feiras e eventos regionais, de *stands* dedicados às temáticas do programa, incluindo ações de degustação;
 - Realização de concursos gastronómicos, dirigidos à comunidade escolar do ensino secundário, com utilização de produtos regionais, preferencialmente produtos produzidos em regimes de qualidade ou com métodos de produção sustentáveis;
 - Realização de ações de promoção e informação sobre as produções regionais (sem referência a marcas comerciais), nos mercados locais e outros pontos de venda, incluindo ações de degustação.
- ✓ Publicações de sensibilização sobre as temáticas do programa, incluindo a divulgação de conhecimentos científicos e informações factuais, em diversos suportes, com as seguintes sub-tipologias:
- Realização de programas televisivos sobre as principais produções dos Açores e os valores associados à produção agrícola regional, destacando, sempre que adequado, os regimes de qualidade e os métodos de produção sustentáveis;
 - Realização de *podcasts* de sensibilização e informação sobre as produções agrícolas da RAA e respetivos benefícios e valores associados, com especialistas nas temáticas identificadas.

- Realização de *webinars* de sensibilização dos professores para as temáticas do programa;
- Distribuição, aos alunos do 1º ciclo do ensino básico, de uma caderneta de cromos, com conteúdos didáticos ligados às principais produções agrícolas dos Açores;
- Distribuição, a alunos do 1º ciclo do ensino básico, de *Kits* alusivos às mensagens chave do programa;
- Distribuição, à rede de “Quintas Piloto” /SDA, de “Kits horta” para que os alunos possam pôr em prática as aprendizagens sobre produção sustentável;
- Distribuição de material informativo sobre as temáticas do programa, designadamente infografias, *outdoors* e *mupis* (aeroportos, barcos e autocarros, centros urbanos).

Atentas as insuficientes capacidades humanas e materiais existentes na DRAg para execução das iniciativas a incluir no “Programa de Literacia”, incluindo a conceção e desenvolvimento do Plano de Comunicação do programa (ver ponto 2.2.5.4), esta deverá recorrer à aquisição de serviços externos, de acordo com os procedimentos aplicáveis em matéria de contratação pública. Em particular, a DRAg deverá assegurar que os prestadores de serviços em causa reúnem as competências necessárias para a realização das ações, que são imparciais e que o serviço não será afetado por quaisquer conflitos de interesses.

2.2.5.2 Esquema Geral e Operacionalização do “Programa de Literacia”

Em conformidade com o ponto anterior, apresenta-se na Figura seguinte a proposta de esquema geral do programa, por tipologia dos destinatários (público em geral, incluindo comunidade escolar, e comunidade escolar), de acordo com a tipologia das iniciativas a desenvolver.

Figura 6. Esquema Geral e Operacionalização do “Programa de Literacia”: tipologia dos destinatários, de acordo com a tipologia das iniciativas a desenvolver.

TIPOLOGIAS DAS INICIATIVAS	PÚBLICO-ALVO	
	Público em Geral	Comunidade Escolar
Ações presenciais ou mistas de divulgação e sensibilização sobre as temáticas do programa, incluindo a divulgação de conhecimentos científicos e informações factuais, com as seguintes sub-tipologias:		
Realização de <i>workshops</i> presenciais sobre hábitos alimentares saudáveis e produção e sustentáveis, com destaque para as produções regionais, dirigidos à comunidade escolar (5 tipos de <i>workshops</i> adaptados aos níveis de ensino: pré-escolar, 1º ciclo do ensino básico, 2º ciclo do ensino básico, 3º ciclo do ensino básico e ensino secundário);		X
Realização de visitas de estudo da comunidade escolar a uma rede de “Quintas-Piloto” a criar, ancorada nas instalações dos SDAs e em explorações agrícolas a selecionar em cada ilha;		X
Realização de <i>press trips</i> (jornalistas regionais e nacionais), para divulgação das principais produções dos Açores e valores associados;	X	
Realização de colóquios presenciais ou mistos sobre as diversas temáticas do programa, dirigidos ao público em geral.	X	
Exposições e concursos, no âmbito de eventos ao nível regional ou de ilha, incluindo a divulgação de conhecimentos científicos e informações factuais, com as seguintes sub-tipologias:		
Instalação, em feiras e eventos regionais, de stands dedicados às temáticas do programa, incluindo ações de degustação;	X	
Realização de concursos gastronómicos, dirigidos à comunidade escolar do ensino secundário, com utilização de produtos regionais, preferencialmente produtos produzidos em regimes de qualidade ou com métodos de produção sustentáveis;		X
Realização de ações de promoção e informação sobre as produções regionais (sem referência a marcas comerciais), nos mercados locais e outros pontos de venda, incluindo ações de degustação.	X	
Publicações de sensibilização sobre as temáticas do programa, em diversos suportes, incluindo a divulgação de conhecimentos científicos e informações factuais, com as seguintes sub-tipologias:		
Realização de programas televisivos sobre as principais produções dos Açores e os valores associados à produção agrícola regional, destacando, sempre que adequado, os regimes de qualidade e os métodos de produção sustentáveis;	X	
Realização de podcasts de sensibilização e informação sobre as produções agrícolas dos Açores e respetivos benefícios e valores associados, com especialistas nas temáticas identificadas.	X	
Realização de <i>webinars</i> de sensibilização dos professores para as temáticas do programa;		X
Distribuição, aos alunos do 1º ciclo do ensino básico, de uma caderneta de cromos, com conteúdos didáticos ligados às principais produções agrícolas dos Açores;		X
Distribuição, a alunos do 1º ciclo do ensino básico, de <i>Kits</i> alusivos às mensagens chave do programa;		X
Distribuição, à rede de “Quintas Piloto” /SDA, de “Kits horta” para que os alunos possam pôr em prática as aprendizagens sobre produção sustentável;		X
Distribuição de material informativo sobre as temáticas do programa, designadamente infografias, outdoors e <i>mupis</i> (aeroportos, barcos e autocarros, centros urbanos).	X	

2.2.5.3 *Gestão e Controlo da Execução do “Programa de Literacia”*

A coordenação global do “Programa de Literacia” caberá à DRAg, através do Diretor Regional, propondo-se que a coordenação técnica seja da responsabilidade de uma estrutura técnica designada para o efeito, constituída por colaboradores da DRAg e por outros colaboradores da SRADR, de acordo com os procedimentos internos aplicáveis.

A estrutura técnica integrará os seguintes elementos:

- Um responsável pela gestão e controlo do(s) contrato(s) celebrado(s) com entidades externas;
- Um elemento de cada SDA, indicado pelo respetivo serviço, para o acompanhamento das ações executadas na respetiva ilha.

Aquela estrutura, será responsável pela gestão, divulgação, monitorização e avaliação do programa, incluindo o respetivo Plano de Comunicação (ver ponto seguinte). Recomenda-se a produção de Relatórios de Execução trimestrais e de um Relatório Final de Execução e Avaliação, com base nos relatórios a apresentar pela(s) entidade(s) a contratar.

2.2.5.4 *Divulgação, Monitorização e Avaliação do “Programa de Literacia”*

Atentos os objetivos, duração, público-alvo, temas e tipologia de iniciativas do programa, é essencial o desenvolvimento de um Plano de Comunicação. Aquele plano deve garantir o cumprimento das regras de publicitação do PRR e terá como principais objetivos:

- Comunicar de forma clara os objetivos do programa e das iniciativas programadas, incluindo a respetiva programação temporal e geográfica;
- Estimular a comunidade escolar e o público em geral a participar nas iniciativas a desenvolver;
- Disseminar as informações e os principais resultados gerados pelas iniciativas desenvolvidas, junto da comunidade escolar e do público em geral;
- Informar a comunidade escolar e o público em geral sobre os principais indicadores de execução do programa;

- Funcionar como repositório de toda a informação e documentos eletrónicos produzidos, tais como vídeos, links para as redes sociais e para os eventos com ligação a outros *websites*, e divulgação das iniciativas a realizar ou já realizadas.

Sem prejuízo das especificações detalhadas que constarão do(s) caderno(s) de encargos para a aquisição dos serviços, o Plano de Comunicação deve prever os seguintes itens:

- Criação de imagem própria, identificadora do “Programa de Literacia” e criação de um logotipo;
- Criação e manutenção das páginas web dedicadas ao “Programa de Literacia”;
- Criação das mensagens chave do “Programa de Literacia” e da respetiva imagem;
- Criação e gestão de contas nas redes sociais;
- Produção de um vídeo promocional do programa, que ficará disponível no website, nas redes sociais e no canal *You Tube*;
- Monitorização das atividades de comunicação e do respetivo alcance;
- Conceção e produção de informação com recurso a materiais mais tradicionais (brochuras, *roll-ups* e materiais informativos em formato papel ou outros), para utilização, designadamente, em eventos de âmbito local ou regional e junto das escolas e dos serviços oficiais.

As páginas web do “Programa de Literacia” deverão assumir um papel privilegiado, garantindo um acesso fácil e intuitivo, a integração de redes sociais, e apostando em mecanismos que facilitem a pesquisa de informação do programa no seu ambiente digital.

Relativamente à **monitorização e avaliação do programa**, o caderno de encargos deve estipular a obrigatoriedade de apresentação, pelas entidades executantes/candidatas, das metodologias a adotar para a monitorização e avaliação das iniciativas a executar. Recomenda-se que:

- Toda a informação sobre cada iniciativa executada conste de um ficheiro devidamente organizado pela entidade executante e acessível a todos os intervenientes na gestão e controlo do programa;
- As atividades realizadas em sala sejam gravadas (som e imagem) e sejam feitas reportagens (vídeos/fotos) das atividades realizadas no exterior, devendo aquele material ser disponibilizado nas páginas web do programa;

- A(s) entidade(s) executante(s) elabore(m) relatórios trimestrais e um relatório final de execução de cada iniciativa;
- As entidades executantes elaborem relatórios de avaliação de cada iniciativa (a incluir nos relatórios intercalares e final), com base, designadamente, em questionários de avaliação a distribuir aos participantes nas atividades desenvolvidas e indicadores de monitorização/avaliação simples e facilmente mensuráveis, como os que a seguir se exemplificam:
 - Nº de atividades;
 - Nº visitantes do *website* e das redes sociais, Nº de “likes”;
 - Nº de visualizações do vídeo promocional;
 - Nº de participantes/evento (*workshop*, *webinar*, colóquio, *showcooking*, etc.);
 - Nº de professores que participaram nas ações de sensibilização;
 - Nº de downloads de documentação digital;
 - Nº total de ações avaliadas, percentagem de ações com impacto positivo.

2.2.5.5 *Orientações Gerais para a Definição dos Custos Totais do “Programa de Literacia”*

Importa definir as **orientações gerais para a definição dos custos totais** do “Programa de Literacia”, que, como já indicado, estão sujeitos ao limite de €644.784,00 (seiscentos e quarenta e quatro mil e setecentos e oitenta e quatro euros), acrescidos do IVA à taxa legal em vigor.

O orçamento deve incluir obrigatoriamente uma **rubrica de despesa destinada ao Plano de Comunicação do programa**. Com base em consultas ao mercado estima-se que aquela despesa possa variar entre os 70 mil e os 75 mil euros (sem IVA) para o período 2023-2025, equivalendo a cerca de 10% do custo total do programa.

Sendo as iniciativas **executadas por entidades externas à DRAG/ SDAs**, importa estabelecer o enquadramento para a definição do preço-base a incluir nos cadernos de encargos. As características básicas das iniciativas a executar, bem como as consultas realizadas ao mercado no final de 2022, apontam para os custos indicativos, por tipologia de iniciativa, apresentados na tabela seguinte.

Tabela 46. Custos unitários estimados (sem IVA), por tipologia das iniciativas a executar

TIPOLOGIAS DAS INICIATIVAS	CUSTOS UNITÁRIOS ESTIMADOS (€)	BREVE DESCRIÇÃO DOS CUSTOS ESTIMADOS E DA INICIATIVA
Ações presenciais ou mistas de divulgação e sensibilização sobre as temáticas do programa, incluindo a divulgação de conhecimentos científicos e informações factuais, com as seguintes sub-tipologias:		
Realização de workshops presenciais sobre hábitos alimentares saudáveis e produção e consumo sustentáveis, com destaque para as produções regionais, dirigidos à comunidade escolar (5 tipos de workshops adaptados aos níveis de ensino: pré-escolar, 1º ciclo do ensino básico, 2º ciclo do ensino básico, 3º ciclo do ensino básico e ensino secundário);	2 145	O custo médio estimado por <i>workshop</i> engloba os custos inerentes à conceção, coordenação global, logística e acompanhamento de cada <i>workshop</i> , as deslocações, alojamentos e honorários dos oradores e dinamizadores e aquisições de serviços (degustação de convívio no final do workshop e outras). Cada <i>workshop</i> terá uma duração média de 1-3 h, e contará com uma média de 1-2 oradores e 1-2 dinamizadores. Workshops previstos: 35 por ano, abrangendo estabelecimentos escolares em todas as ilhas.
Realização de visitas de estudo da comunidade escolar a uma rede de "Quintas-Piloto" a criar, ancorada nas instalações dos SDAs e em explorações agrícolas a selecionar em cada ilha;	750	O custo médio estimado por visita engloba os custos inerentes aos trabalhos necessários à criação da rede, à conceção, coordenação global, logística e acompanhamento de cada visita e às deslocações dos participantes e acompanhantes/dinamizadores. Cada visita terá uma duração média de 2-3 h e contará com uma média de 2-4 acompanhantes/ dinamizadores. Visitas previstas: 30 por ano, abrangendo alunos de todas as ilhas
Realização de <i>press trips</i> (jornalistas regionais e nacionais), para divulgação das principais produções dos Açores e valores associados;	7 100	O custo médio estimado por <i>press trip</i> engloba os custos inerentes à conceção, coordenação global, logística e acompanhamento de cada iniciativa e às deslocações e alojamentos dos participantes e acompanhantes. Cada <i>press trip</i> terá uma duração média de 3 dias, 8 participantes e entre 2-3 acompanhantes. 4 <i>Press trips</i> previstas: SMI e SMA; FAI, PIC e SJO; TER e GRA; e, FLO e COR.
Realização de colóquios presenciais ou mistos sobre as diversas temáticas do programa, dirigidos ao público em geral.	10 620	O custo médio estimado por colóquio engloba os custos inerentes à conceção, coordenação global, logística e acompanhamento de cada colóquio, às deslocações, alojamentos e honorários dos oradores e moderadores e aos alugueres e aquisições de serviços. Cada colóquio terá uma duração média de 4-5 h, e contará com uma média de 4 oradores, 2 moderadores e 100 participantes. Colóquios previstos: 3 por ano
Exposições e concursos, no âmbito de eventos ao nível regional ou de ilha, incluindo as seguintes sub-tipologias:		
Instalação, em feiras e eventos regionais, de stands dedicados às temáticas do programa, incluindo ações de degustação;	4 690	O custo médio estimado por evento engloba os custos inerentes à coordenação e organização logística dos eventos, à conceção e montagem de stands com área média de 18 m2 e ao custo com hospedeiras e a realização das ações de degustação/ <i>showcookings</i> . Eventos previstos: 4 eventos por ano no âmbito de feiras e outros eventos.

TIPOLOGIAS DAS INICIATIVAS	CUSTOS UNITÁRIOS ESTIMADOS (€)	BREVE DESCRIÇÃO DOS CUSTOS ESTIMADOS E DA INICIATIVA
Realização de concursos gastronómicos, dirigidos à comunidade escolar do ensino secundário, com utilização de produtos regionais, preferencialmente produtos produzidos em regimes de qualidade ou com métodos de produção sustentáveis;	19 935	O custo médio estimado por concurso engloba os custos inerentes à conceção, coordenação global, logística e acompanhamento de cada iniciativa, à difusão da iniciativa junto das escolas, à pré-seleção e seleção dos participantes de cada ilha, às deslocações e alojamentos dos participantes para a ilha onde se realizará o concurso, aos custos com as instalações e alimentos e aos prémios a atribuir. Previstos protocolos com as escolas e parceria com a Escola de Formação Turística e Hoteleira dos Açores. Concurso previstos: 1 por ano
Realização de ações de promoção e informação sobre as produções regionais (sem referência a marcas comerciais), nos mercados locais e outros pontos de venda, incluindo ações de degustação.	2 683	O custo médio estimado por ação engloba os custos inerentes à conceção, coordenação e organização logística das ações e ao custo com hospedeiras e a realização das ações de degustação. Eventos previstos: 35 eventos, abrangendo todas as ilhas.
Publicações de sensibilização sobre as temáticas do programa, em diversos suportes, incluindo as seguintes sub-tipologias:		
Realização de programas televisivos sobre os valores associados às principais produções agrícolas dos Açores, com destaque para os regimes de qualidade e os métodos de produção sustentáveis;	7 000	O custo médio estimado por programa engloba os custos inerentes a toda a logística dos programas, desde a sua criação a filmagens e a criação de conteúdos. Programas previstos: um programa por ilha, sendo que cada programa terá uma duração entre 15 a 20 min.
Realização de podcasts de sensibilização e informação sobre as produções agrícolas dos Açores e respetivos benefícios e valores associados, com especialistas nas temáticas identificadas;	1 265	O custo médio estimado por podcast engloba os custos inerentes à conceção, coordenação, edição e toda a logística do podcast; cada episódio poderá ter o seu próprio <i>budget</i> , consoante a importância do mesmo. Podcasts previstos: 10, sendo que cada podcast terá uma duração entre 30 a 60 min.
Realização de <i>webinars</i> de sensibilização dos professores para as temáticas do programa;	2 815	O custo médio estimado por <i>webinar</i> engloba os custos inerentes à coordenação e edição e toda a logística do <i>webinar</i> , bem como a distribuição de um Kit (manual de boas práticas) por professor (5.000 Kits, com um custo médio unitário de 0,5 €). Cada <i>webinar</i> contará com 1 ou 2 oradores para conduzirem as apresentações e terá uma duração de 2h. <i>Webinars</i> previstos: 2
Distribuição, aos alunos do 1º ciclo do ensino básico, de uma caderneta de cromos, com conteúdos didáticos ligados às principais produções agrícolas dos Açores;	27 600	O custo global estimado engloba os custos de conceção da caderneta (imagem criativa e design gráfico) e de produção de 10.000 cadernetas (nº aproximado dos alunos do 1º ciclo do ensino básico).
Distribuição, a alunos do 1º ciclo do ensino básico, de <i>Kits</i> alusivos às mensagens chave do programa;	33 720	O custo global estimado engloba os custos inerentes à conceção do <i>Kit</i> (imagem criativa e design gráfico) e à produção de 10.000 <i>Kits</i> (nº aproximado dos alunos do 1º ciclo do ensino básico), cada um constituído por saco, t-shirt, boné, livro para colorir, <i>flyer</i> informativo e caneta, com um custo unitário estimado de 3,06€.
Distribuição, à rede de "Quintas Piloto" /SDA, de " <i>Kits</i> horta" para que os alunos possam pôr em prática as aprendizagens sobre produção sustentável;	350	O custo médio estimado por kit engloba os custos com caixa de madeira, kits de ferramentas de jardim e sacos de composto. Nº previsto de <i>kits</i> : 50 kits para distribuição na rede escolar pública e privada.

TIPOLOGIAS DAS INICIATIVAS	CUSTOS UNITÁRIOS ESTIMADOS (€)	BREVE DESCRIÇÃO DOS CUSTOS ESTIMADOS E DA INICIATIVA
Distribuição de material informativo sobre as temáticas do programa, designadamente infografias, outdoors e <i>mupis</i> (aerportos, barcos e autocarros, centros urbanos).	35 000	O custo global estimado engloba os custos inerentes à conceção (imagem criativa e design gráfico) e execução dos materiais, bem como a coordenação e organização logística da respetiva distribuição.

2.2.5.6 *Caracterização Geral e Programação Indicativa das Ações a Desenvolver*

Na sequência das orientações definidas nos pontos anteriores, apresentam-se em anexo listagens das iniciativas a executar (caracterização geral e programação indicativa), por público-alvo e tipologia das iniciativas, identificando, para as diferentes iniciativas, a seguinte informação:

- Tipologia e sub-tipologia da Iniciativa
- Objetivos
- Conteúdo programático
- Destinatários
- Local de realização
- Iniciativas previstas (Nº)
- Duração estimada
- Datas estimadas (trimestre/ano)

2.2.5.7 *Estimativa dos Custos Totais do “Programa de Literacia”*

As tabelas seguintes apresentam os custos totais e anuais estimados para a execução do “Programa de Literacia”, por tipologia das iniciativas e dos destinatários.

Tabela 47. Custos anuais e totais estimados (€, sem IVA) para a execução do “Programa de Literacia”, por tipologia e sub-tipologia das iniciativas (incluindo Plano de Comunicação)

TIPOLOGIA/ SUB-TIPOLOGIA DAS INICIATIVAS	2023	2024	2025	Total Geral
Ações presenciais ou mistas de divulgação e sensibilização		143 635	143 635	287 270
Colóquios presenciais ou mistos sobre as diversas temáticas do programa		31 860	31 860	63 720
Press Trips para divulgação das principais produções dos Açores e dos valores associados à produção agrícola regional.		14 200	14 200	28 400
Visitas de estudo com a comunidade escolar a uma rede de “Quintas-Piloto”		22 500	22 500	45 000
Workshop sobre produção e consumo sustentáveis de produtos agrícolas e hábitos alimentares saudáveis		75 075	75 075	150 150
Exposições e concursos		59 005	31 075	90 080
Ações de promoção e informação nos mercados locais e outros pontos de venda, focadas nas produções regionais		40 245	0	40 245
Concursos gastronómicos dirigidos à comunidade escolar do ensino secundário		0	14 655	14 655
Instalação, em feiras e eventos regionais, de stands dedicados às temáticas do programa		18 760	16 420	35 180
Publicações de sensibilização		89 100	106 000	195 100
"Kits horta"		10 500	7 000	17 500
Caderneta de cromos, com conteúdos didáticos ligados às principais produções agrícolas da RAA		27 600		27 600
Kits alusivos às mensagens chave do programa		16 860	16 860	33 720
Material informativo sobre as temáticas do programa, designadamente infografias, outdoors e mupis		25 000	10 000	35 000
Podcasts de sensibilização e informação sobre as produções agrícolas dos Açores e respetivos benefícios e valores associados.		6 325	6 325	12 650
Programas televisivos sobre as principais produções dos Açores e os valores associados à produção agrícola regional			63 000	63 000
Webinars de sensibilização dos professores para as temáticas do programa		2 815	2 815	5 630
PLANO DE COMUNICAÇÃO	45 000	17 500	9 835	72 335
Plano de Comunicação	45 000	17 500	9 835	72 335
Total Geral	45 000	309 240	290 544	644 784

Tabela 48. Custos anuais e totais estimados (€, sem IVA) para a execução do “Programa de Literacia”, por tipologia dos destinatários

DESTINATÁRIOS	2024	2025	Total Geral
Comunidade escolar	155 350	138 905	294 255
Ações presenciais ou mistas de divulgação e sensibilização	97 575	97 575	195 150
Visitas de estudo com a comunidade escolar a uma rede de “Quintas-Piloto”	22 500	22 500	45 000

DESTINATÁRIOS	2024	2025	Total Geral
Workshop sobre produção e consumo sustentáveis de produtos agrícolas e hábitos alimentares saudáveis	75 075	75 075	150 150
Exposições e concursos	0	14 655	14 655
Concursos gastronómicos dirigidos à comunidade escolar do ensino secundário	0	14 655	14 655
Publicações de sensibilização "Kits horta"	57 775	26 675	84 450
Caderneta de cromos, com conteúdos didáticos ligados às principais produções agrícolas da RAA	10 500	7 000	17 500
Kits alusivos às mensagens chave do programa	27 600		27 600
Webinários de sensibilização dos professores para as temáticas do programa	16 860	16 860	33 720
	2 815	2 815	5 630
Público em geral	136 390	141 805	278 195
Ações presenciais ou mistas de divulgação e sensibilização	46 060	46 060	92 120
Colóquios presenciais ou mistos sobre as diversas temáticas do programa	31 860	31 860	63 720
Press Trips para divulgação das principais produções dos Açores e dos valores associados à produção agrícola regional.	14 200	14 200	28 400
Exposições e concursos	59 005	16 420	75 425
Ações de promoção e informação nos mercados locais e outros pontos de venda, focadas nas produções regionais	40 245	0	40 245
Instalação, em feiras e eventos regionais, de stands dedicados às temáticas do programa	18 760	16 420	35 180
Publicações de sensibilização	31 325	79 325	110 650
Material informativo sobre as temáticas do programa, designadamente infografias, outdoors e mupis	25 000	10 000	35 000
Podcasts de sensibilização e informação sobre as produções agrícolas dos Açores e respetivos benefícios e valores associados.	6 325	6 325	12 650
Programas televisivos sobre as principais produções dos Açores e os valores associados à produção agrícola regional		63 000	63 000
Total Geral	291 740	280 710	572 450

2.2.5.8 Cronograma Indicativo do “Programa de Literacia”

De acordo com a programação indicativa proposta para as iniciativas a desenvolver, apresenta-se na Tabela seguinte o cronograma indicativo do programa, por tipologia e sub-tipologia das iniciativas.

Tabela 49. Esquema Geral e Operacionalização do “Programa de Literacia”: cronograma indicativo, por tipologia e sub-tipologia das iniciativas (incluindo Plano de Comunicação)

TIPOLOGIA/ SUB-TIPOLOGIA DAS INICIATIVAS	2023	2024	2025
PALNO DE COMUNICAÇÃO			
Ações presenciais ou mistas de divulgação e sensibilização			
Colóquios presenciais ou mistos sobre as diversas temáticas do programa			
Press Trips para divulgação das principais produções dos Açores e dos valores associados à produção agrícola regional.			
Visitas de estudo com a comunidade escolar a uma rede de “Quintas-Piloto”			
Workshop sobre produção e consumo sustentáveis de produtos agrícolas e hábitos alimentares saudáveis			
Exposições e concursos			
Ações de promoção e informação nos mercados locais e outros pontos de venda, focadas nas produções regionais			
Concursos gastronómicos dirigidos à comunidade escolar do ensino secundário			
Instalação, em feiras e eventos regionais, de stands dedicados às temáticas do programa			
Publicações de sensibilização			
"Kits horta"			
Caderneta de cromos, com conteúdos didáticos ligados às principais produções agrícolas da RAA			
Kits alusivos às mensagens chave do programa			
Material informativo sobre as temáticas do programa, designadamente infografias, outdoors e mupis			
Podcasts de sensibilização e informação sobre as produções agrícolas dos Açores e respetivos benefícios e valores associados.			
Programas televisivos sobre as principais produções dos Açores e os valores associados à produção agrícola regional			
Webinars de sensibilização dos professores para as temáticas do programa			

2.2.6 Demonstração do Cumprimento do Princípio de “Não Prejudicar Significativamente”

A promoção para a literacia da população em geral em produção e consumo sustentáveis tem um impacto previsível insignificante, no que diz respeito aos objetivos ambientais, identificados no Mecanismo de Recuperação e Resiliência que prevê que de nenhuma medida incluída num plano de recuperação e resiliência possa resultar num prejuízo significativo ao nível de: mitigação das alterações climáticas e adaptação às mesmas; utilização sustentável e proteção dos recursos hídricos

e marinhos; transição para uma economia circular; prevenção e o controlo da poluição e proteção e restauro da biodiversidade e dos ecossistemas. Assim sendo, e tendo em conta os efeitos diretos e os principais efeitos indiretos da implementação desta atividade ao longo do seu ciclo de vida, considera-se que, o princípio de «não prejudicar significativamente» foi cumprido.

Não obstante, os benefícios, o projeto terá algum impacto ambiental, na medida em que será necessário produzir materiais de comunicação e divulgação, a criação de stands, e o transporte de pessoas e bens que constituem a equipa técnica do mesmo. Como forma de mitigar esta situação incontornável, apresentam-se as seguintes recomendações:

- Na produção de material de comunicação e divulgação, deve ser dada preferência, sempre que possível, a produtos reciclados e recicláveis, como o papel ou cartão,
- Optar, sempre que possível, por transporte coletivo e por materiais recicláveis, indo ao encontro de uma economia circular, com a prevenção e a reciclagem dos resíduos gerados.
- Nos eventos, e em especial nas feiras, deve dar-se preferência à utilização de materiais reutilizáveis, recomendação aplicável ao próprio stand, permitindo o seu uso em vários eventos, sempre que possível;
- A utilização de produtos alimentares para *showcooking*s, provas de degustação ou mostras de produtos, deverá ser realizada com a especial atenção ao desperdício alimentar.

2.2.7 Especificações Técnicas a Integrar os Cadernos de Encargos para a execução das Iniciativas

Em complemento dos pontos anteriores e, particularmente, do ponto 2.2.5.4, apresenta-se uma proposta relativa às especificações técnicas mais relevantes que devem integrar o(s) caderno(s) de encargos para a aquisição dos serviços no âmbito do “Programa de Literacia”

Atentas as especificidades do programa e a complementaridade de todas as iniciativas previstas, **recomenda-se que se recorra a um único procedimento de contratação pública, incluindo o Plano de Comunicação.**

O Caderno de Encargo deve anexar especificações técnicas que abordem, para cada iniciativa, sempre que adequado e a título indicativo, os seguintes pontos:

1. Tipologia(s)
2. Objetivos
3. Conteúdo programático mínimo
4. Destinatários (público-alvo)
5. Local(ais) de realização
6. Calendarização indicativa e prazos de execução
7. Metodologia de certificação de participação
8. Certificação de participação
9. Gravação (som e imagem)
10. Evidências da execução da iniciativa
11. Divulgação e interação com o Plano de Comunicação do programa
12. Metodologia de Avaliação
13. Monitorização (incluindo requisitos mínimos dos relatórios trimestrais e final e conteúdo mínimo do ficheiro virtual que deve conter toda a informação sobre a ação executada)
14. Tipologias de custos abrangidos

Para seleção da entidade a contratar devem ser tidos em conta os elementos apresentados no ponto 2.1.5.10 relativo ao “Programa de Capacitação”.

2.2.8 Entidades Auscultadas e Resultados das Auscultações

Para que o objetivo geral do “Programa de Promoção da Literacia da População em Geral em Produção e Consumo Sustentáveis” pudesse incluir o maior número de ações e o público-alvo

fosse o mais diversificado e abrangente possível, foram auscultadas várias entidades ao longo do processo de elaboração deste objetivo.

Foram solicitadas informações sobre a caracterização da situação atual, identificando as principais ações de promoção e sensibilização, por setores, público-alvo e nível de impacto registado, quais as necessidades dos setores analisados relativamente à promoção dos seus produtos, identificando as principais vantagens e possibilidades, e, por último, identificar os principais constrangimentos, pontos críticos e lacunas.

Em todas as entrevistas, foi indicada a necessidade de realizar ações de sensibilização para o modo de produção da agricultura nos Açores, a importância da Marca Açores, destacando a sustentabilidade, o respeito pelos recursos naturais e a produção pouco intensiva. Outro ponto igualmente referido foi a importância da produção local para autoconsumo, em especial nas ilhas de menores dimensões, como são o caso da ilha das Flores e do Corvo.

Numa primeira fase, foram entrevistados os SDAs de todas as ilhas da RAA e a Federação Agrícola dos Açores. Na sua grande maioria, a entrevista foi realizada em formato online, nos restantes casos em que não foi possível realizar a entrevista nesse formato, a informação foi solicitada via correio eletrónico.

No seguimento da realização das entrevistas, foram também ouvidas algumas das Associações de Agricultores e outras entidades de relevo no setor, em formato online e correio eletrónico:

- Associação Agrícola do Faial
- Associação Agrícola da Ilha das Flores
- Associação Agrícola da Ilha Graciosa
- Associação Agrícola da Ilha do Corvo
- Associação dos Jovens Agricultores Micaelenses
- Cooperativa BioAzórica
- Cooperativa AgroMariensecoop
- FRUTER - Associação de Produtores de Frutas, de Produtos Hortícolas e Florícolas da Ilha Terceira
- Entidade responsável pela “Marca Açores”

No geral, as entidades entrevistadas indicam, como um ponto de grande importância, a existência de uma maior promoção dos produtos regionais da RAA. Em particular, as ações de sensibilização para o público mais jovem são consideradas estratégicas, dada a diminuição do número de produtores regionais e o seu envelhecimento, associada à desvalorização da atividade agrícola nos Açores.

ANEXO: Listagens das Iniciativas a Desenvolver

Tabela 50. Caracterização geral e programação indicativa das iniciativas dirigidas à comunidade escolar, por tipologia de iniciativa

Tipologia da Iniciativa	Sub-tipologia da Iniciativa	Objetivos	Conteúdo programático	Duração estimada/ iniciativa	Ano	Trim	Local de realização	Iniciativas previstas (Nº)
Ações presenciais ou mistas de divulgação e sensibilização	Visitas de estudo com a comunidade escolar a uma rede de "Quintas-Piloto"	Complementar os workshops, demonstrando aos destinatários como se pode produzir de forma sustentável e sensibilizando-os para os valores associados à atividade agrícola.	1. Principais produções dos Açores, incluindo regimes de qualidade. 2. Produção e consumo sustentáveis, incluindo valorização da economia circular e dos mercados de proximidade. 3. Valor social, económico, ambiental e paisagístico da produção agrícola, incluindo valorização do emprego agrícola.	2-3 horas	2024	1ºT-4ºT	Todas as ilhas	30
					2025	1ºT-4ºT	Todas as ilhas	30
	Workshops sobre produção e consumo sustentáveis de produtos agrícolas e hábitos alimentares saudáveis	Sensibilizar e informar a comunidade escolar sobre bons hábitos alimentares e os benefícios da produção e consumo sustentáveis de produtos agrícolas, em particular dos produtos regionais.	1. Principais produções dos Açores, incluindo regimes de qualidade. 2. Produção e consumo sustentáveis, incluindo valorização da economia circular e dos mercados de proximidade. 3. Valor social, económico, ambiental e paisagístico da produção agrícola, incluindo valorização do emprego agrícola. 4. Nutrição e saúde humana.	1-3 horas	2024	1ºT-4ºT	Todas as ilhas	35
					2025	1ºT-4ºT	Todas as ilhas	35
Exposições e concursos	Concursos gastronómicos dirigidos à comunidade escolar do ensino secundário	Complementar as iniciativas dirigidas à comunidade escolar com atividades em que os jovens são os atores principais, proporcionando-lhe uma oportunidade de criar pratos nutritivos e saudáveis a partir dos produtos agrícolas de todas as ilhas.	1. Principais produções dos Açores, incluindo regimes de qualidade. 2. Produção e consumo sustentáveis, incluindo valorização da economia circular e dos mercados de proximidade. 4. Nutrição e saúde humana.	2 dias	2025	4ºT	TER	1
Publicações de sensibilização	"Kits horta"	Permitir aos alunos pôr em prática as aprendizagens sobre produção sustentável.	1. Principais produções dos Açores, incluindo regimes de qualidade. 2. Produção e consumo sustentáveis, incluindo valorização da economia circular e dos mercados de proximidade. 3. Valor social, económico, ambiental e paisagístico da produção agrícola, incluindo valorização do emprego agrícola. 4. Nutrição e saúde humana.	-	2024	1ºT-4ºT	Todas as ilhas	30
					2025	1ºT-4ºT	Todas as ilhas	20
	Caderneta de cromos, com conteúdos didáticos ligados às principais produções agrícolas da RAA	Sensibilizar e informar os alunos do 1º ciclo do Ensino Básico, de forma lúdica, sobre as produções e produtos dos Açores, a sua história e os seus valores.	1. Principais produções dos Açores, incluindo regimes de qualidade. 2. Produção e consumo sustentáveis, incluindo valorização da economia circular e dos mercados de proximidade. 3. Valor social, económico, ambiental e paisagístico da produção agrícola, incluindo valorização do emprego agrícola. 4. Nutrição e saúde humana.	-	2024	1ºT-4ºT	Todas as ilhas	1

Tipologia da Iniciativa	Sub-tipologia da Iniciativa	Objetivos	Conteúdo programático	Duração estimada/ iniciativa	Ano	Trim	Local de realização	Iniciativas previstas (Nº)
	Kits alusivos às mensagens chave do programa	Atrair e sensibilizar os alunos do 1º ciclo do Ensino Básico para as temáticas do programa	1. Principais produções dos Açores, incluindo regimes de qualidade. 2. Produção e consumo sustentáveis, incluindo valorização da economia circular e dos mercados de proximidade. 3. Valor social, económico, ambiental e paisagístico da produção agrícola, incluindo valorização do emprego agrícola. 4. Nutrição e saúde humana.	-	2024	1ºT-4ºT	Todas as ilhas	1
					2025	1ºT-4ºT	Todas as ilhas	1
	Webinários de sensibilização dos professores para as temáticas do programa	Informar e capacitar os professores para transmissão aos alunos de conhecimentos sobre as temáticas do programa		2024	3ºT	Todas as ilhas	1	
				2025	3ºT	Todas as ilhas	1	

Tabela 51. Caracterização geral e programação indicativa das iniciativas dirigidas ao público em geral, por tipologia de iniciativa

Tipologia da Iniciativa	Sub-tipologia da Iniciativa	Objetivos	Conteúdo programático	Duração estimada/ iniciativa	Ano	Trím	Local de realização	Iniciativas previstas (Nº)
Ações presenciais ou mistas de divulgação e sensibilização	Colóquios presenciais ou mistos sobre as diversas temáticas do programa	Transmitir conhecimentos e proporcionar o debate sobre as diversas temáticas do programa.	1. Principais produções dos Açores, incluindo regimes de qualidade. 2. Produção e consumo sustentáveis, incluindo valorização da economia circular e dos mercados de proximidade. 3. Valor social, económico, ambiental e paisagístico da produção agrícola, incluindo valorização do emprego agrícola. 4. Nutrição e saúde humana.	4-5 horas	2024	2ºT	TER	1
							FAI	1
					SMI	1		
					2025	2ºT	FLO	1
							PIC	1
	SJO	1						
		Press Trips para divulgação das principais produções dos Açores e dos valores associados à produção agrícola regional.	Dar a conhecer aos jornalistas as culturas e produtos oriundos do arquipélago dos Açores, com visitas, degustações e esclarecimentos sobre a produção agrícola regional e os valores que lhe estão associados.	1. Principais produções dos Açores, incluindo regimes de qualidade. 2. Produção e consumo sustentáveis, incluindo valorização da economia circular e dos mercados de proximidade. 3. Valor social, económico, ambiental e paisagístico da produção agrícola, incluindo valorização do emprego agrícola.	3 dias	2024	2ºT-3ºT	SMA e SMI
FLO e COR	1							
2025	2ºT-3ºT					TER e GRA	1	
Exposições e concursos	Ações de promoção e informação nos mercados locais e outros pontos de venda, focadas nas produções regionais	Sensibilizar e informar os destinatários sobre as produções agrícolas regionais, bem como sobre a sua utilização para uma alimentação nutritiva e saudável.	1. Principais produções dos Açores, incluindo regimes de qualidade. 4. Nutrição e saúde humana.	1-2 dias	2024	1ºT-4ºT	Todas as ilhas	15
							Instalação, em feiras e eventos regionais, de stands dedicados às temáticas do programa	Sensibilizar e informar os visitantes sobre as produções agrícolas regionais e os valores que lhes estão associados, bem como sobre a
	FAI	1						
	2025	1ºT-4ºT	PIC	1				
SMI			1					
FLO	1							

Tipologia da Iniciativa	Sub-tipologia da Iniciativa	Objetivos	Conteúdo programático	Duração estimada/ iniciativa	Ano	Trim	Local de realização	Iniciativas previstas (Nº)
		sua utilização para uma alimentação saudável.	social, económico, ambiental e paisagístico da produção agrícola, incluindo valorização do emprego agrícola. 4. Nutrição e saúde humana.				GRA	1
							SJO	1
							SMA	1
Publicações de sensibilização	Material informativo sobre as temáticas do programa, designadamente infografias, outdoors e mupis	Informar, sensibilizar e captar a atenção do público em geral sobre as temáticas do programa	1. Principais produções dos Açores, incluindo regimes de qualidade. 2. Produção e consumo sustentáveis, incluindo valorização da economia circular e dos mercados de proximidade. 3. Valor social, económico, ambiental e paisagístico da produção agrícola, incluindo valorização do emprego agrícola. 4. Nutrição e saúde humana.	-	2024	1ºT-4ºT	Todas as ilhas	1
					2025	1ºT-4ºT	Todas as ilhas	1
	Podcasts de sensibilização e informação sobre as produções agrícolas dos Açores e respetivos benefícios e valores associados.	Sensibilizar e informar o público em geral sobre as produções agrícolas dos Açores e respetivos benefícios e valores associados	1. Principais produções dos Açores, incluindo regimes de qualidade. 2. Produção e consumo sustentáveis, incluindo valorização da economia circular e dos mercados de proximidade. 3. Valor social, económico, ambiental e paisagístico da produção agrícola, incluindo valorização do emprego agrícola. 4. Nutrição e saúde humana.	30-60 minutos/ podcast	2024	1ºT-4ºT	Todas as ilhas	5
					2025	1ºT-4ºT	Todas as ilhas	5
					2025	1ºT-4ºT	Todas as ilhas	9
Programas televisivos sobre as principais produções dos Açores e os valores associados à produção agrícola regional	Difundir conhecimento, de forma apelativa e informativa, sobre as principais produções dos Açores e os valores associados à produção agrícola regional, através de 9 programas televisivos (um programa por cada ilha dos Açores)	1. Principais produções dos Açores, incluindo regimes de qualidade. 2. Produção e consumo sustentáveis, incluindo valorização da economia circular e dos mercados de proximidade. 3. Valor social, económico, ambiental e paisagístico da produção agrícola, incluindo valorização do emprego agrícola.	15-20 minutos/ programa	2025	1ºT-4ºT	Todas as ilhas	9	

2.3 OBJETIVO 3: DESENVOLVIMENTO DE UM “OBSERVATÓRIO AGROALIMENTAR DOS AÇORES”

2.3.1 Conceção geral do funcionamento da plataforma

Pretende-se que o “Observatório Agroalimentar dos Açores” seja uma plataforma de recolha, tratamento e partilha de informação proveniente dos diferentes setores e fontes de dados. Esta plataforma deve servir diferentes utilizadores finais e, por conseguinte, disponibilizar informação diferenciada conforme o seu utilizador.

A construção do “Observatório Agroalimentar dos Açores”, adiante designado por Observatório, implicará a realização de um conjunto de fases que conduzirão ao resultado pretendido.

A primeira fase do processo de operacionalização do Observatório será o fornecimento de dados, disponibilizados por diversos intervenientes do sector agroalimentar dos Açores. Deste passo depende o grau de utilidade da plataforma e a atualidade da mesma.

A informação recolhida deve ser carregada, processada e armazenada num formato uniforme, independente da origem dos dados. Nesta fase, o sistema deverá permitir a edição da informação recebida. O objetivo é a obtenção de diferentes tabelas que permitam a construção de um modelo de dados relacional.

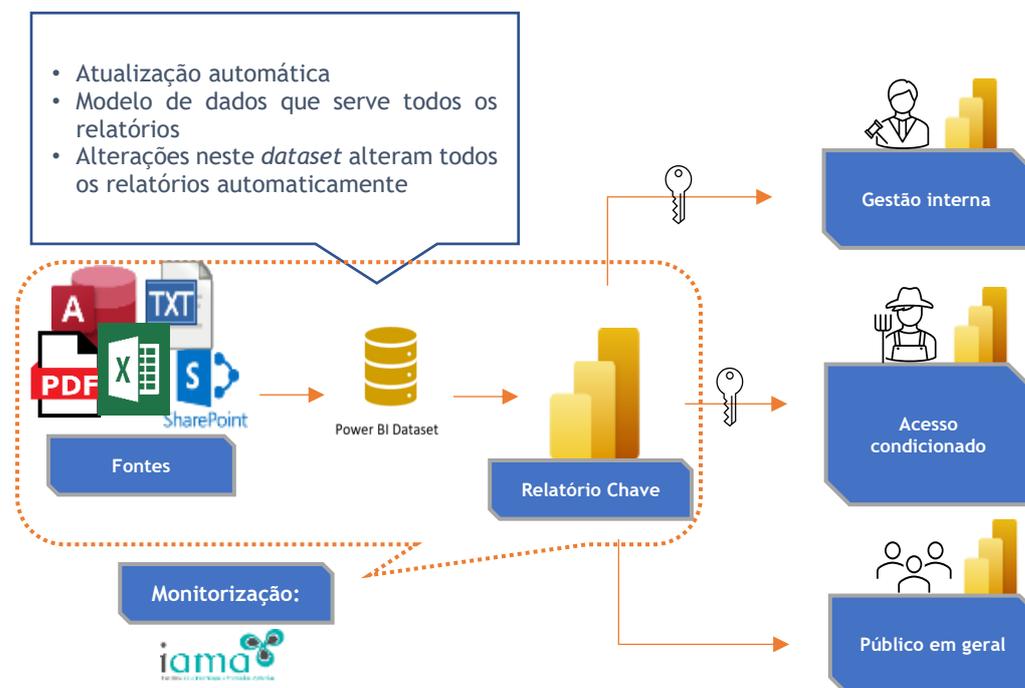
Numa fase seguinte, será desenvolvido um modelo relacional que permita analisar a informação e produzir *dashboards* que apresentem os dados de uma forma fácil, útil e personalizada. A divulgação da informação será segmentada por diferentes níveis de acesso aos dados, consoante o tipo de utilizador.

A solução informática de *software* pretendida é o Power BI®, sistema de Business Intelligence (BI) desenvolvido pela Microsoft Corporation®. É uma ferramenta analítica, de fácil acesso, que torna possível a interligação e atualização de um grande volume de dados, em qualquer lugar e em diversos tipos de dispositivos, permitindo a criação de modelos ou bases de dados dinâmicas, constantemente atualizáveis.

Os dados são importados para o *Power BI Dataset* que tem como base a organização dos dados e o seu armazenamento, podendo ser importada uma multiplicidade de formatos. O *dataset*, uma vez desenvolvido, tem a capacidade de carregamento automático dos dados à medida que vão sendo disponibilizados pelas fontes. Sempre que seja necessário utilizar novas fontes de

dados de novas entidades ou eliminar alguma fonte de dados, a base de dados terá de permitir as respetivas operações.

Figura 7. “Observatório Agroalimentar dos Açores”: Fluxograma do funcionamento da plataforma desde a origem dos dados até à disponibilização aos beneficiários.



O relatório dinâmico é construído através de consultas, sendo o *dataset* criado de forma instantânea, produzindo os *dashboards* em tempo real. O relatório chave é construído com todos os visuais que forem estipulados e, a qualquer momento, podem ser editados, removidos ou, acrescentados novos visuais. Existe um grande número de visuais, entre eles gráficos de linha, barras, combinados, mapas, matrizes, entre outros.

Por fim, o relatório chave construído será desagregado em, pelo menos, três relatórios com diferentes *dashboards* a apresentar aos diferentes níveis acima referidos. Estes relatórios terão de possuir restrições de acesso geridas pelo Instituto de Alimentação e Mercados Agrícolas (IAMA).

Para a gestão governamental e estratégica serão apresentados preferencialmente *dashboards* a nível macro que permitam a tomada de decisão pensando em sectores ou agrupamentos de sectores.

Para a utilização das entidades setoriais (organizações e agricultores) será criado outro relatório resultante do relatório chave também ele restritivo a este grupo com os acessos condicionados aos utilizadores alvo. Este será focado em *dashboards* com maior especificidade, com métricas que permitam a tomada de decisão por parte deste tipo de utilizadores.

Por fim, um relatório de livre acesso, destinado ao público em geral, que possibilitará a consulta de informação quer a nível regional, quer a nível local.

A sustentação e monitorização da plataforma requer a aquisição de uma conta Microsoft Office 365 e uma subscrição PowerBI Pro, por parte da entidade gestora. O Power BI Pro abrange o armazenamento de dados, sincronização e disponibilização dos dados para diferentes relatórios com menor ou maior restrição e a própria gestão de *dashboards*.

2.3.2 Definição dos conteúdos do “Observatório”

O Observatório, pelo seu cariz multidisciplinar, necessita da apresentação de variáveis e métricas, que traduzam os diferentes níveis de consulta, quer a um nível mais genérico, quer a um nível mais específico e concreto de cada interveniente.

No primeiro nível incidir-se-á sobre o número explorações agrícolas, a superfície agrícola utilizada e o efetivo animal, por unidade territorial, bem como sobre o emprego agrícola e as suas qualificações. De igual modo, serão apresentados o número de unidades de transformação e comercialização, sua localização e forma jurídica.

Ao nível mais específico, será abordado o valor de produção das atividades agrícolas e dos produtos agrícolas transformados e os custos médios de produção dessas atividades. Neste nível, a possibilidade de analisar por produto e por unidade territorial, permitirá a análise comparativa entre explorações do mesmo setor e/ou dimensão.

Os custos médios por setor e cultura, aliados ao valor da produção, irão possibilitar a obtenção de margens brutas estimadas para cada atividade agrícola.

Relativamente aos apoios públicos existentes, serão considerados os valores de apoios à produção, à transformação e à comercialização.

Numa visão macroeconómica serão disponibilizados os dados relativos ao consumo interno/importação/expedição/exportação, a estudos de mercado externo e outras

informações relevantes. Serão igualmente disponibilizados indicadores de desempenho setorial (económicos, sociais, ambientais, climáticos, de bem-estar animal, de saúde pública, etc.).

Relativamente ao desempenho ambiental associado ao sector agrícola, serão disponibilizados dados, ou indicadores, relativos ao stock de carbono, à gestão e controlo de pragas, a indicadores de biodiversidade e à erosão dos solos.

2.3.3 Identificação da informação a recolher, tratar e divulgar

Neste capítulo são apresentados os indicadores (sendo possível, no futuro, integrar ou retirar indicadores) que se pretendem analisar.

A tabela 1, referente aos Indicadores dos Planos Estratégicos, tal como o nome indica, resulta de uma análise exaustiva de cada um dos oito planos em vigor na região, dos quais se retiraram os indicadores a monitorizar. Somente os *dashboards* relativos à Gestão Interna é que terão esta informação compilada desta forma; não obstante, uma parte significativa desta informação também constará nos restantes *dashboards*.

Na tabela 2, a informação foi organizada em quatro grandes grupos:

- O primeiro, diz respeito à caracterização do sector e envolve a evolução histórica até à atualidade; essa evolução histórica será feita com recurso a dados já existentes no IAMA e que serão trabalhados para integrar o Observatório, permitindo uma análise por fileira, por ilha e por culturas;
- No segundo grupo pretende-se desenvolver o contexto socioeconómico, nomeadamente, com custos médios de produção, preços e apoios;
- O terceiro grupo, diz respeito ao contexto dos mercados, particularmente, consumo interno, saídas e entradas de produtos agroalimentares no território açoriano e comércio externo mundial e europeu;
- No último grupo, os indicadores apresentados centram-se na sustentabilidade, procurando caracterizar o desempenho ambiental em várias frentes, como seja a biodiversidade, o stock e pegada de carbono, a economia circular, etc.

Procurou-se, na medida do possível, selecionar dados que permitam a desagregação por ilha; contudo, da amostra a que foi possível aceder, tal nem sempre é possível.

A informação compilada apresenta a periodicidade da recolha da mesma.

Quanto às fontes de informação, deverão ser consultados, entre outros, os seguintes organismos: Centro Açoriano de Leite e Lacticínios, Comissão Vitivinícola Regional, Direção Regional do Ambiente e Alterações Climáticas, Direção Regional da Agricultura, Direção Regional do Desenvolvimento Rural, Direção Regional do Empreendedorismo e Competitividade, Direção Regional dos Recursos Florestais, Instituto de Alimentação e Mercados Agrícolas, Instituto Nacional de Estatística, Laboratório Regional de Enologia, Serviço Regional de Estatística dos Açores e Universidade dos Açores.

A informação não disponível deverá ser obtida através da realização de inquéritos.

2.3.3.1 Indicadores dos Planos Estratégicos

Como já foi referido, estes indicadores foram retirados dos Planos Estratégicos setoriais e o seu papel no Observatório prende-se essencialmente com a monitorização da evolução dos mesmos ao longo do tempo, criando uma base estatística sistemática. Outra vantagem relevante desta recolha prende-se com a utilidade destes indicadores também estarem presentes nos *dashboards* setoriais.

Tabela 52. “Observatório Agroalimentar dos Açores”: Indicadores dos Planos Estratégicos

PLANO ESTRATÉGICO	INDICADOR	FONTE
LEITE	N.º Explorações (por grau de extensificação e dimensão do efetivo), por ilha/RAA	INE, DRDR
	Superfície Agrícola Utilizada (ha), por ilha/RAA	INE, DRDR
	N.º de explorações e SAU (ha) por OTE, por ilha/RAA	INE
	Produção de leite (t), por ilha/RAA	IAMA, EUROSTAT
	Área de Produção de culturas arvenses (ha), por ilha/RAA	SREA
	N.º de explorações por sistema de produção, por ilha/RAA	INE, SREA, IAMA, DRDR, DRAg
	Área Forrageira (ha), n.º vacas leiteiras e aleitantes, volume de leite (t) e de carne (t) por sistema de produção, por ilha/RAA	DRDR, IAMA
	Composição do efetivo total de vacas, vitelos, novilhas, novilhos por sistema de produção da RAA	DRDR, DRAg

PLANO ESTRATÉGICO	INDICADOR	FONTE
	Preços médios de leite no produtor (EU, continente, ilha/RAA) (Cent/Kg)	MMO e IAMA
	Indicadores de produtividade dos sistemas de produção de leite (t Leite/produtor, Kg Leite/animal), por sistema, por ilha/RAA	DRDR, IAMA
	Ajudas à produção para os sistemas de produção de leite (€/produtor), por sistema, por ilha/RAA	DRDR
	Receita Bruta de Exploração dos sistemas de produção de leite (€/produtor), na RAA	DRDR, IAMA
	Custos de produção dos sistemas de produção de leite (Cent/Kg leite, €/produtor), na RAA	DRDR
	Volume de leite entregue por classe de teor proteico (% e t), por ilha/RAA	IAMA
	Indicadores económicos da indústria de lacticínios: Volume de negócios (€), Valor Acrescentado Bruto (€), Gastos com pessoal (e), Resultado Líquido (€), por ilha/RAA	IBERINFORMA e IAMA
CARNE	N.º Explorações (por grau de extensificação e dimensão do efetivo), por freguesia/concelho/ilha/RAA	INE, DRDR, DRAg
	Superfície Agrícola Utilizada (ha), por ilha/RAA	INE
	N.º de explorações e SAU (ha) por OTE, por ilha/RAA	INE
	N.º Vacas aleitantes na RAA	SREA, DRDR, DRAg
	Área de Produção de culturas arvenses (ha), por ilha/RAA	SREA
	N.º de explorações por sistema de produção, por ilha/RAA	INE, SREA, IAMA, DRDR, DRAg
	Área Forrageira (ha), n.º vacas leiteiras e aleitantes, volume de leite (t) e de carne (t) por sistema de produção, por ilha/RAA	DRDR, IAMA
	Composição do efetivo total de vacas, vitelos, novilhas, novilhos, por sistema de produção da RAA	DRDR, DRAg
	Preços médios da carne por categoria de animal (€/kg) na RAA	IAMA
	Indicadores de produtividade da carne (kg/produtor, kg/CN), por sistema, por ilha/RAA	DRDR, IAMA
	Custos médios de produção (€/CN, €/produtor) dos sistemas especializados de carne, por ilha/RAA	DRDR

PLANO ESTRATÉGICO	INDICADOR	FONTE
	Ajudas à produção (€/produtor) para os sistemas especializados de produção de carne, por sistema, por ilha/RAA	DRDR
	Matadouros: N.º bovinos abatidos, N.º bovinos abatidos aprovados para consumo e peso das carcaças dos animais abatidos (por tipo e idade do animal), por ilha/RAA	IAMA
	Expedição de animais vivos (N.º), por ilha/RAA	DRAg
VITIVINICULTURA	Produção e Consumo mundial de vinho (hl), por país	OIV
	Exportação Nacional (€)	IVV
	Valores médios de venda por tipo de vinho (€/litro) no mercado nacional	IVV
	Área de vinha (ha), por ilha/RAA	CVR, SREA
	Volume de vinho certificado (hl), por ilha/RAA	CVR
	N.º amostras e n.º clientes do Laboratório Regional de Enologia	LRE
	Área (ha), n.º candidaturas e financiamento (€) do programa VITIS, por ilha/RAA	DRDR
	N.º agentes económicos certificados, por ilha/RAA	CVR
	Volume de vinho da RAA exportado (hl)	CVR
	N.º de países de exportação da RAA	CVR
HORTICULTURA	N.º Explorações e hortas familiares, por ilha/RAA	INE, SREA, IAMA
	Produção (t) e Área (ha) de batata, por ilha/RAA	SREA
	Áreas declaradas a ajudas POSEI por tipo (hortícolas - ar live, estufa, H. Familiar) (ha), por ilha/RAA	DRDR
	Áreas declaradas a Ajudas POSEI por Cultura (batata, meloa, morango, melancia, batata-doce, Pimento) (ha), por ilha/RAA	DRDR
	N.º Operadores Hortofrutícolas, por ilha/RAA	DGAV
	Quantidades relativas a aquisição local e Importações de hortícolas (Kg)	INSCO/ SONAE
	N.º pedidos de apoio à horticultura aprovados, por medida, por ilha/RAA	DRDR
	N.º ações de formação dirigidas aos Hortofruticultores, por ilha/RAA	DRAg
FLORICULTUR A	Produção de flores (UE e Mundo) (€)	Petal Republic, Nation Master
	Produção de flores nacional, por tipo (n.º Expl., ha)	INE
	N.º Explorações, área (ha), por tipo e Ilha	SREA

PLANO ESTRATÉGICO	INDICADOR	FONTE
	Exportações de proteáceas (n.º de hastes) na RAA	Frutercoop, CAIF
	Forma de escoamento da produção comercializada na RAA por tipo de flor (%)	SREA
	N.º pedidos de apoio à floricultura aprovados, por medida e por ilha/RAA	DRDR
	N.º apicultores, apiários, colmeias e colónias, por ilha/RAA	IFAP
	Distribuição dos apiários na RAA por classes de dimensão (%)	IFAP
	N.º produtores DOP, por ilha/RAA	IAMA
FRUTICULTURA	Área (ha) ocupada por culturas frutícolas na RAA	SREA
	Produção (t) de culturas frutícolas na RAA	SREA
	N.º pedidos de apoio à fruticultura aprovados, por medida e por ilha/RAA	DRDR
	Áreas declaradas à medida de Conservação de pomares e de sebes (ha), por cultura, na RAA	DRDR
	Área declarada à Ajuda à Produção de Ananás (ha) na RAA	DRDR
	Quantidade de banana declarada na Ajuda à Banana (t) na RAA	DRDR
	Quantidade de fruta comprada (exterior/região) pelas cadeias de distribuição (t), por cultura, na RAA	A obter por inquérito
APICULTURA	N.º apicultores, apiários, colmeias e colónias, por ilha/RAA	IFAP
	Distribuição dos apiários na RAA por classes de dimensão (%)	IFAP
	N.º produtores DOP, por ilha/RAA	IAMA
MODO DE PRODUÇÃO BIOLÓGICA	Produção mundial (N.º explorações, área e volume de vendas) e Consumo mundial per capita (€), por país/continente	AGENCE BIO, FiBL
	Distribuição da SAU Nacional em MPB por culturas (%), em Portugal	DGADR
	N.º de animais e colmeias em MPB, na RAA e em Portugal	INE, DGADR, IAMA
	Área (ha) em MPB por cultura e por ilha/RAA	IAMA
	N.º Produtores em MPB por ilha da RAA	IAMA
	N.º pedidos de apoio ao MPB e área apoiada (ha), por tipo de cultura e por ilha/RAA	DRDR
	Área de conversão para MPB por cultura e por ilha/RAA	DRDR, IAMA
	N.º Ações de formação na RAA	DRAg

2.3.3.2 Indicadores

Os indicadores que se apresentam na tabela seguinte procuram sistematizar o conjunto de informação e fontes existentes e que serão a base do Observatório.

Sempre que existam dados relativos ao Modo de Produção Biológica, essa informação será desagregada nos indicadores a avaliar.

Tabela 53. “Observatório Agroalimentar dos Açores”: Quadro de Indicadores

	Grupos	Indicador	Periodicidade
Caracterização do Setor	Explorações agrícolas	Superfície Agrícola Utilizada	Anual
		Número, área e tipo de explorações animais	Anual
		Número, área e tipo de explorações vegetais	Anual
		Número de explorações por Natureza jurídica	Anual
	Unidades de transformação e comercialização	Número	Anual
		Emprego na agroindústria	Anual
		Volume de Negócios	Anual
		Forma jurídica	Anual
	Emprego agrícola e qualificações	Mão-de-obra agrícola	Anual
		Idade/ Género	Anual
		Tipo de Qualificações	Anual
	Produções agrícolas e agroindustriais	Produções agrícolas e agroindustriais	Mensal
	Contexto Socioeconómico	Encargos por setor/cultura	Consumos intermédios
Impostos e taxas			Anual
Amortizações			Anual
Encargos com fatores externos			Anual
Receitas por setor/cultura		Produção vegetal	Anual
		Produção animal	Anual
		Produção diversa	Anual
		Produção florestal	Anual
Subsídios por setor/cultura		Ajudas diretas	Anual
		Ajudas 2.º Pilar	Anual
		Outros subsídios correntes	Anual
		Subsídios ao investimento	Anual

	Grupos	Indicador	Periodicidade	
Contexto dos Mercados	Apoios públicos à produção, transformação e comercialização de produtos agrícolas	Apoios ao investimento	Anual	
		Apoios ao rendimento	Anual	
	Preços por setor/cultura	Preços à saída da exploração	Mensal	
		Preços no mercado regional dos produtos RAA	Mensal	
		Preços no mercado regional dos produtos importados	Mensal	
		Preços no mercado do continente dos produtos regionais	Mensal	
	Consumo interno	Consumo aparente dos Açores (cabaz de produtos agrícolas)	Anual	
	Balança Comercial Agrícola	Saídas produtos Agrícolas do território dos Açores	Anual	
		Entrada de produtos Agrícolas do território dos Açores	Anual	
	Mercados externos	Evolução das produções mundiais e europeias	Anual	
		Evolução dos preços dos produtos e fatores de produção agrícolas	Mensal	
	Sustentabilidade	Desempenho ambiental	Stock de carbono	Anual
			Quantidade de lamas de ETAR aplicadas no solo como fertilizante e % de azoto nas lamas	Anual
			Florestação, desflorestação, reflorestação	Anual
Emissões de metano			Anual	

2.3.4 Cronograma (material e financeiro) indicativo do “Observatório”

A execução do Observatório pressupõe uma estreita colaboração entre a equipa consultora, a equipa do IAMA e as equipas de todas as entidades regionais envolvidas na recolha de informação.

Tabela 54. “Observatório Agroalimentar dos Açores”: Cronograma da execução material

FASE	DURAÇÃO					
	2023				2024	2025
	1º T	2º T	3º T	4º T		
PREPARAR						
Elaboração do Caderno de encargos, lançamento do concurso e contratação						
ESTRUTURAR						
Adaptação da área reservada do site do IAMA						
Modelo de recolha e organização dos dados						
Modelo de dados						
DISPONIBILIZAR						
Dados históricos do Leite, Carne, Ananás e Banana						
Dados históricos dos restantes produtos abrangidos pelos Planos Estratégicos						
Dados do Observatório						
MONITORIZAR						
Gestão do Observatório						
Capacitação das pessoas chave						
DIVULGAR						
Mailings e divulgação junto de entidades regionais						
Seminário anual						

O faseamento das etapas tem por base um trabalho de estruturação do processo de solicitação e recolha da informação existente, bem como da modelação dos dados. De qualquer forma, podemos apontar para 5 fases importante no desenvolvimento do Observatório:

✓ Fase 1 | PREPARAR

- Esta fase corresponde a todo o trabalho de preparação do Caderno de Encargos, de preparação do concurso, de análise das propostas e de contratação do prestador de serviços.
- ✓ **Fase 2 | ESTRUTURAR**
- Esta fase inicial tem 3 tarefas principais:
 - Adaptação da área reservada do site do IAMA. O acesso a alguns dados do Observatório estará reservado a diferentes tipologias de utilizador. Para que tal seja possível será necessário adaptar a Área Reservada do website do IAMA, onde ficará alojado o Observatório, o que implica um trabalho de colaboração com a empresa que será responsável pelo desenvolvimento/gestão dessa plataforma.
 - Modelo de recolha de dados e de organização dos dados. Esta fase é crucial para todas as fases seguintes do Observatório. Será nesta fase que se definirá, com detalhe, a criação de procedimentos, todos os passos e formatos inerentes à recolha dos dados e a sua organização, para garantir uma correta atualização dos mesmos. Esta tarefa deverá decorrer até ao final do 4.º trimestre de 2023.
 - Criação do modelo de dados. O modelo de dados corresponde a toda a “inteligência” do Observatório, e permitirá tratar os dados recolhidos, relacionando os mesmos com diferentes variáveis e garantindo que podem ser usados de forma dinâmica pelos utilizadores.
- ✓ **Fase 3 | DISPONIBILIZAR**
- Esta fase corresponde à disponibilização de informação e terá 2 tipos distintos de disponibilização de dados:
 - Dados históricos. Será realizada uma análise da informação histórica dos diferentes produtos agroalimentares dos Açores, tendo por base a informação existente no IAMA e restantes entidades, que esteve na base da construção dos Planos Estratégicos Regionais, e a sua disponibilização no âmbito deste Observatório. Sendo o primeiro “Output” do Observatório, deverá ser um modelo com dados relevantes, que permita uma interação dinâmica e com um aspeto gráfico apelativo. A disponibilização dos dados históricos será feita em 2 fases:

- Até final do 3.º trimestre de 2023 - dados referentes aos setores do leite, da carne, do ananás e da banana
 - Até final do 4.º trimestre de 2023 - dados referentes aos restantes setores incluídos nos Planos Estratégicos
 - o Novos Dados. Esta fase corresponde à disponibilização de novos dados no Observatório, de acordo com o trabalho a desenvolver e tendo em conta as variáveis e indicadores referidos anteriormente. Os dados serão disponibilizados até ao final de 2023.
- ✓ **Fase 4 | MONITORIZAR**
- Esta fase corresponde ao acompanhamento inicial, durante 2 anos (2024 e 2025), do funcionamento do Observatório, com a garantia da sua contínua atualização. Na fase inicial é natural que existam dificuldades relativas à recolha, à armazenagem dos dados, ao funcionamento da plataforma, à necessidade de rever indicadores, à necessidade de reformular *dashboards*, etc... Nesse sentido, e com o intuito de dar solidez à solução e garantir que a mesma fica autónoma pós-2025, esta fase permitirá garantir o necessário suporte para que haja uma resposta efetiva, em contexto de trabalho real, aos eventuais problemas. Será, igualmente, uma fase de capacitação de todos as pessoas responsáveis pela gestão da plataforma no IAMA.
- ✓ **Fase 5 | DIVULGAR**
- Esta fase corresponde à necessária divulgação do Observatório, a realizar durante 2 anos (2024 e 2025). Conforme explicado adiante, haverá um conjunto de ações relacionadas com a promoção do Observatório junto das instituições da RAA e de diferentes organizações, incluindo a realização de 1 seminário anual dedicado a temas incluídos no Observatório.

Em termos financeiros, propõe-se que a execução do Observatório seja repartida de acordo com o faseamento da execução material e que corresponda ao expresso na tabela abaixo.

Tabela 55. “Observatório Agroalimentar dos Açores”: Cronograma da execução financeira

FASE		DURAÇÃO		
		2023	2024	2025
ESTRUTURAR	Adaptação da área reservada do site do IAMA	100.000 €		
	Modelo de recolha e organização dos dados			
	Modelo de dados			
DISPONIBILIZAR	Dados históricos do Leite, Carne, Ananás e Banana			
	Dados históricos dos restantes produtos abrangidos pelos Planos Estratégicos			
	Dados do Observatório			
MONITORIZAR	Gestão do Observatório		50.000 €	50.000 €
	Capacitação das pessoas chave			
DIVULGAR	Ações de divulgação diversas			
	Seminário anual			

2.3.5 Estimativa dos Custos Estimados do “Observatório”

Na tabela abaixo apresenta-se uma estimativa de custos associados a cada uma das principais tarefas a desenvolver na criação do Observatório. Esses custos estão associados exclusivamente a horas de trabalho de consultor, variando o valor de acordo com a tipologia do consultor, considerando-se que não existem custos associados à aquisição de hardware nem de software, os quais são um pré-requisito ao funcionamento da plataforma de partilha de dados.

A estimativa de custos foi realizada por ano civil, tendo em conta o cronograma apresentado anteriormente.

Tabela 56. “Observatório Agroalimentar dos Açores”: Detalhe dos custos estimados

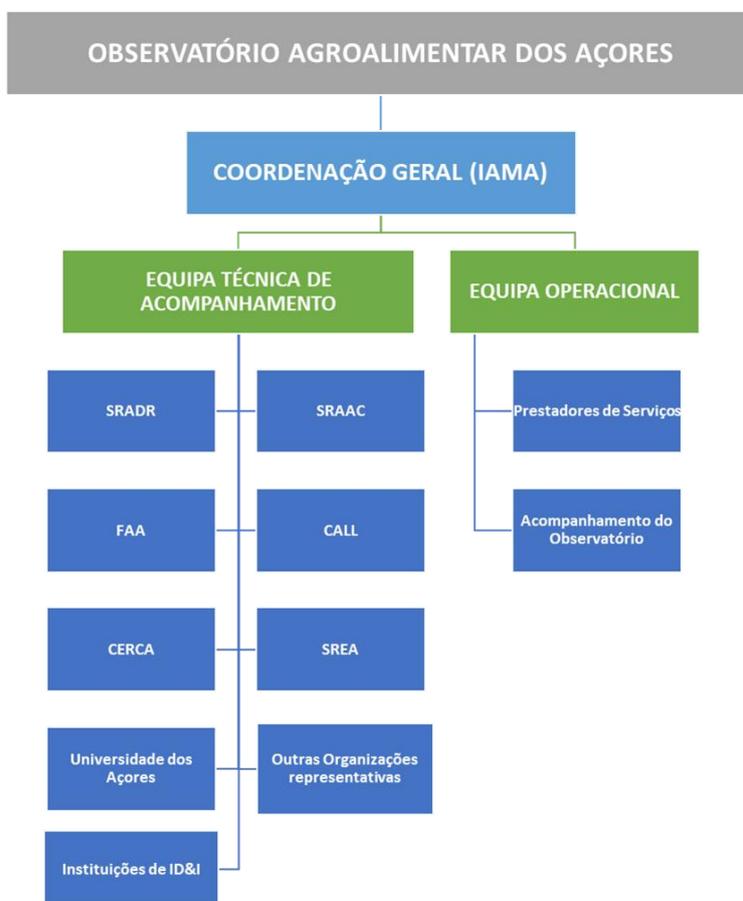
TAREFA	N.º horas									Valores horários referência			TOTAL		
	Consultor sénior			Consultor			Consultor júnior			Consultor sénior	Consultor	Consultor júnior			
	2023	2024	2025	2023	2024	2025	2023	2024	2025						
ESTRUTURAR	Adaptação da área reservada do site do IAMA	20			40			80			100,00 €	70,00 €	40,00 €	8 000,00 €	100 000,00 €
	Modelo de recolha e organização dos dados	70			140			280						28 000,00 €	
	Modelo de dados	60			120			160						20 800,00 €	
DISPONIBILIZAR	Dados históricos	30			60			120						12 000,00 €	
	Dados do Observatório	80			160			300						31 200,00 €	
MONITORIZAR E DIVULGAR (2024)	Gestão do Observatório Capacitação das pessoas chave Ações de divulgação diversas Seminário anual		125			250			500						50 000,00 €
MONITORIZAR E DIVULGAR (2025)	Gestão do Observatório Capacitação das pessoas chave Ações de divulgação diversas Seminário anual			125			250			500					50 000,00 €
TOTAL		260	125	125	520	250	250	940	500	500					200 000,00 €
				510			1020			1940					

Como pré-requisitos é preciso garantir que existe pelo menos uma conta PowerBI PRO, por forma a permitir a publicação de relatórios públicos e que existe um site para alojar a área reservada para as três famílias de *dashboards* a desenvolver.

2.3.6 Constituição e modo de funcionamento da Equipa técnica

A coordenação geral e a execução do desenvolvimento do Observatório cabe ao Instituto de Alimentação e Mercados Agrícolas, IPRA (IAMA), que, para a realização destas tarefas, constituirá uma equipa técnica específica que integrará elementos designados pelos restantes serviços da Secretaria Regional da Agricultura e do Desenvolvimento Rural (SRADR), pelos serviços da Secretaria Regional do Ambiente e Alterações Climáticas (SRAAC), pela Federação Agrícola dos Açores (FAA), pelo Centro Açoriano de Leite e Lacticínios (CALL), pelo Centro de Estratégia Regional para a Carne dos Açores (CERCA), pelo Serviço Regional de Estatística dos Açores (SREA), pela Universidade dos Açores e por outras organizações representativas do setor agroalimentar regional e instituições de ID&I.

Figura 8. “Observatório Agroalimentar dos Açores”: organograma



No sentido de garantir a execução do **Observatório Agroalimentar dos Açores**, o IAMA deverá criar uma Equipa Operacional que fará todo o acompanhamento dos prestadores de serviços, sobretudo na fase de construção do Observatório, e que terá a responsabilidade de acompanhar o desenvolvimento do mesmo, no período pós-2025, ou seja, após o período em que existirá acompanhamento externo do Observatório.

Esta equipa deverá ser constituída por técnicos do IAMA e deverá ser dimensionada de acordo com as necessidades e as disponibilidades do Instituto. Prevê-se que seja uma equipa constituída por 3 elementos, estando o coordenador operacional da equipa dedicado a 100% ao projeto.

2.3.7 Divulgação, Monitorização e Avaliação do “Observatório”

A divulgação do Observatório é essencial para a abrangência pretendida para o mesmo. O IAMA, enquanto entidade coordenadora do Observatório deverá organizar um seminário anual sobre alguma temática incluída no Observatório. Esse evento servirá para assinalar a importância desta ferramenta e para criar mais conteúdo que possa ser divulgado nos media regionais e nacionais.

Devem, igualmente, ser encetadas iniciativas de divulgação do Observatório junto da Universidade dos Açores, no sentido de valorizar a sua utilização por parte dos alunos das diferentes faculdades.

A monitorização do Observatório é uma competência partilhada entre a Equipa Operacional do Observatório (IAMA) e a Equipa Técnica de Acompanhamento. No mínimo, semestralmente, devem ser organizadas reuniões de trabalho em que se discute a pertinência dos indicadores e dos *dashboards*, a necessidade de incluir alguma temática adicional e a eventual necessidade de rever algum procedimento de recolha de informação. As recomendações que sejam feitas nessas reuniões devem ser implementadas, mediante a existência de recursos, pela Equipa Operacional do Observatório (IAMA).

A avaliação do Observatório poderá ser realizada anualmente, através de um inquérito de satisfação para todos os utilizadores registados na plataforma. Para além disto, também há interesse em contabilizar, estatisticamente, a atividade do site, por exemplo, através da monitorização do número de utilizadores que visitam o site, da recorrência e dos novos visitantes (Google Analytics).

A Equipa Operacional do Observatório (IAMA) deverá realizar o tratamento da informação e apresentá-lo à Equipa Técnica de Acompanhamento, promovendo uma discussão conjunta no sentido de melhorar eventuais pontos fracos identificados nos inquéritos de satisfação.

2.3.8 Princípio de “Não prejudicar significativamente”

A criação do Observatório não tem impacto previsível, ou tem um impacto previsível insignificante, no que diz respeito aos objetivos ambientais, identificados no Mecanismo de Recuperação e Resiliência que prevê que de nenhuma medida incluída num plano de recuperação e resiliência possa resultar num prejuízo significativo ao nível de: mitigação das alterações climáticas e adaptação às mesmas; utilização sustentável e proteção dos recursos hídricos e marinhos; transição para uma economia circular; prevenção e o controlo da poluição

e proteção e restauro da biodiversidade e dos ecossistemas. Assim sendo, e tendo em conta os efeitos diretos e os principais efeitos indiretos da implementação desta atividade ao longo do seu ciclo de vida, considera-se que, o princípio de «não prejudicar significativamente» foi cumprido.

A atividade consiste no desenvolvimento de uma plataforma digital, assente em tecnologia preferencialmente da Microsoft (a Microsoft anunciou a neutralidade carbónica para 2030, incluindo toda a cadeia de abastecimento), o que significa que desta forma não existirão ineficiências significativas na utilização de recursos nem um aumento da geração de novos resíduos. A plataforma digital pressupõe a utilização de ferramentas digitais de recolha e tratamento de dados, eliminando quase por completo o uso do papel (usado na recolha e publicação de resultados), pelo que é de esperar uma melhoria da situação, no que diz respeito à prevenção e controlo da poluição.

2.3.9 Especificações técnicas

O presente documento técnico descreve o conjunto de critérios e especificações técnicas a que deve obedecer a criação do Observatório.

2.3.9.1 *Objetivo*

Construir um observatório digital, concretizado numa plataforma informática na *cloud* assente num modelo de dados ligado a múltiplos relatórios dinâmicos, permanentemente atualizados, contendo dados relativos a variáveis económicas, produtivas, sociais e ambientais cobrindo as múltiplas fileiras agrícolas dos Açores.

Pretende-se que sejam desenvolvidos três modelos de relatórios dinâmicos que podem diferenciar-se pelo maior, ou menor, detalhe da informação e dos indicadores existentes.

O primeiro modelo de relatório estará disponível para a Gestão Interna e permitirá uma visão geral de todos os indicadores, com o acesso ao seu detalhe, para todos os setores e para todas as unidades territoriais.

Num segundo modelo de relatório, de acesso condicionado, destinado em particular aos produtores, serão disponibilizados os dados com maior interesse para estes, como, por exemplo, a caracterização do setor, as rentabilidades e os mercados.

Por fim, um modelo de relatório dinâmico, para o público em geral, onde constarão os dados que permitem uma visão macro do setor na região, incluindo a análise comparativa, e histórica, entre setores e entre unidades territoriais.

O observatório deverá permitir a entrada de múltiplas fontes de informação, em diferentes formatos e deverá permitir a gestão de diferentes tipos de utilizadores, garantindo a segurança dos dados pessoais dos utilizadores registados.

2.3.9.2 Linhas orientadoras

As linhas orientadoras a ter em consideração são:

- Fileiras Agroalimentares
- Público-alvo e indicadores
- Recolha e uniformização de dados:
- Criação do modelo de dados e *dashboards*
- Segurança e Área Reservada

2.3.9.2.1 Fileiras Agroalimentares

A informação a recolher, e a tratar, deverá refletir as principais fileiras agroalimentares desenvolvidas na Região Autónoma dos Açores para os quais existem planos estratégicos setoriais. Na listagem abaixo não está incluído o Modo de Produção Biológico, apesar de estar em vigor a “Estratégia Regional para o Desenvolvimento da Agricultura Biológica”, sendo este tema alvo de análise em cada uma das fileiras:

- Leite de bovinos
- Carne de bovinos
- Horticultura
- Fruticultura
- Floricultura

- Apicultura
- Vitivinicultura

Além dos setores, a informação a recolher deve igualmente centrar-se nos produtos mais relevantes em cada ilha, sem prejuízo da recolha de informação importante para a monitorização dos resultados dos Planos Estratégicos.

2.3.9.2.2 Público-alvo e indicadores

O observatório deverá chegar a qualquer pessoa interessada em conhecer o desempenho do setor em termos gerais; contudo, pretende-se que o Observatório seja capaz de detalhar, aprofundar e desagregar algumas variáveis estatísticas existentes em função do público-alvo. Além do tipo de indicadores, poderá ser aplicado uma maior desagregação dos dados em função do interveniente. A tabela seguinte apresenta a importância de cada um dos indicadores em função do público-alvo.

Os indicadores a desenvolver com a informação disponível para cada um dos setores, deve conter dados relativos a variáveis económicas, produtivas, sociais e ambientais. Esta informação poderá provir de entidades públicas ou privadas, sendo fundamental que as fontes estejam sempre identificadas.

Figura 9. “Observatório Agroalimentar dos Açores”: Indicação da importância de cada classe de indicadores para os diferentes intervenientes que consultam a plataforma.

Indicador	Consulta interna	Acesso condicionado	Público em geral
Explorações agrícolas	✗	✗	✗
Unidades de transformação e comercialização	✗	✗	✗
Emprego agrícola e qualificações	✗	✗	✗
Produções agrícolas e agroindustriais	✗	✗	✗
Encargos por setor/cultura	✗	✗	
Receitas por setor/cultura	✗	✗	
Subsídios por setor/cultura	✗	✗	
Apoios públicos	✗	✗	✗

Indicador	Consulta interna	Acesso condicionado	Público em geral
Preços	✗	✗	
Consumo interno e balança comercial agrícola	✗	✗	
Desempenho ambiental	✗	✗	✗
Mercados externos	✗	✗	
Monitorização dos indicadores dos Planos Estratégicos Setoriais	✗	✗	✗

2.3.9.2.3 *Recolha e uniformização de dados*

Por forma a sistematizar a recolha de informação, deverá ser criado um procedimento no qual deverão constar todos os passos e formatos inerentes à recolha dos dados e a sua uniformização, no sentido de garantir uma correta atualização dos mesmos.

A recolha de alguns indicadores pode ser feita por cedência de informação por parte de diversas entidades ou pela consulta de sites (ex: SREA, INE, Eurostat) mas também pela realização de inquéritos ou outras formas de recolha. O sistema a desenvolver deverá comportar todas essas possibilidades.

O software (PowerBI) permitirá com facilidade a correção de imprecisões que possam ocorrer e a atualização e expansão de novos indicadores.

Deverá ainda ser equacionada a possibilidade de realizar formação aos elementos da equipa que terão como responsabilidade a recolha sistemática da informação.

2.3.9.2.4 *Criação do modelo de dados e dashboards*

O modelo de dados a desenvolver deverá estar documentado e deverá estar em conformidade com as melhores práticas de modelação de base de dados para sistemas de apoio a decisão. A plataforma a utilizar deverá ser adequada para trabalhar com múltiplas fontes de dados (Big Data), permitir a visualização em múltiplos media (PC, móvel), garantir a atualização dos dados pelo menos uma vez em cada 24 horas e permitir a construção de *dashboards* compostos por diversos visuais, entre eles gráficos de linha, barras, combinados, mapas, matrizes, entre outros. Estas visualizações filtram e exprimem as variáveis a analisar e devem ser práticas no momento de edição, remoção ou introdução de novos visuais.

A coleção de *dashboards* deverá conter um índice, um motor de busca e utilizar filtros no mínimo para as diferentes culturas, anos e unidades territoriais.

O número de *dashboards* deve estar alinhado no mínimo com os setores de atividade a analisar e incluir outro, de caracterização global, para indicadores transversais. Deverão ainda existir outros *dashboards* ou páginas que permitam a consulta do repositório de informação como sejam os estudos de mercado ou outros trabalhos relevantes.

2.3.9.2.5 *Segurança e Área Reservada*

De forma a assegurar um acesso seguro aos diferentes tipos de informação disponibilizados pelo Observatório deverá ser desenvolvido um sistema de acesso com recurso a autenticação. O sistema de acesso levará os utilizadores a uma área reservada onde deverá ser possível consultar as informações do Observatório correspondendo ao seu nível de acesso.

O sistema de acesso do Observatório deverá constituir uma barreira virtual ao acesso de informação que possibilitará o acesso de qualquer utilizador, mediante registo. No entanto, limitará a informação que será disponibilizada em função da tipologia de utilizador.

O sistema de acesso deverá igualmente contar com: (1) uma forma de registo de utilizadores; (2) uma forma de recuperação de palavra-chave; (3) uma forma de eliminação da conta e informações disponibilizadas.

O nome de utilizador poderá ser definido pelo utilizador no momento de registo, assim como a respetiva palavra-chave. Será necessária a submissão de uma forma de contacto do utilizador que será, preferencialmente, o seu endereço de correio eletrónico.

A palavra-chave deverá ser robusta, pelo que o utilizador será obrigado a criar uma palavra-chave com os seguintes requisitos: (1) pelo menos 8 caracteres; (2) um carácter será maiúsculo; (3) um dos caracteres será um algarismo.

Os diferentes níveis de autenticação corresponderão às permissões dos diferentes utilizadores. Os utilizadores que detenham autorização da entidade gestora para consultar informação sensível presente nas bases de dados do Observatório, devem ser referenciados numa base de dados de utilizadores. A gestão das permissões deverá ser realizada pela entidade gestora do Observatório.

Mediante o nível de acesso de cada utilizador, serão disponibilizados diferentes tipos de informação. Desta forma, é assegurado que as informações presentes no Observatório sejam protegidas e consultadas apenas pelos utilizadores pretendidos.

O sistema de acesso ao Observatório deverá garantir um processo de autenticação que diferencie cada utilizador e a respetiva informação a utilizar.

É preconizado que as autenticações de utilizadores sejam feitas com base num nome de utilizador único e de uma palavra-chave.

Para além das especificações supramencionadas, o sistema de acesso, a base de dados dos utilizadores e a área reservada deverão respeitar o Regulamento Geral sobre a Proteção de Dados (RGPD) em vigor.

2.3.10 Entidades auscultadas e principais resultados

Foram auscultadas entidades dos diferentes serviços da SRADR, nomeadamente, a Direção Regional do Desenvolvimento Rural, a Direção Regional da Agricultura e o IAMA. Para além destes, foram auscultados a Direção Regional do Ambiente, a Faculdade de Ciências Agrárias e do Ambiente da Universidade dos Açores e a Federação Agrícola dos Açores.

Em todas as reuniões foi unânime a constatação da necessidade de criar uma plataforma que centralize e disponibilize a informação de forma útil e atualizada.

A importância de ser algo proveitoso para os vários organismos, produtores e público em geral, tem em vista a criação de uma conexão entre as várias partes, de forma a iniciar uma dinâmica de disponibilização de dados e a consulta de informação sistematizada.

A aquisição dos dados deve ser feita com a maior aproximação possível à fonte de recolha de dados ou pelo menos à entidade que tenha a garantia de disponibilização contínua dos dados, com igual estrutura, formato e sistematização na recolha.

3 CUSTOS TOTAIS ESTIMADOS DO “PROGRAMA DE CAPACITAÇÃO DOS AGRICULTORES E DE PROMOÇÃO DA LITERACIA EM PRODUÇÃO E CONSUMO SUSTENTÁVEIS”

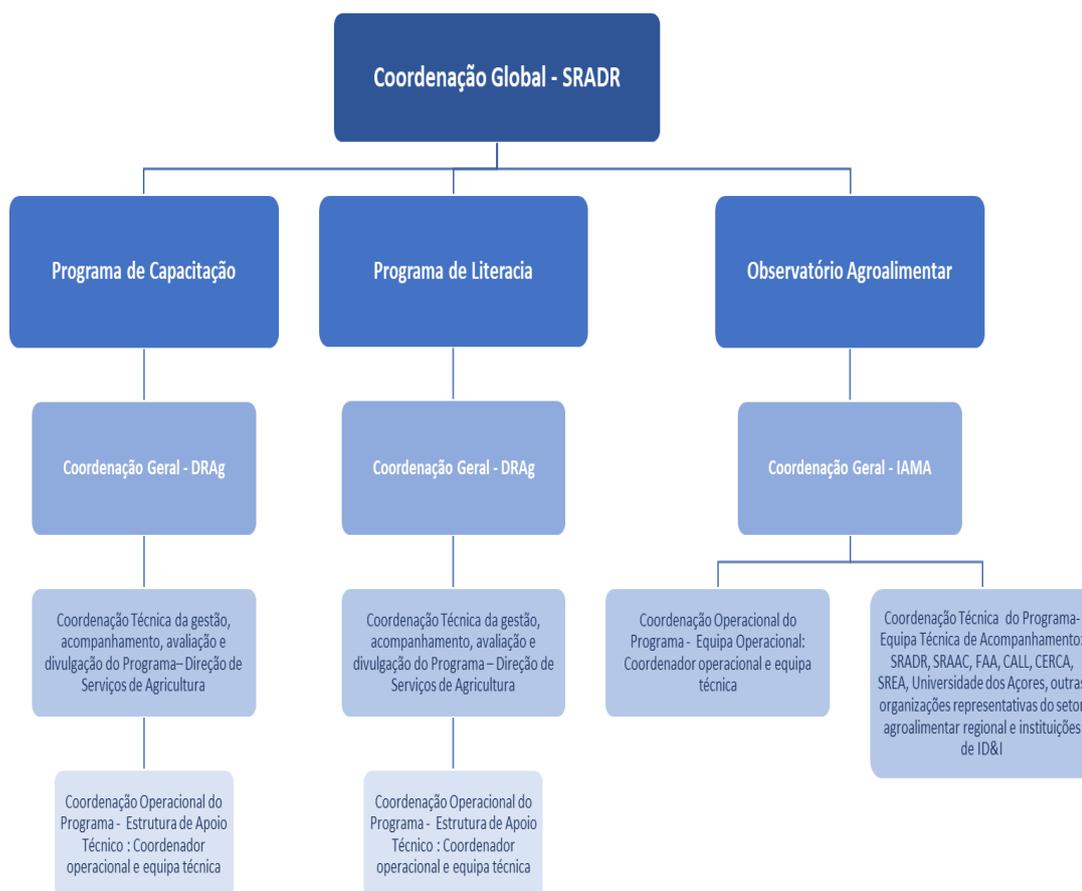
De acordo com a programação indicativa dos 3 objetivos do “Programa de Capacitação dos Agricultores e de Promoção da Literacia da população em Produção e Consumo Sustentáveis”, os custos totais estimados para a respetiva execução ascendem a €3.107.216,00 (três milhões e cento e sete mil duzentos e dezasseis euros), a que acresce o IVA à taxa legal em vigor. A repartição indicativa daquele montante pelos 3 objetivos é a seguinte:

- “Programa de Capacitação”: €2.181.216,00 (dois milhões cento e oitenta e um mil duzentos e dezasseis euros);
- Programa de Literacia”: €644.784,00 (seiscentos e quarenta e quatro mil e setecentos e oitenta e quatro euros);
- “Observatório”: €200.000,00 (duzentos mil euros).

4 DIVULGAÇÃO, MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO “PROGRAMA DE CAPACITAÇÃO DOS AGRICULTORES E DE PROMOÇÃO DA LITERACIA EM PRODUÇÃO E CONSUMO SUSTENTÁVEIS”

A divulgação, monitorização e avaliação do “Programa de Capacitação dos Agricultores e de Promoção da Literacia da população em Produção e Consumo Sustentáveis” ficará a cargo das entidades responsáveis pela execução de cada um dos 3 objetivos do programa de acordo com o previsto nos pontos anteriores, como se sintetiza na Figura seguinte.

Figura 10. “Programa de Capacitação dos Agricultores e de Promoção da Literacia da população em Produção e Consumo Sustentáveis”: organograma



5 CRONOGRAMA INDICATIVO DO “PROGRAMA DE CAPACITAÇÃO DOS AGRICULTORES E DE PROMOÇÃO DA LITERACIA EM PRODUÇÃO E CONSUMO SUSTENTÁVEIS”

A Tabela seguinte sintetiza o cronograma de execução financeira indicativo do “Programa de Capacitação dos Agricultores e de Promoção da Literacia da população em Produção e Consumo Sustentáveis”, por objetivo.

Tabela 57. “Programa de Capacitação dos Agricultores e de Promoção da Literacia da população em Produção e Consumo Sustentáveis”: cronograma de execução financeira indicativo

OBJETIVOS	2023	2024	2025	TOTAL	
				€	%
Objetivo 1	132 904	944 482	1 103 830	2 181 216	72,08%
Objetivo 2	45 000	309 240	290 544	644 784	21,31%
Objetivo 3	100 000	50 000	50 000	200 000	6,61%
TOTAL €	277 904	1 303 722	1 444 374	3 026 000	100,00%
%	9,18%	43,08%	47,74%		100,00%